O Rei dos Gloriosos Sutras chamado

A Nobre e Sublime Luz Dourada

Sutra Mahayana

Versão em 21 Capítulos

O Rei dos Gloriosos Sutras
A Sublime Luz Dourada

Conteúdo

Capítulo 1 -	Introdução ao Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada	4
Capítulo 2 -	A Duração da Vida do Tathagata	7
Capítulo 3 -	O Sonho	13
Capítulo 4 -	A Confissão	14
Capítulo 5 -	O Manancial de Flores de Lótus	24
Capítulo 6 -	A Vacuidade	26
Capítulo 7 -	Os Quatro Grandes Reis	32
Capítulo 8 -	Sarasvati	45
Capítulo 9 -	Shri	49
Capítulo 10 -	Drdha, a Deusa da Terra	51
Capítulo 11 -	Samjnaya	54
Capítulo 12 -	O Tratado Real	56
Capítulo 13 -	Susambhava	64
Capítulo 14 -	A Proteção chamada Refúgio dos Yakshas	68
Capítulo 15 -	A Profecia dos Dez Mil Filhos dos Deuses	75
Capítulo 16 -	Curando Doenças	77
Capítulo 17 -	As Vidas Passadas dos Discípulos Peixes de Jalavahana	80
Capítulo 18 -	A Tigresa	85
Capítulo 19 -	O Louvor de Todos os Bodhisattvas	97
Capítulo 20 -	Louvor a Todos os Tathagatas	99
Capítulo 21 -	O Capítulo Conclusivo	101

O Rei dos Gloriosos Sutras chamado A Nobre e Sublime Luz Dourada

Sutra Mahayana

No idioma da Índia: Ārya Suvarnaprabhäsottamasütrendraräjamahäyänasütra.
No idioma do Tibete: phag pa ser ö dam pa do de'i wang po'i gyäl po she ja wa theg pa chen po'i do.

Capítulo 1
Introdução ao Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada

Eu me prosterno a todos os budas, bodhisattvas, pratyekabuddhas e shravakas do passado, do presente e do futuro!

Assim ouvi em certa ocasião:
O Tathagata, absorto no território da experiência dos budas,
A profunda esfera da realidade,
Expôs, no Pico dos Abutres

Aos supremos, puros e imaculados bodhisattvas,
Este *Rei dos Gloriosos Sutras, A Sublime Luz Dourada*,
Extremamente profundo de ouvir
E profundo de contemplar.

Os budas das quatro direções
Concederam as suas bênçãos:
As bênçãos de Akshobhya no Leste, Ratnaketu no Sul,
Amitabha no Oeste e Dundubhisvara no Norte.

Para extinguir todas as más ações
Eu proclamarei este auspicioso e sublime discurso
Que destrói todo carma negativo,
Concede toda paz e felicidade,
Elimina completamente o sofrimento,
E é a fonte da onisciência.
Esta concessão de bênçãos, eu explicarei.

Os seres sencientes com as faculdades deterioradas,
Aqueles cuja expectativa de vida terminou ou está declinando,
Os abandonados pelos deuses,
Os oprimidos pela má fortuna,

Os odiados pelos entes queridos,
Ou explorados como servos domésticos,
Os que vivem em conflito uns com os outros,
Os aflitos com a queda de recursos materiais,

Os abatidos pela dor e miséria,
Os que vivem com medo e na pobreza,
Os atormentados por astros, corpos planetários,
E ferozes espíritos demoníacos,

Ou que têm torturantes pesadelos
Seguidos de dor e fadiga,
Todos eles devem se lavar bem
E, bem limpos, ouvir este sutra sublime.

Aquele que com intenção virtuosa e mente pura,
Se adornar bem, usar roupas limpas,
E ouvir este sutra sobre o profundo,
O território da experiência dos budas,

Pelo poder magnífico e inspirador deste sutra,
Fará com que todos os sofrimentos de todas as criaturas –
Aos quais não é possível suportar –
Sejam para sempre pacificados.

Eles terão a proteção
Dos guardiões do mundo,
Juntamente com os seus ministros e generais,
Dezenas de milhares de milhões de yakshas,

A grande deusa Sarasvati
E a deusa que reside em Nairanjana,
De Hariti, mãe dos bhutas,
Drdha, a deusa da terra,

Os reis de Brahma e reis dos Trinta e Três,
Os poderosos reis das serpentes,
Os senhores dos kinnaras e reis dos asuras,
E também pelos reis das garudas.

Todos eles chegarão com seus clãs e poder,
Juntamente com suas montarias,
E incessantemente, dia e noite,
Protegerão os seres.

Eu explicarei claramente este sutra sobre o profundo,
O território da experiência dos budas,
O segredo de todos os budas,
Difícil de encontrar por dezenas de milhões de éons.

Quem ouvir este sutra,
Quem fizer com que outros o ouçam,
Quem se alegrar ao ouvi-lo
E lhe fizer oferecimentos,

Será venerado por deuses e nagas,
Humanos e kinnaras,
Asuras e yakshas
Por dezenas de milhões de éons.

Quanto aos seres sem méritos,
A sua acumulação de méritos
Crescerá de modo ilimitado,
Incalculável e inconcebível.

Eles serão firmemente protegidos
Pelos budas das dez direções;
E também pelos bodhisattvas
Comprometidos com as atividades profundas.

Trajando vestes limpas,
Usando roupas bem perfumadas,
E com uma mente amorosa firme,
Honre, sem distração, este sutra.

Torne a mente imaculada,
Empenhe-se em torná-la vasta
E intensamente clara,
E então ouça este sutra sublime.

Quem ouvir este sutra
Será aclamado entre os humanos,
Alcançará uma excelente existência humana
E viverá uma vida confortável.

Aqueles em cujos ouvidos
Este sublime discurso ecoar,
Terão refinadas as raízes de seus méritos
E inúmeros budas os enaltecerão.

Aqui termina o primeiro Capítulo, a Introdução ao *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 2
A Duração da Vida do Tathagata

Além disso, naquele tempo, naquela ocasião, na grande cidade de Rajagriha, vivia o bodhisattva, o grande ser Ruchiraketu, que venerara os budas do passado, cultivara as raízes de virtudes e servira centenas de milhares de milhões de budas. Ele pensou: "Quais são as causas e quais são as condições para que o Senhor Shakyamuni viva apenas oitenta anos? Trata-se de uma vida muito pequena". Além disso, ele pensou: "O próprio Senhor declarou: 'Há duas causas e duas condições que prolongam a vida. Quais são elas? São, nominalmente, abster-se de matar e generosamente oferecer alimentos'. Pois bem, o Senhor Shakyamuni, absteve-se de matar por muitos incalculáveis centenas de milhares de milhões de éons. Seguiu com perfeição o caminho das dez ações virtuosas. Distribuiu alimentos e fez oferecimentos de objetos externos e internos. Além disso, saciou a fome dos seres viventes com carne, sangue, ossos e medula de seu próprio corpo".

Desse modo, enquanto esse ser sublime mantinha tais pensamentos com relação ao Tathagata, a sua casa se transformou em um grande e espaçoso palácio feito de lápis-lazúli, adornado com inúmeras jóias celestiais, de cores transformadas pelo Tathagata e impregnadas de perfumes superiores aos dos deuses. Nas quatro direções da casa surgiram quatro tronos feitos de jóias celestiais. Esses tronos foram cobertos com almofadas de jóias divinas e tecidos finos de algodão, e nesses tronos apareceram divinas flores de lótus, adornadas com inúmeras jóias cujas cores foram transformadas pelo Tathagata. Desses lótus surgiram quatro Vitoriosos Budas Transcendentais. Ao Leste surgiu o Tathagata Akshobhya; ao Sul surgiu o Tathagata Ratnaketu; a Oeste, o Tathagata Amitayus e, ao Norte, o Tathagata Dundubhisvara. Quando esses tathagatas surgiram sobre aqueles tronos de leões, a grande cidade de Rajagriha ficou encoberta por luz resplandecente. Essa luz iluminou todos os três mil grandes milhares de sistemas mundiais das dez direções e esses sistemas mundiais eram tantos quanto os grãos de areia do rio Ganges. Além disso, caiu uma chuva de flores celestiais e uma música celestial ressoou. Pelo poder do Buda, todos os seres sencientes nos três mil grandes milhares de mundos foram também tomados pelo júbilo dos deuses. Os seres de faculdades sensoriais incompletas obtiveram plenas faculdades dos sentidos; os cegos de nascimento puderam ver; os surdos puderam ouvir; os insanos recuperaram a sanidade; os distraídos obtiveram a capacidade de concentração; os nus foram vestidos; os famintos foram saciados; os sedentos acalmaram a sede; os abatidos por enfermidade recuperaram a saúde; os seres com órgãos defeituosos obtiveram órgãos perfeitos. Muitos eventos fabulosos se produziram pelo mundo.

Ao ver aqueles budas, o bodhisattva Ruchiraketu ficou profundamente fascinado. Estava saciado, satisfeito, alegre e contente. Sentindo-se feliz e extasiado, com as mãos unidas na direção dos tathagatas, ele se curvou reverentemente, recordando-se daqueles tathagatas. Então, enquanto refletia nas qualidades do Tathagata Buda Shakyamuni, foi tomado de incertezas quanto à duração do Tathagata Buda Shakyamuni. Estava surpreso: "Como é possível que o Senhor Shakyamuni tenha uma vida tão curta, de apenas oitenta anos?"

Os tathagatas, conhecendo e percebendo os seus pensamentos, dirigiram-se a ele desta forma: "Ó, filho de nobre linhagem, não pense que 'O Senhor Shakyamuni terá uma vida curta'. Por quê? Porque, ó filho de nobre linhagem, com exceção dos tathagatas conquistadores que alcançaram perfeita e completa iluminação, não há ninguém entre os reinos dos deuses, maras ou brahmas, entre ascetas e os brâmanes, deuses, humanos ou asuras, que possa conhecer o alcance futuro mais distante da duração da vida do Tathagata, o Senhor Shakyamuni".

Logo após essa explicação dos tathagatas sobre a duração da vida do Tathagata Buda Shakyamuni, pelo poder do Tathagata os deuses que residem nos reinos do desejo e da forma, inclusive os nagas, yakshas, gandharvas, asuras, garudas, kinnaras e mahoragas, bem como inúmeras centenas de milhares de milhões de bodhisattvas, reuniram-se e foram até a casa do bodhisattva Ruchiraketu. Assim, aqueles tathagatas proclamaram em verso, para toda a assembléia, esta explicação da duração da vida do Tathagata Shakyamuni:

As gotas de água de todos os oceanos
Podem ser mensuradas
Mas ninguém poderá medir
A duração da vida de Shakyamuni.

É possível medir até as menores partículas,
Os átomos do Monte Sumeru,
Mas não é possível medir
A duração da vida de Shakyamuni.

É possível medir
O número das mais finas partículas existentes nesta terra
Mas não é possível medir
A duração da vida de Shakyamuni.

Utilizando-se algum tipo de dispositivo
Pode-se medir o espaço,
Mas ninguém é capaz de medir
A duração da vida de Shakyamuni.

Não se pode encontrar um número que explique:
'O Buda totalmente iluminado vive por tanto tempo,
Por tantos éons, em termos de éons,
Como por cem milhões de éons'.

Para isso existem duas causas
E duas condições:
A renúncia à violência mortal
E o repetido oferecimento de abundantes alimentos.

Não é possível encontrar uma contagem finita
Da duração de vida desse grande ser, que afirme:
'Ele viverá por tantos éons'.
Os éons são realmente incontáveis.

Por isso, não tenha dúvida,
Nem uma sombra de dúvida;
O limite finito da vida do Conquistador
Não pode ser visto em lugar algum.

Naquela ocasião, naquela assembléia, o mestre brâmane que ensina o Dharma, chamado Kaundinya, juntamente com inúmeros milhares de brâmanes, venerou o Tathagata. Ao ouvir a voz daqueles grandes tathagatas, totalmente idos além da dor, eles imediatamente se reuniram naquele local. Prosternando-se aos pés do Tathagata, o mestre brâmane que ensina o Dharma,

Kaundinya, disse ao Tathagata: "Se o Vitorioso Senhor Transcendental é misericordioso com todos os seres viventes, compassivo, desejoso de servir, é como um pai para todos, é igual ao inigualável, luminoso como a lua, com uma sabedoria e conhecimento brilhantes como o sol, se ele olha por todos os seres como olha por seu filho Rahula, então, por favor, conceda-me uma orientação".

O Tathagata permaneceu em silêncio.

Então, pelo poder do Tathagata, cresceu naquela assembléia a confiança em um jovem *lichavi*, chamado Sarvalokapriyadarshana, e ele falou assim ao o mestre brâmane que ensina o Dharma, Kaundinya: "Grande brâmane, porque você busca a orientação do Buda? Eu lhe darei a orientação buscada".

O brâmane respondeu: "Jovem *lichavi*, para demonstrar respeito ao Buda e venerar suas relíquias, eu gostaria de obter uma parcela da relíquia do Buda do tamanho de uma semente de mostarda". Consta que por venerar uma relíquia do tamanho de uma semente de mostarda, alcança-se o estado de um senhor dos deuses do reino dos Trinta e Três. Ó, jovem *lichavi*, ouça o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, que possui características e qualidades, como ser difícil de ser conhecido e compreendido por todos os shravakas e pratyekabuddhas. Ó jovem *lichavi*, o *Sutra da Sublime Luz Dourada* é difícil de conhecer e difícil de compreender.

Portanto, nós, brâmanes das áreas remotas, desejamos ter uma relíquia do tamanho de uma semente de mostarda que, ao ser segurada, colocada em uma tigela ou mantida junto ao corpo, é causa para que os seres viventes alcancem a nobreza acima dos deuses do Reino Trinta e Três. Ó jovem *lichavi*, por que você não deseja receber uma relíquia do tamanho de uma semente de mostarda do Tathagata e guardá-la em uma urna para que os seres viventes possam alcançar a nobreza acima dos deuses do Reino dos Trinta e Três? Ó, jovem *lichavi*, eu busco essa dádiva".

Em seguida, Sarvalokapriyadarshana, o jovem *lichavi*, respondeu em verso ao mestre e revelador brâmane Kaundinya:

Quando lírios brancos crescerem
Nas rápidas correntezas do rio Ganges,
Quando os corvos se tornarem vermelhos
E os cucos tiverem a cor da concha,

Quando cocos crescerem em árvores de maçãs rosadas
E mangas brotarem em tamareiras,
Nesse momento uma relíquia do tamanho
De uma semente de mostarda aparecerá.

Quando se puder tecer
Com pêlos de tartaruga
Um pano para proteger contra o frio do inverno
Então uma relíquia aparecerá.

Quando, com patas de moscas,
For possível construir torres de vários andares,
Firmes, sólidas e inabaláveis,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando dentes brancos,
Grandes e afiados,
Crescerem em sanguessugas,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando com chifres de coelhos
Boas escadas puderem ser montadas
Para escalar às alturas,
Então uma relíquia aparecerá.

Se escalando esta escada,
Um rato comer a lua
E também prejudicar Rahu,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando abelhas que zunem em povoados
Beberem uma jarra de vinho
E residirem em uma casa,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando os asnos forem felizes,
Habilidosos no canto e na dança,
E com lábios vermelhos como a fruta *bimba*,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando corujas e corvos
Buscarem juntos os lugares ermos,
Brincarem e viverem de modo amigável,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando as folhas da árvore *palasha*
Se converterem em um guarda-chuva feito de três jóias
Que protege da chuva,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando barcos de grandes oceanos
Equipados com lemes e velas
Flutuarem e navegarem por sobre a terra,
Então uma relíquia aparecerá.

Quando corujas voarem livremente,
Carregando em seus bicos
A montanha Gandhamadana
Então uma relíquia aparecerá.

Após ouvir estes versos, o mestre e revelador brâmane Kaundinya respondeu a Sarvalokapriyadarshana, o jovem *lichavi*:

Excelente, excelente, jovem supremo!
Filho do Buda, grande orador,
Heróico e habilidoso nos meios,
E que recebeu a sublime profecia.

Ouça-me, ó jovem, sobre a explicação
Da inconcebível grandeza
Do Tathagata, o protetor
E salvador do mundo.

O reino dos budas é inconcebível
E os tathagatas são inigualáveis.
Todos os budas estão sempre serenos.
Todos os budas surgiram com perfeição.

Todos os budas são do mesmo tom.
Esta é a realidade dos budas.
O Transcendente Senhor Vitorioso não é criado
O Tathagata não nasce.

O seu corpo, firme como um vajra,
Manifesta formas emanadas.
Portanto, não existe uma relíquia do grande sábio
Que seja pequena como uma semente de mostarda.

Como o seu corpo não tem ossos nem sangue,
Como pode existir uma relíquia?
Contudo, para beneficiar os seres viventes,
Relíquias são habilmente formadas.

Dharmakaya – o Buda completo;
Dharmadhatu – o Tathagata
Relacionados à atividade de ensinar o Dharma,
São esses os corpos do Senhor.

Como eu ouvi e sei disso
Busquei esse sublime dom
Para tornar essa verdade simples e clara
E dei início a esta explanação.

Assim, após ouvir a profunda exposição da duração da vida do Tathagata, todos os trinta e dois mil filhos dos deuses geraram a mente altruísta de alcançar a iluminação perfeita e inigualável. As suas mente se encheram de intensa alegria, e eles entoaram estes versos em uníssono:

O Buda não entra em nirvana completo,
Nem o Dharma deixa de existir;
Mas, para amadurecer os seres,
Os Tathagatas se manifestam indo além do sofrimento.

O Transcendente Buda Vitorioso é inconcebível;
Embora o corpo do Tathagata seja permanente,
Ele permeia uma multidão de formas
Para o bem dos seres sencientes.

Após ouvir desses tathagatas e dos dois grandes seres essa exposição da duração da vida do Tathagata Buda Shakyamuni, o bodhisattva Ruchiraketu ficou plenamente satisfeito, contente, extremamente agradado e repleto de alegria. Ele foi tomado de grande êxtase mental. Enquanto essa explicação da duração da vida do Tathagata era dada, um número inconcebivelmente incontável de seres sencientes geraram a determinação altruísta de alcançar a inigualável e perfeita iluminação. Depois disso, aqueles tathagatas desapareceram naquele exato lugar.

Aqui termina o segundo Capítulo, A Duração da Vida do Tathagata, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, A Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 3
O Sonho

Em seguida, o bodhisattva Ruchiraketu caiu no sono. Sonhou que via um tambor dourado, cujo resplendor era como a esfera solar. Em todas as direções havia um número incontável e inconcebível de tathagatas ensinando o Dharma, sentados em tronos de lápis-lazúli, aos pés de árvores feitas de jóias, completamente cercados de numerosas centenas de milhares de séquitos. Ele então viu um ser com aspecto de brâmane tocando aquele tambor. O som do tambor irradiava esses e outros versos de confissão semelhantes.

Depois, o bodhisattva Ruchiraketu despertou e imediatamente se lembrou daqueles versos. Após recordar os versos, quando a noite terminou, ele deixou a grande cidade de Rajagriha juntamente com muitos milhares de seres. Chegou ao Pico dos Abutres, onde se encontrava o Tathagata.

Chegando lá ele se prosternou aos pés do Tathagata, circumambulou três vezes o Tathagata e sentou a um lado. O bodhisattva Ruchiraketu então se curvou perante o Tathagata com as mãos respeitosamente e recitou os versos dos ensinamentos que havia ouvido do tambor durante o sono.

Aqui termina o terceiro capítulo, O Sonho, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 4
A Confissão

Certa noite, sem distração,
Eu tive um sonho vívido:
Eu vi um grande e belo tambor
Que preenchia o mundo de luz dourada
E radiante como o sol.
Brilhando intensamente em todos os lugares,
Era vista das dez direções.

Em todos os lugares havia budas sentados
Em preciosos tronos de lápis-lazúli
Aos pés de árvores feitas de jóias
Perante grandes assembléias de muitas centenas de milhares.

Eu vi uma forma semelhante a um brâmane
Que tocava impetuosamente o tambor.
Enquanto ele batia,
Estes versos se manifestaram:

Pelo som deste majestoso tambor de luz dourada,
Que o sofrimento das migrações inferiores,
O sofrimento da morte e a pobreza dos três reinos
Dos três mil mundos deixem de existir.

Pelo som deste majestoso tambor de luz dourada,
Que a ignorância do mundo seja dissipada.
Com os medos vencidos, assim como são destemidos os sábios conquistadores,
Que os seres sencientes se tornem bravos e corajosos.

Assim como o Onisciente Sábio Conquistador no mundo
É possuidor de toda a excelência dos aryas,
Que os incontáveis seres também possuam oceanos de qualidades,
Concentração e as asas da iluminação.

Pelo som deste majestoso tambor,
Que todos os seres sejam dotados da melodiosa voz de Brahma;
Que eles alcancem a sublime iluminação dos budas;
E girem a virtuosa roda do Dharma.

Permanecendo por incontáveis éons
Possam eles ensinar o Dharma para guiar os seres migrantes
Conquistando a delusão e superando as aflições,
Que eles lhes pacifiquem o apego, o ódio e a ignorância.

Que os seres sencientes que caíram nas migrações inferiores,
Cujos corpos de ossos ardem em fogo intenso,
Ouçam deste majestoso tambor
A proclamação “Eu rendo homenagem ao Tathagata!”

Por centenas e dezenas de milhares de milhões de nascimentos,
Que todos os seres recordem suas vidas passadas
Ouçam completamente esses ensinamentos
E sempre tenham em mente os sábios conquistadores.

Pelo som deste majestoso tambor,
Que os seres sempre encontrem a companhia dos budas.
Abandonem plenamente toda má ação,
E só se envolvam em ações virtuosas.

Quanto aos humanos, deuses e todas as criaturas,
Sejam quais forem seus pensamentos e desejos,
Que todos esses desejos se realizem integralmente
Pelo som deste majestoso tambor.

Quanto aos seres nascidos nos mais terríveis infernos,
Cujos corpos ardem em fogo intenso,
Que vagueiam sem rumo, destituídos de refúgio, cheios de dor,
Que as chamas atormentadoras sejam totalmente extintas.

Quanto aos que suportam o sofrimento de humanos,
De seres infernais, animais e fantasmas famintos,
Que todo o sofrimento seja totalmente dissipado
Pelo som deste majestoso tambor.

Quanto àqueles que estão sem refúgio,
Carentes de base, apoio ou amigo,
Que eu me converta em seus refúgios supremos,
Em suas bases, apoio e amigo.

Ó budas, supremos entre os bípedes
Que habitam os mundos das dez direções,
Com suas mentes compassivas e misericordiosas,
Por favor, olhem para mim com atenção.

Ó budas que possuem os dez poderes:
Perante os seus olhos, eu confesso
Todos os atos terríveis e maldosos
Que cometi no passado.

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Por não tratar os pais como pais,
Por não tratar os budas como budas,
Por não me aplicar nas ações virtuosas;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Arrogante por vaidade de riqueza,
Arrogante por idade e juventude,
Arrogante por orgulho da fartura e posição social;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Com pensamentos nocivos e palavras ofensivas,
Por ver o mal como inofensivo
E pelas ações negativas cometidas;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Deixando-me levar por uma mente imatura
Por uma mente obscurecida pela ignorância
Ou sob a influência de más companhias;

Intensamente carregado de emoções,
Insatisfeito com a riqueza,
Afetado por depressão e mal-estar
Ou sob o poder do impulso da frivolidade;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Por freqüentar as companhias desprezíveis dos não-aryas,
Por inveja ou avareza
E por pobreza e fraude;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Quando a pobreza se abateu sobre mim,
Por temer a perda de objetos desejáveis
E oprimido pela escassez de bens materiais;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Sob o poder de uma mente frívola,
Impulsionado por desejo e ódio
Ou oprimido pela fome e sede;

Quaisquer ações negativas que eu tenha cometido:
Dominado por aflições,
De possuir mulheres,
Ou de comprar comida, bebida e roupas;

Com as negatividades de corpo, palavra e mente,
Eu acumulei os três tipos de ações negativas.
Assim, o que eu tiver feito nesses três modos,
Essas ações eu confesso integralmente.

Quaisquer ações feitas por mim,
Em desrespeito aos budas, ao Dharma,
E também aos shravakas,
Essas ações eu confesso integralmente.

As ações que eu cometi por falta de respeito
Aos pratyekabuddhas,
E também aos bodhisattvas,
Essas ações eu confesso integralmente.

O desrespeito que eu demonstrei
Por aqueles que ensinam o Dharma,
E com desdém pelo próprio Dharma,
Essas ações eu confesso integralmente.

Continuamente ignorante de seus benefícios,
Rejeitei o Dharma sublime;
E fui insolente com os meus pais;
Essas ações eu confesso integralmente.

Imaturo e cego pela estupidez,
Cego por desejo, ódio,
Ignorância, arrogância e orgulho,
Essas ações eu confesso integralmente.

Honrando os que possuem os dez poderes,
Venerarei os que habitam em todas as direções.
Libertarei de todos os sofrimentos
Todos os seres sencientes que habitam todos os reinos.

Colocarei incontáveis seres
Nos dez níveis dos bodhisattvas.
E, por permanecer nesses dez estágios,
Possam todos eles se converter em tathagatas.

Até que eu seja capaz de libertar todos eles
Dos incontáveis oceanos de sofrimento,
Eu me esforçarei por dez milhões de éons
Pelo bem de até mesmo um único ser senciente.

A esses seres sencientes eu revelarei
Este sutra chamado *Sublime Luz Dourada*,
Que purifica todas as ações negativas
E ensina o profundo.

Quem durante mil éons
Tiver cometido ações extremamente negativas,
Purificará todas elas através deste sutra,
Se as confessar uma única vez com sinceridade.

Ao consumir rápida e totalmente todos os obscurecimentos cármicos,
Por confessar através da *Sublime Luz Dourada*,
Residirei nos dez níveis do bodhisattva –
Essas minas de supremas jóias preciosas –
Possa eu brilhar com as marcas e sinais do tathagata
E libertar os seres do oceano da existência.

Através dos budas, que são a água dos oceanos –
E de suas inconcebíveis qualidades de tathagata,
Semelhantes à imensa profundidade do oceano –
Evoluirei até me tornar um ser onisciente.

Convertendo-me em um buda, terei os dez poderes,
Obterei centenas de milhares de concentrações,
Inconcebíveis encantamentos mágicos do mantra,
As sete asas, os cinco poderes e as cinco forças da Iluminação.

Ó budas, que continuamente cuidam dos seres,
Eu suplico, por favor, cuidem de mim com atenção.
Com suas mentes sempre transbordantes de compaixão,
Mantenham sempre próximos os arrependidos.

Em razão de incontáveis ações negativas
Realizadas por centenas de éons passados,
A minha mente está cravada e abatida de pesar,
Desventura, tristeza e medo.

Temendo solenemente as ações nocivas,
Manterei sempre modesta a minha mente.
Sempre que cometer a menor das ações,
Não sucumbirei à excitação frívola.

Como os budas são compassivos
E eliminam o medo de todos os seres,
Suplicarei que segurem com firmeza os arrependidos
E nos libertem de todos os medos.

Que os tathagatas mantenham afastados
Minhas emoções e o carma negativo.
Que os budas sempre me lavem
Com a água da sua compaixão.

Confesso todas as ações negativas:
Aquelas cometidas no passado,
Aquelas cometidas no presente,
Essas ações eu confesso integralmente.

Eu não ocultarei nem esconderei
As ações negativas que cometi.
Em tempos futuros abster-me-ei
Das ações que me enchem de vergonha.

As três ações do corpo,
As quatro da palavra,
E as três da mente,
Essas ações eu confesso integralmente.

As ações que cometi com o corpo e a fala,
E as claramente impulsionadas pela mente,
Essas dez ações que realizei,
Essas ações eu confesso integralmente.

Renunciarei às dez ações não virtuosas
E cultivarei as dez virtuosas,
Habitarei nos dez níveis
E alcançarei os dez supremos poderes dos budas.

Todas as ações negativas que já cometi
E que trazem resultados indesejáveis,
Na presença dos budas,
Essas ações eu confesso integralmente.

Quaisquer ações virtuosas cometidas
Por todos que residem em Jambudvipa,
E também pelos que vivem em outros mundos,
Por essas ações eu me alegro.

Quaisquer méritos que eu tenha acumulado
Com corpo, palavra e mente,
Por força do efeito amadurecedor dessa virtude,
Que a suprema iluminação seja alcançada.

As ações cometidas na precária roda do samsara,
As ações cometidas sob a influência de uma mente imatura,
Na presença dos que possuem os dez poderes inigualáveis,
Todas essas ações eu confesso individualmente.

Por meio de nascimento frágil, existência frágil,
Mundo frágil e mente volátil,
Cometi uma grande quantidade de ações físicas,
Esse volume de ações nocivas eu confesso integralmente.

Desditoso pela delusão do tolo e imaturo,
Desditoso por associar-se às más companhias,
Desditoso pela existência, desditoso pelo desejo,
Desditoso pelo ódio, desditoso pela ignorância,

Desditoso pela fadiga, desditoso pelo tempo,
E desditoso por não agir na virtude,
Na presença dos incomparáveis conquistadores
Eu confesso individualmente todas as ações negativas.

Eu me prosterno aos budas, os oceanos de virtude,
Dourados como o Monte Sumeru.
Em busca de refúgio, eu me curvo
Em reverência aos áureos conquistadores.

Compassivas, suas luzes dispersam o enganoso manto da escuridão;
Budas são sóis, reluzindo em glória, esplendor e fama
Dourados na cor, de olhos finos como o puro e perfeito lápis-lazúli,
Brilham com a luz do ouro puro.

Belos e delicados, seus membros são
Inteiramente imaculados e perfeitos de formas;
Desses membros puros, o sol dos budas
Propaga raios de luz dourada.

Consumidos pela chama da paixão negativa,
Os seres sencientes ardem tal qual o fogo;
E se renovam e se consolam
Na luz dos budas que é igual ao luar.

Trinta e duas marcas supremas tornam seus sentidos primorosamente refinados;
Seus imponentes membros são adornados com os oitenta sinais menores.
Repletos de mérito e glória, como esplêndidos raios de luz que giram,
Como o sol, eles orbitam na escuridão dos três reinos.

Puros como o lápis-lazúli, com uma rica variedade de cores,
Finamente adornados com miríades de redes de luz,
Seus membros assemelham-se ao cristal, à prata e ao carmesim da aurora;
Ó sábios, encantadoramente gloriosos como o sol!

Para aqueles que caíram no grande rio da existência cíclica,
Jogados entre esmagadoras ondas de dor e morte,
Que os raios imensos e abundantes do sol que é o Tathagata
Dissipem o violento e cruel oceano do samsara.

Com membros da cor do ouro, brilhando intensamente,
São fontes da sabedoria, inigualáveis nos três reinos;
Seus membros são adornados de marcas intensamente belas.
Eu me prosterno aos budas cujos corpos emitem centelhas de ouro.

Assim como não é possível medir a água do oceano,
Assim como as partículas da terra são absolutamente infindáveis,
Assim como o Monte Sumeru possui uma pedra inigualável
E os confins do espaço são infinitamente desconhecidos,

Do mesmo modo, as virtudes dos budas são ilimitadas.
Se os seres sencientes as pudessem medir
E refletissem nelas por incontáveis éons,
Nem assim conseguiriam ver a extensão das virtudes dos budas.

Se contados por éons, poder-se-ia saber
As gotículas de água pingando das extremidades dos cabelos,
Ou as partículas das montanhas, oceanos e rochas da terra,
Mas não o limite das virtudes dos budas.

Que os seres sencientes se convertam nesses budas,
Agraciados com virtude, cor, fama e renome,
Com os corpos embelezados pelas supremas marcas de bondade
E os oitenta sublimes sinais menores.

Por essas ações virtuosas,
Que eu logo me converta em um buda nesta terra.
Libertarei para sempre os seres afligidos pelo sofrimento
Ensinando a doutrina que guia o mundo.

Eu triunfarei sobre Mara com seu exército e bravura.
Girarei a roda do Dharma virtuoso.
Permanecendo por incontáveis éons, satisfarei
Os seres sencientes com a água do néctar do Dharma.

Assim como os conquistadores do passado atingiram as seis perfeições,
Essas perfeições eu também plenamente alcançarei.
Com minha ignorância, ódio e desejo pacificados,
Dominarei a delusão e dissiparei a dor.

Sempre recordarei de meus nascimentos passados,
Centenas de existências e dez milhões de vidas.
Com a lembrança constante dos sábios conquistadores,
Ouvirei integralmente os seus ensinamentos.

Por essas ações virtuosas,
Que eu sempre encontre a companhia dos budas;
Que eu realize a virtude, a fonte de toda excelência,
E renuncie integralmente às ações negativas.

Que as criaturas dos vários reinos do samsara
Fiquem em paz e sem as misérias de seus mundos.
Que os seres carentes das faculdades dos sentidos ou com órgãos defeituosos,
Sejam dotados de completos poderes.

Que os seres com corpos debilitados, abatidos pela doença
E em todas as dez direções desprovidos de defesa,
Libertem-se rapidamente de suas mazelas,
Obtenham sentidos perfeitos, força e boa saúde.

Aqueles em perigo de ameaças e morte por reis ou malfeitores,
Atormentados por numerosas centenas de aflições,
Que esses seres – desditosos, enfraquecidos pela dor –
Sejam libertados de centenas de terríveis temores.

Os que são torturados, amarrados e espancados,
Angustiados pela paixão ou capturados pela delusão,
Que esses seres – amedrontados e cheios de dor –
Sejam libertados das amarras da escravidão.

Que os que são espancados fiquem livres dos espancamentos.
Que aqueles prestes a ser assassinados sejam dotados de vida.
Que os frágeis se tornem destemidos.
Que os seres torturados pela fome, desejo e sede
Encontrem imediatamente abundância de comidas e bebidas.

Que os cegos vejam uma multiplicidade de formas
E que os surdos ouçam cativantes sons.
Que os nus encontrem roupas em abundância
E os pobres encontrem minas de tesouros.

Com uma grande variedade de bens, grãos e jóias,
Que os seres sejam dotados de serenidade e júbilo.
Que nenhum ser enfrente a dor das aflições.
Que todos os seres sejam atraentes e belos.

Dotada de auspiciosas, belas e delicadas formas,
Que toda vida se sacie de infinita alegria.
E tão logo se queira, que haja de imediato
Comida, bebida, grande abundância e mérito,
Grandes tambores, alaúdes e *piwang*,

Nascentes, piscinas naturais, poços e lagos
Repletos de lótus azuis e dourados;
Que também recebam imediatamente
Comida, bebida, roupas e riqueza,
Jóias como lápis-lazúli, ornamentos dourados, pérolas e jóias.

Que em nenhuma parte do mundo seja ouvido o som da tristeza
E nenhum ser seja visto com má saúde.
Que, ao contrário, os seres tenham uma aparência esplêndida;
E que brilhem mutuamente no resplendor uns dos outros.

Que qualquer objeto excelente existente no mundo humano,
Apareça sempre que for desejado.
No momento que surgir, por fruto da virtude,
Que as aspirações dos seres sencientes se realizem.

Que incenso perfumado, guirlandas e ungüentos,
Roupas, pós e flores abundantes
Caiam como chuva de árvores dos três tempos.
E encham os seres sencientes de alegria.

Que todos os inconcebíveis tathagatas
Todos os bodhisattvas, shravakas,
E também o Dharma puro e imaculado
Sejam venerados nas dez direções.

Que os seres migrantes evitem os reinos inferiores;
Que eles transcendam os oito estados desafortunados;
Que eles obtenham as oito condições auspiciosas;
E consigam sempre a companhia dos budas.

Que sempre renasçam em altas linhagens,
Que desfrutem de riqueza e fartura de grãos.
Que durante inúmeros éons, eles sejam dotados
De excelente corpo, renome, aparência e fama.

Que todas as mulheres sejam iguais aos homens,
Heróicas, sábias, lúcidas e fortes.
Empenhando-se para completar as seis perfeições,
Que se esforcem incessantemente para alcançar a iluminação.

Que eles vejam budas nas dez direções,
Sentados confortavelmente em preciosos tronos de lápis-lazúli
Sob refinadas e grandiosas árvores feitas de jóias.
Que eles ouçam a explicação do Dharma dos budas.

Em desditosas vidas passadas
Eu cometi e criei muitas ações negativas;
Que os efeitos negativos, frutos destas ações,
Sejam completamente extintos.

Que os seres presos na existência,
Firmemente amarrados pelo laço do samsara,
Sejam libertados de sua escravidão pela mão da sabedoria
E rapidamente liberados de todo sofrimento.

Quaisquer seres aqui em Jambudvipa
E também em outras esferas mundiais
Realizam ações virtuosas profundas,
Por essas ações, eu me alegro totalmente.

Pelos méritos das ações de corpo, palavra e mente,
Por alegrar-me com as virtudes dos outros,
Que todo fruto de minhas preces e práticas desabroche;
Que eu alcance a iluminação insuperável e pura.

Quem recitar esta dedicação,
Quem se prosternar e louvar com uma mente impoluta,
Sempre devota e livre de máculas,
Estará livre de renascimentos desafortunados por sessenta éons.

Por recitar essas preces em versos,
Homens, mulheres, brâmanes e nobres
Que, de mãos unidas, louvarem os conquistadores,
Recordarão os seus nascimentos em todas as vidas.

Eles renascerão com belos corpos adornados
Com membros e sentidos perfeitos, infinitos méritos e virtudes.
O senhor de humanos sempre os louvará;
E assim, cada um estará em seu lugar de nascimento.

Aqueles em cujos ouvidos esta confissão entrar,
Não acumularam a virtude de honrar um único buda,
Nem dois, nem quatro, nem cinco, nem dez,
Nem apenas a virtude criada na presença de mil budas.

Aqui termina o quarto capítulo, A Confissão, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 5
O Manancial de Flores de Lótus

Então o Tathagata assim falou à nobre deusa Bodhisattvasamucchaya: "Ó nobre deusa, em certa ocasião, em certo momento, um rei chamado Suvarnabhujendra, louvou os budas do passado, presente e do futuro com este louvor a todos os tathagatas chamado *Manancial de Lótus*:"

Aos Conquistadores que apareceram no passado,
Aos que habitam nos mundos das dez direções,
A esses Conquistadores, eu me prosterno.
Desses Conquistadores, eu canto louvores.

Os sábios Conquistadores são calmos, totalmente calmos e puros.
Seus corpos brilham com a cor do ouro.
Suas vozes é a mais doce de todas as melodias,
Pois elas proclamam a melodia de Brahma.

Seus cabelos são azuis como uma abelha, um pavão e um lótus,
Cacheados e azuis como o pássaro azul.
Seus dentes sempre belos, como a neve e a concha –
Intensamente brancos e resplandecentes como o ouro.

Seus olhos, alongados e de um azul imaculado,
Assemelham-se a lótus totalmente desabrochados.
Suas línguas, finas e largas,
Da cor do lótus e brilhantes, parecem um fio de lótus.

Seu precioso cabelo assemelha-se ao lótus e à concha,
Da cor do lápis-lazúli, se enrosca para a direita.
Os olhos dos budas são finos como a lua minguante.
Os umbigos de seus corpos brilham como uma abelha.

Seus narizes, no alto de suas faces elegantes,
São suaves e finos, a sua cor é igual ao ouro celestial.
Incessantemente, o sentido do paladar dos Conquistadores
É fino, sublime e excelentemente supremo.

Em cada um de seus poros nasce um único fio de cabelo
Que se enrosca para a direita.
Seu cabelo é azul profundo, lustroso e brilhante,
Azul como o belo pescoço do pavão.

Tão logo nascem, seus corpos iluminam
Os três reinos e todos os mundos das dez direções;
Ilimitados sofrimentos são afastados por esta luz
E os seres sencientes são mantidos em plena felicidade.

Nos reinos dos seres infernais, animais,
Fantasmas famintos, humanos e deuses,
Todos os seres são dotados de paz e felicidade.
Os seres migrantes dos reinos inferiores são pacificados.

De refinada tez, seus corpos reluzem
Com a luz da cor de ouro refinado.
Como lua pura e imaculada, as sorridentes faces dos sugatas,
São muito belas e puras.

Seus corpos e membros são suaves como um recém nascido;
Seu andar imponente e heróico é como o do leão.
Suas longas mãos e braços muito longos
São como galhos da árvore *sala*, balançadas pelo vento.

Luzes flamejantes emitem raios a uma braçada de distância
Intensamente brilhantes como mil sóis.
Imaculadas são as formas supremas dos sábios conquistadores
Que iluminam intensamente os mundos infinitos.

O esplendor dos budas
Empalidece e ofusca a luz
De inúmeros sóis e luas cheias
Em centenas de milhares de mundos ilimitados.

O sol dos budas é a luz do mundo.
Centenas de milhares de sóis do buda –
A luz dos tathagatas – é visto pelos seres
Em incontáveis centenas de milhares de mundos.

As suas formas, possuidoras de cem mil méritos,
Estão ricamente adornadas por todas as virtudes.
Os braços dos conquistadores são como a tromba do elefante real;
A luz de suas mãos e pés é bela e luminosa.

Os budas do passado, numerosos como os grãos de areia fina,
Igualam-se às partículas de poeira sobre a superfície da terra.
Os budas do futuro são também iguais a isso em número;
Iguais a esse número são também os budas do presente.

Com palavra, mente e corpo puros,
Eu ofereço flores, incenso e louvores abundantes;
Com a minha mente transbordando virtude,
Eu me prosterno a esses conquistadores.

As qualidades dos conquistadores são unicamente virtudes,
Da mais elevada essência e de amplo alcance.
Tivera eu cem línguas e milhares de éons,
Não seria capaz de expressar as qualidades dos budas.

Mesmo que com mil línguas,
As virtudes dos conquistadores virtudes excederiam todas as palavras,
Como, com apenas cem meras línguas,
Dizer de todas as qualidades dos conquistadores?

Se todos os mundos, inclusive os reinos dos deuses
Se convertessem em um oceano de águas até o pico do samsara,
Essas águas poderiam ser medidas em gotas de fios de cabelo,
Contudo, nem uma única virtude dos sugatas pode ser medida.

Através do corpo, da palavra e de uma mente lúcida
Cantei este louvor a todos os conquistadores.
Pelos mais finos frutos dos méritos que reuni,
Que os seres sencientes alcancem a suprema iluminação.

"Após louvar os budas deste modo,
O rei fez o seguinte desejo:

Em éons ilimitados, no futuro também,
Onde quer que eu renasça,
Que eu veja um tambor como este em sonhos,
E dele, que eu ouça uma confissão como esta.

Em todos os nascimentos, que eu encontre
Um louvor aos conquistadores igual à *Fonte de Lótus*.

As qualidades do Buda, ilimitadas e inigualáveis,
Tão difíceis de encontrar em milhares de éons,
Essas virtudes ouvirei no sonho.
Ao despertar, eu as explicarei.

Liberarei todos os seres do oceano de sofrimento;
Completarei as seis perfeições.
Quando alcançar a iluminação inigualável dessa forma,
Que o meu campo búdico não seja frágil e sem firmeza.

Como resultado do amadurecimento
De ter oferecido o tambor
E de ter cantado louvores a todos os budas,
Eu contemplarei diretamente o Senhor Shakyamuni.

Então, com meus filhos Kanakabhujendra e Kanakaprabha,
Que eu receba a suprema profecia.
Que, juntamente com os meus dois filhos,
A predição da iluminação seja alcançada.

Para os seres que não têm morada nem apoio
Que são desditosos e privados de refúgio,
Possa eu, em tempos futuros, me tornar
O seu refúgio, protetor e guardião.

Para poder eliminar todos os seus sofrimentos e suas origens,
E me converter em fonte de todas as virtudes,
No futuro, eu realizarei as ações iluminadas
Por tantos éons quanto os transcorridos no passado.

Através desta confissão da *Sublime Luz Dourada*,
Que os oceanos de minhas ações negativas sequem.
Que os oceanos de meu carma se esvaziem.
Que os oceanos de minhas delusões se exauram.

Que os oceanos de meus méritos se completem.
Que os oceanos de minha sabedoria sejam perfeitamente puros
E que eu me transforme em um oceano de todas as virtudes.

Que as preciosas qualidades da iluminação se completem
Pelo poder da confissão da *Sublime Luz Dourada*.
Que a força dos meus méritos fulgure intensamente.
Que seja pura a luz da minha iluminação.

Pela sublime luz da sabedoria imaculada,
Que a luz de minha forma resplandeça
E seja causa para que a luz dos méritos cintile.
Sempre dotado do poder da virtude,
Que eu seja renomado em todos os três reinos.

A fim de libertar os seres do oceano de sofrimento
E oferecer-lhes paz e felicidade vastas como o mar,
Por éons em tempos futuros,
Sempre me engajarei nas ações iluminadas.

Quantos budas haja nos três reinos,
Assim como os seus mundos são impecavelmente distintos,
Pelas virtudes dos conquistadores e méritos ilimitados,
Que o meu campo búdico seja exatamente assim.

Aqui termina o quinto capítulo, *A Fonte de Lótus*, um louvor a todos os tathagatas do passado, presente e futuro de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 6
A Vacuidade

Então, neste momento, o Tathagata pronunciou os seguintes versos:

Em inúmeros outros sutras inconcebíveis,
Eu expliquei detalhadamente o fenômeno da vacuidade.
Portanto, aqui neste supremo sutra
Explicarei sucintamente o fenômeno da vacuidade.

Comoos seres de pouca inteligência, ignorantes,
São incapazes de conhecer todos os fenômenos,
Aqui neste sutra sublime e supremo
Os fenômenos da vacuidade são explicados sucintamente.

Para que todos os seres possam conhecer com certeza,
Para que sejam liberados da existência cíclica,
Através de maneiras, métodos e outros meios compassivos,
Eu revelei este sutra sublime e supremo.

O corpo é como um vilarejo ou uma casa vazia;
Os sentidos são como soldados e ladrões.
Embora vivam no mesmo vilarejo,
Não se conhecem mutuamente.

O sentido da visão corre atrás de formas;
O sentido da audição se entretém com os sons;
O sentido do olfato captura inúmeros aromas;
O sentido do paladar sempre busca sabores;

O sentido do tato persegue as sensações táteis;
E o sentido da consciência se agarra aos fenômenos.
Esses seis sentidos individuais
Estão absortos em seus respectivos objetos.

A mente é caprichosa como uma ilusão –
Com seus seis sentidos totalmente absortos em seus objetos –
Tal qual alguém que corre a uma vila vazia
E lá reside entre soldados e ladrões.

A mente permanece nos seis objetos
E conhece plenamente os objetos dos sentidos;
Por isso, a mente reside nos seis objetos
E conhece plenamente os objetos de envolvimento dos sentidos.

Formas, sons e também aromas,
Sabores, objetos táteis e fenômenos,
A mente, em movimento como um pássaro em vôo,
Em todos os seis, penetra as faculdades dos sentidos.
Em qualquer sentido em que esteja,
Concede àquele sentido sua natureza de saber.

O corpo, como uma máquina em um vilarejo vazio,
Não se move e está completamente inativo.
Carente de toda essência, surge de condições;
Por surgir de conceitos, é ausente de natureza inerente.

Terra, água, fogo e vento,
Habitam separadamente em partes diversas,
Como serpentes venenosas em um mesmo buraco,
Estão em contínuo conflito entre si.

Dessas quatro serpentes de elementos,
Duas se movem para cima e duas para baixo.
Indo em duplas em direções e subdireções,
As serpentes dos elementos certamente perecerão.

A serpente terra e a serpente água
Perecem para baixo;
A serpente fogo e a serpente vento
Sobem ao espaço acima.

Devido às ações realizadas no passado,
A mente e a consciência partem de suas moradas.
E nascem na existência conforme as ações passadas
Como deuses, humanos e os três reinos inferiores.

No momento da morte, quando fleuma, vento e bílis se exaurem
O corpo se enche de urina e excremento.
Ele se converte em um repugnante monte de vermes
Descartado como madeira em um cemitério.

Observe essas coisas, Ó deusa:
Aqui, os seres, as pessoas
E também os fenômenos são vazios.
E surgem em função da ignorância.

Esses grandes elementos não têm uma grande originação.
Surgindo do não surgido, carecem de origem.
Como o que origina não é originado,
Eu os chamei de grandes elementos.

Eles não existem e nunca existiram.
Mas surgem devido à ignorância.
A ignorância em si não existe.
Portanto, eu a rotulei de ignorância.

Ação, consciência, nome e forma,
Os seis sentidos, contato, sensação,
Desejo, apego e existência também,
Nascimento, velhice e morte, tristezas e aflições –
Esses são os doze elos da originação dependente.

Os inconcebíveis sofrimentos da existência cíclica
Enquanto atuam na roda da vida
Têm origem no não originado;
Portanto, carecem de originação,
E são livres do pensamento conceitual discursivo.

Cortam a visão da auto-existência;
Rompem a rede de aflições;
Brandem a espada do conhecimento;
Contemplam a morada dos agregados como sendo vazia;
Assim, a iluminação é alcançada.

Eu abri a porta da cidade do néctar
E mergulhei fundo em sua morada.
Revelei por completo o vaso de néctar;
E fui preenchido pelos seus sucos.

Eu bati o sublime tambor do Dharma.
Soprei a suprema concha do Dharma.
Derramei uma sublime chuva de Dharma.
Acendi a suprema tocha do Dharma.

Venci os poderosos inimigos, as aflições,
E hasteei o sagrado estandarte da vitória do Dharma.
Resgatei os seres do oceano da existência
E selei o caminho para os três reinos inferiores.

Os seres atormentados pelo fogo das aflições,
Sem as forças do apoio ou da cooperação,
Aliviei os queimados pela chama da delusão
E com suco de néctar satisfiz esses seres.

Por um número inconcebível de éons
Venerei um número inconcebível de budas.
Intensamente buscando o dharmakaya, firme em meus votos,
Eu me engajei nos feitos do bodhisattva:

Dei as minhas mãos, olhos e pernas,
A parte suprema, minha cabeça e meus queridos filhos e filhas,
Cristais, jóias, pérolas, ornamentos e ouro,
Lápis-lazúli e várias pedras preciosas.

Uma pessoa pode cortar e picar
Tudo o que cresce sobre a terra,
Arbustos e árvores, capins e florestas
Em todos os três mil mundos.

Se moesse tudo até virar pó
Reduzindo a poeira,
Uma montanha alcançando o fim do espaço
Poderia ser reunida e dividida em três partes.

Se o conhecimento de todas as partículas da terra –
E de infinitas unidades das três mil esferas mundiais –
Fosse concedido a um único ser,
Este ser seria extremamente superior.

Possuidor de nobre sabedoria, ele poderia contar
Todas aquelas partículas daquele monte de poeira,
Porém não é possível conhecer
A extensão do conhecimento do Conquistador.

O que a sabedoria onisciente do Conquistador
Percebe em um único instante
É impossível de se medir ou calcular.
Sequer durante incontáveis dezenas de milhões de éons

Aqui termina o sexto capítulo, A Vacuidade, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 7
Os Quatro Grandes Reis

Então o grande rei Vaishravana, o grande rei Dhrtarashtra, o grande rei Virudhaka e o grande rei Virupaksha levantaram-se de seus tronos, colocaram seus mantos superiores sobre um ombro e ajoelharam sobre o joelho. Curvando-se reverentemente na direção do Tathagata, falaram assim:

"Venerável Vitorioso Transcendental, este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, é proclamado, discernido e levado em consideração por todos os tathagatas, adotado por toda a assembléia de bodhisattvas, venerado e louvado por toda a comunidade dos deuses, louvado por todos os reis dos deuses e venerado, louvado e reverenciado pelos protetores do mundo. Este sutra ilumina as moradas dos deuses, magnanimamente concede o êxtase supremo a todos os seres sencientes, consome inteiramente o sofrimento dos seres nascidos nos infernos como animais ou no reino de Yama, rompe a continuidade do medo, repele todos os exércitos oponentes, elimina totalmente toda escassez, pacifica inteiramente todas as doenças sem esperanças e dissipa todas as influências planetárias hostis. Este sutra dota os seres de suprema serenidade, alivia totalmente a dor e as emoções aflitivas, remove por completo todas as formas de adversidades e supera em totalidade centenas de milhares de aflições.

"Venerável Vitorioso Transcendental, quando este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, é extensa e perfeitamente exposto à assembléia, então ao ouvir o Dharma e pelo néctar do Dharma, nós, os quatro grandes reis, juntamente com os nossos exércitos e súditos, expandimos imensamente os nossos corpos divinos, em grande esplendor. Em nossos corpos são gerados vigor, poder e proeza. Para dentro dos nossos corpos fluem carisma, excelência e perfeita boa fortuna.

"Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, permanecemos no Dharma, proferimos o Dharma e somos reis do Dharma. Venerável Vitorioso Transcendental, pelo poder do Dharma, nós seremos reis de deuses, nagas, yakshas, gandharvas, asuras, garudas, kinnaras e mahoragas. Afugentaremos as terríveis hostes de bhutas que carecem de compaixão e roubam as glórias dos outros.

"Venerável Vitorioso Transcendental, nós, juntamente com os vinte e oito grandes generais dos yakshas e também com inúmeras centenas de milhares de yakshas, sempre vigiaremos, ajudaremos e protegeremos todo o Jambudvipa com nossos olhos divinos, que são puros e superam os olhos humanos.

"Venerável Vitorioso Transcendental, por este motivo, nós, os quatro grandes reis, somos conhecidos como 'protetores do mundo'. Venerável Vitorioso Transcendental, qualquer região deste Jambudvipa que seja atacada por exércitos inimigos, abatida pela fome e doenças, e intensamente oprimida por centenas de males diferentes, milhares de males e centenas de milhares de males, Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro reis, protegeremos os devotos monges que guardam o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

"Venerável Vitorioso Transcendental, quando os monges devotos – ao receberem encorajamento de nossa parte, os quatro grandes reis, através de emanações mágicas e bênçãos – viajarem àquelas regiões e proclamarem perfeitamente o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, os centenas de males e milhares de males ocorrendo naquelas regiões cessarão.

“Venerável Vitorioso Transcendental, qualquer região de um rei de humanos que receber a visita de monges devotos que sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, essas regiões serão visitadas pelo *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

“Venerável Vitorioso Transcendental, se um rei de humanos ouvir o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* e, depois de ouvir, proteger, oferecer refúgio a esses monges, cuidar deles e salvar esses monges de todos os seus inimigos, então, Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, daremos completa proteção, daremos refúgio, cuidaremos, salvaremos e daremos paz e bem-estar aos seres que habitam todo o país daquele rei de humanos.

“Venerável Vitorioso Transcendental, se um rei de humanos ajudar os bhikshus, bhikshunis, upasakas ou upasikas a sustentarem este rei dos sutras, fornecendo-lhes todos os recursos necessários, então nós, os quatro grandes reis, garantiremos que todos os seres em todo o país daquele rei de humanos possuam excelentes recursos e bem-estar.

“Venerável Vitorioso Transcendental, quando um rei de humanos respeitar, honrar, e oferecer serviços aos bhikshus, bhikshunis, upasakas ou upasikas que sustentarem o rei dos sutras, então Ó Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, respeitaremos imensamente, honraremos imensamente, ofereceremos serviços imensamente e veneraremos com fervor aquele rei de humanos. Nós o louvaremos em todas as regiões”.

Então, o Tathagata congratulou os quatro grandes reis: “Excelente! Excelente, Ó grandes reis! Excelente! Excelente, vocês, os quatro grandes reis! Em verdade é assim: vocês ofereceram serviços surpreendentes aos budas do passado, produziram raízes de virtude, veneraram centenas de milhares de milhões de budas, permaneceram no Dharma e professaram o Dharma e através do Dharma se tornaram reis de deuses e humanos.

“Em verdade é assim: por muito tempo vocês cultivaram uma mente que deseja cuidar de todos os seres, uma mente amorosa, generosa e resolutamente empenhada na atitude especial de levar benefícios e felicidade a todos os seres sencientes. Vocês evitaram tudo que não é benéfico; perseveraram em alcançar a felicidade completa para todos os seres.

“Ó quatro grandes reis, protejam, dêem refúgio, guiem, cuidem, afastem a retaliação e garantam a paz e a felicidade dos reis de humanos que veneram e honram este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Desse modo, Ó quatro grandes reis, seus exércitos, súditos e inúmeras centenas de milhares de yakshas protegerão completamente o Dharma dos budas do passado, do presente e do futuro. Vocês também preservarão e guardarão o Dharma.

“E assim, vocês quatro grandes reis, juntamente com seus exércitos, súditos e inúmeras centenas de milhares de yakshas serão vitoriosos na batalha entre deuses e semideuses. Os semideuses serão derrotados. Dessa forma, como o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* subjuga os exércitos inimigos, ó quatro grandes reis, protejam, dêem refúgio, guiem, cuidem e assegurem a paz e a felicidade de bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*”.

Então, o grande rei Vaishravana, o grande rei Dhrtarashtra, o grande rei Virudhaka e o grande rei Virupaksha, levantaram-se de seus tronos, colocaram seus mantos superiores sobre um ombro e ajoelharam com seus joelhos direitos. Curvando-se na direção do Tathagata, em reverência, assim falaram:

“Venerável Vitorioso Transcendental, no futuro, em quaisquer vilarejos, cidades, povoados, vales, em todo país, no palácio real e em quaisquer regiões de um rei de humanos que se possa alcançar, se um *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* for utilizado por um certo rei de humanos para exercer autoridade soberana segundo o tratado real chamado *Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos*, e se ele constantemente ouvir, louvar e venerar este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, ou reverenciar, venerar, louvar e honrar os bhikshus, bhikshunis, upasakas, ou upasikas que sustentam este rei dos sutras, e ouvir o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, então, através da água de ouvir o Dharma e o néctar do Dharma, nós, quatro grandes reis, nosso séqüito e inúmeras centenas de milhares de yakshas teremos a majestade de nossos corpos divinos expandida imensamente. Nós receberemos perseverança, energia e poder. A nossa majestade, glória e excelência serão incrementadas.

“Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, juntamente com os nossos exércitos, séquitos e inúmeras centenas de milhares de yakshas, faremos com que os nossos corpos sejam invisíveis. Agora e no futuro, visitaremos quaisquer lugares – vilarejos, cidades, povoados, vales, palácio real ou toda a nação – onde este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* for utilizado. Incessantemente nós protegeremos, daremos refúgio, guiaremos, cuidaremos, afastaremos a retaliação e garantiremos a paz e a felicidade do rei de humanos que ouvir, venerar e louvar o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Incessantemente protegeremos, daremos refúgio, guiaremos, cuidaremos, afastaremos a retaliação e garantiremos a paz e a felicidade aos nobres da corte, suas terras e regiões. Libertaremos essas terras de todo o medo, males e conflitos. Os exércitos inimigos serão repelidos.

“Venerável Vitorioso Transcendental, se um rei hostil invadir as terras de um rei de humanos que ouve, venera e louva este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, e se este rei invasor hostil tiver o pensamento: ‘Invadirei essa região com as quatro divisões de meu exército e a destruirei’, então, Venerável Vitorioso Transcendental, naquela ocasião, naquele instante, pelo poder da majestade do *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, uma batalha estourará entre o rei hostil e o outro rei.

Mesmo se o rei hostil bater em retirada para o seu próprio reino, ainda assim haverá conflitos entre as regiões. O rei hostil enfrentará problemas terríveis. Seu território sofrerá com as influências planetárias e doenças. Centenas de distúrbios diferentes ocorrerão naquela terra. Ó Venerável Vitorioso Transcendental, se o rei invasor voltar para a sua terra, haverá centenas de distúrbios diferentes e centenas de problemas urgentes de diversos tipos.

Venerável Vitorioso Transcendental, se aquele rei hostil organizar as quatro divisões de seu exército e avançar de encontro a um poder estrangeiro, deixando a sua terra para trás e avançando com as quatro divisões do seu exército até aquela terra estrangeira, e se a terra que ele busca dominar for uma terra onde existe o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, então, Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, juntamente com os nossos exércitos, séquitos e inúmeras centenas de milhares de yakshas tornaremos os nossos corpos invisíveis e iremos até lá.

Mesmo antes de entrar no país, faremos com que essa tropa estrangeira se retire daquele exato local. Criaremos centenas de diversas situações difíceis e obstáculos para ela. Portanto, a tropa estrangeira do rei hostil não conseguirá entrar no país, muito menos destruí-lo”.

Então o Tathagata congratulou os quatro grandes reis e disse: "Excelente! Excelente, Ó grandes reis! Ó quatro grandes reis, Excelente! Vocês atuaram com perfeição por centenas de milhares de milhões de éons. Pelo bem desta iluminação perfeita e inigualável, protejam, salvem, guiem, cuidem, afastem a retaliação e assegurem paz e felicidade a um rei de humanos que ouve, venera e louva o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Da mesma forma, protejam, salvem, guiem, cuidem, afastem a retaliação e assegurem paz e felicidade aos palácios reais, cidades, terras e regiões.

Libertem totalmente aquelas terras de todos os medos, males e lutas. Façam os exércitos estrangeiros bater em retirada. Deleitem-se em assegurar que os reis de Jambudvipa não briguem, não se ofendam, não discutam nem declarem guerra. Se, nas oitenta e quatro mil cidades de Jambudvipa, oitenta e quatro mil reis permanecem imensamente felizes e contentes em suas próprias terras; permanecem imensamente felizes com o poder sobre seus reinos; não intimidam uns aos outros com montes de riquezas; não geram violências mútuas, estão satisfeitos com a soberania de um rei sobre os seus reinos; alcançada segundo o carma que acumularam; não se ameaçam mutuamente e não avançam para destruir a terra; mas, ao contrário, se os oitenta e quatro mil reis nas oitenta e quatro mil cidades de Jambudvipa tiverem pensamentos amorosos mútuos, uma atitude de amor e solidariedade e não brigarem, ofenderem, discutirem nem declararem guerra, permanecendo muito felizes em suas próprias terras, então, como resultado disso, vocês quatro grandes reis com suas tropas e séquitos prosperarão. Aquela região terá anos de boas colheitas, o povo terá lazer e felicidade e a terra estará repleta de muitos seres e homens. Aquela terra será rica em flora atraente; as estações do ano, os meses, as quinzenas e os anos inteiros serão marcados por abundância e fartura. Os planetas, as estrelas, a lua, o sol, se movimentarão harmoniosamente noite e dia; as chuvas cairão continuamente nas horas apropriadas; todos os seres em todo o continente de Jambudvipa terão abundância de riquezas e grãos, não serão avarentos, mas muito ricos e generosos. Eles seguirão o caminho das dez ações virtuosas. A maioria deles renascerá nos mundos dos estados afortunados dos reinos superiores. As terras celestiais dos deuses estarão cheias de deuses e de seus filhos divinos.

"Ó grandes reis! Suponham que determinada pessoa se torne um rei de humanos. Se ele ouvir, venerar e louvar este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, e se também respeitar, reverenciar, venerar e louvar bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que conheçam este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* e se, movidos por simpatia por vocês, quatro grandes reis, juntamente com seus exércitos, séquitos e muitos milhares de yakshas, ele ouvirá constantemente este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, e, com o néctar de uma cachoeira de ensinamentos do Dharma, satisfará os seus corpos. O grande esplendor de seus corpos divinos aumentará. Ele estimulará a perseverança, vigor e poder, e isso aumentará suas magnificências, glórias e excelências. Esse rei de humanos fará oferecimentos inconcebivelmente grandiosos e abundantes a mim, o Tathagata, o Arhat, o perfeitamente iluminado Buda Shakyamuni. Com todos os inconcebivelmente grandiosos e abundantes recursos materiais, esse rei de humanos fará oferecimentos a centenas de milhares de milhões de tathagatas do passado, do futuro e do presente também.

Portanto, esse rei de humanos receberá grande proteção. Assim, esse rei de humanos estará plenamente protegido, amparado, cuidado e guiado. As interferências de retaliação serão afastadas com sua paz e felicidade asseguradas. A sua sublime rainha, filhos reais, séqüito da rainha e todos os séquitos da corte real estarão plenamente protegidos, amparados, cuidados e guiados. A retaliação será afastada e a paz e a felicidade serão asseguradas. Da mesma forma, todas as deidades que habitam o palácio serão dotadas de grande esplendor, poder, paz e êxtase inconcebíveis. Eles experimentarão todo tipo de alegria. As cidades e as terras também

estarão totalmente protegidas e amparadas, ficando livres de danos; de inimigos, sem ser pisadas, sem sofrer danos e sem ser atacadas por tropas rivais".

Quando ele falou assim, o grande rei Vaishravana, o grande rei Dhrtarashtra, o grande rei Virudhaka e o grande rei Virupaksha se dirigiram assim ao Tathagata:

"Venerável Vitorioso Transcendental, se determinado rei de humanos quiser ouvir este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, buscar grande proteção para si e para a sua sublime rainha e também para os príncipes, princesas e séquitos da rainha; se buscar uma grande, inconcebível e suprema, especial e inigualável paz e bem-estar para os séqüitos do palácio, e se quiser que o seu poder real aumente nesta vida de forma inimaginável e grandiosa, para que o próprio rei tenha uma grandeza inconcebível, para que tenha uma quantidade incalculável de méritos, para que suas terras tenham proteção e segurança, para garantir que se vejam livres de danos, que não tenham inimigos nem sejam invadidos por exércitos inimigos, para que não haja doenças contagiosas nem agitações, então, Venerável Vitorioso Transcendental, aquele rei de humanos, com uma mente livre de distrações, deve honrar e ouvir este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* com respeito e veneração.

Para ouvir este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, o rei de humanos deverá se dirigir ao palácio real. Chegando lá, deve aspergir o palácio com água de vários tipos de perfumes e enfeitá-lo com diversas flores. Quando aquele palácio tiver sido aspergido com água de aromas variados e enfeitado com várias flores, ele deve arrumar um trono de Dharma, alto e bem adornado com vários tipos de ornamentos. Depois, aquele palácio deve ser embelezado com vários para-sóis, bandeiras e estandartes de vitória. Esse rei de humanos lavará o seu corpo, vestirá roupas novas, elegantes e bem perfumadas e se enfeitará com muitos ornamentos. O rei deve dispor para si um assento bem mais baixo. Após se sentar naquele assento, ele estará livre da soberba de ser rei. Lá ele não experimentará apego por seu reino. Com a mente livre de orgulho, arrogância e presunção, ouvirá o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, e gerará a consciência que vê o monge que explica o Dharma como seu Mestre.

Nesta ocasião, neste instante, aquele rei de humanos deverá ter uma atitude de afeto e gentileza para com a sua rainha e para com os príncipes, princesas e séqüitos da rainha. Ele dirá palavras gentis à sua sublime rainha e aos seus príncipes e princesas; dirá também palavras gentis aos séqüitos da rainha. Para a celebração de ouvir o Dharma, deve preparar uma grande variedade de oferecimentos. Sentir-se-á plenamente saciado com uma alegria inimaginável, nunca antes percebida. Através de paz e alegria inconcebíveis, será tomado de grande êxtase. Todos os seus sentidos estarão em êxtase e ele estará determinado a alcançar a finalidade suprema. Com essa grande alegria, ele se alegrará. Sentindo um intenso êxtase, receberá os ensinamentos do Dharma".

Quando disseram isso, o Tathagata disse aos quatro grandes reis: "Ó grandes reis, naquela ocasião, naquele momento, o rei de humanos deve se vestir de roupas brancas, novas e belas. Engalanado elegantemente com vários ornamentos, ele também deve segurar para-sóis brancos. Com grande pompa e ostentação real e carregando vários itens auspiciosos, sairá do palácio e irá de encontro daquele que explicará o Dharma. Por quê? O motivo disso é que por tantas centenas de milhares de milhões de éons quanto o número de passos dados pelo rei até chegar lá, ele escapará da existência cíclica.

Por tantas centenas de milhares de milhões de éons quanto o número de passos dados pelo rei, ele obterá o reinado de um Chakravartin. Naquela vida, o seu território real aumentará inconcebivelmente conforme o número de passos dados. Ele desfrutará de amplas moradas em palácios divinos feitos de sete tipos de jóias durante muitas centenas de milhares de milhões de éons. Rei de raça humana, ele obterá inúmeras centenas de milhares de nobres palácios divinos. Em todos os seus nascimentos alcançará um grande império, longevidade e reinará por muito tempo. Terá confianaça na eloqüência. Suas palavras serão dignas de ser lembradas; ele terá fama; todos falarão muito dele, que será digno de louvor e trará benefícios a mundos de deuses, humanos e semideuses. Gozará dos grandes prazeres de deuses e humanos. Terá poder; possuirá a grande força de uma multidão e também será belo. Terá boa aparência, será atraente e terá uma excelente tez. Em todas as suas vidas ele encontrará os tathagatas; encontrará amigos virtuosos e reunirá uma incalculável quantidade de méritos. Ó grandes reis, consciente de todos os benefícios dessas virtudes, o rei de humanos andará quase uma légua para receber aquele que expõe o Dharma. Ele andará cem léguas ou mil léguas para receber aquele que expõe o Dharma.

Ele verá aquele que expõe o Dharma como sendo o seu Mestre e pensará.

"Hoje o Tathagata, o Arhat, o Totalmente Iluminado Buda Shakyamuni entrará em meu palácio. Hoje o Tathagata, o Arhat, o Totalmente Iluminado Buda Shakyamuni apreciará uma comida em meu palácio. Hoje eu ouvirei o Dharma do Tathagata, do Arhat, do Totalmente Iluminado Buda Shakyamuni, que é amplamente diferente de tudo no mundo. Hoje, por ouvir o Dharma, eu prosseguirei irreversivelmente até a iluminação perfeita e inigualável. Hoje agradarei muitas centenas de milhares de milhões de tathagatas. Hoje farei oferecimentos grandiosos, vastos e inconcebíveis aos budas do passado, do presente e do futuro. Hoje eu cortarei completamente o contínuo de todos os sofrimentos para os seres dos mundos dos infernos, animais e Yama. Hoje plantarei sementes de virtude para obter diversas centenas de milhares de milhões de corpos de um rei de Brahma. Hoje plantarei sementes de mérito para obter diversas centenas de milhares de milhões de corpos de Shakra. Plantarei sementes de mérito para obter diversas centenas de milhares de milhões de renascimentos como um rei Chakravartin. Hoje eu estarei livre da existência cíclica por diversas centenas de milhares de milhões de éons. Hoje eu terei um estoque de mérito inconcebível, imenso, vasto e incalculável. Hoje eu darei grande proteção a todo o séqüito da rainha. Hoje, aqui no palácio, eu concederei grande paz e felicidade inconcebíveis, supremas, excelentes, inigualáveis a todos os seres.

Hoje eu farei com que todo o país seja protegido, seguro, livre de males e inimigos; não seja derrotado por exércitos inimigos e permaneça livre de doenças contagiosas ou conflitos'.

"Ó grandes reis, se aquele rei de humanos respeitar, reverenciar, venerar e louvar bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada,* movido por devoção ao sublime Dharma, e se ele conceder a melhor parte dos méritos assim acumulados a vocês, os quatro grandes reis, juntamente com os seus exércitos e séquitos, assembléias de deuses e numerosas centenas de milhares de yakshas, então a acumulação de mérito e virtude e a inconcebível grandeza de vida e realeza daquele rei de humanos aumentará imensamente. Naquela vida o rei será dotado de inconcebível majestade. Será adornado com glória, excelência e esplendoroso carisma. Ele derrotará completamente todos os adversários e inimigos conforme o Dharma".

Quando assim falou, os quatro grandes disseram ao Tathagata: "Suponha que um determinado ser se converta em rei de humanos. Com tal devoção ao Dharma, se ele ouvir este *Rei dos*

Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada e da mesma forma respeitar, reverenciar, venerar e louvar bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*; se ele varrer e limpar minuciosamente o seu palácio para nós, os quatro grandes reis, salpicar com várias águas perfumadas e ouvir o Dharma juntamente conosco, os quatro grandes reis e, depois, para se beneficiar e para beneficiar todos os deuses, ele oferecer uma pequena parcela de raízes de mérito, então, Venerável Vitorioso Transcendental, para nos trazer benefícios, os quatro grandes reis, assim que o bhikshu que explica o Dharma se sentar em seu assento de Dharma, ele queimará vários incensos aromáticos. Venerável Vitorioso Transcendental, assim que os incensos aromáticos forem acesos com a finalidade de venerar este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, ondulantes videiras com diversas fragrâncias e aromas aparecerão. Nesse instante, segundo e momento, no céu acima de nós, quatro grandes reis farão surgir para-sóis feitos de videiras dos muitos incensos e perfumes. Intensas fragrâncias de perfumes serão percebidas.

Uma luz dourada surgirá e essa luz iluminará as nossas moradas. Venerável Vitorioso Transcendental, naquele instante, segundo e momento, as videiras de incenso e perfume aparecerão no céu sobre as moradas de Brahma, o senhor do mundo destemido; Indra, o rei dos deuses; a grande deusa Sarasvati; a grande deusa Drdha; a grande deusa Shri; Samjnaya, o grande general dos yakshas, juntamente com os vinte e oito generais dos yakshas; Maheshvara, o filho divino; Vajrapani, o grande general dos yakshas; Manibhadra, o grande general dos yakshas; Hariti, com seu séqüito de quinhentos filhos; Anavatapta, o rei dos nagas e Sagara, o grande rei dos nagas. Os para-sóis de diversos incensos e perfumes continuarão flutuando em suas moradas. Intensas fragrâncias de perfume serão percebidas. Luzes douradas inundarão suas moradas, iluminando-as por inteiro.

Depois de pronunciar estas palavras, o Tathagata respondeu assim aos quatro grandes reis: "Ó grandes reis, não surgirão no céu sobre as suas moradas apenas os para-sóis feitos com as videiras de vários incensos e perfumes. Por quê? É também porque, Ó grandes reis, assim que aquele rei de humanos acender os vários incensos para venerar o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, videiras daqueles muitos incensos e perfumes surgirão de um único bastão de incenso que ele segura em suas mãos. Então, naquele instante, segundo e momento, todos os três mil, grandes milhares de sistemas mundiais onde existem mil milhões de luas, mil milhões de sóis, mil milhões de grandes oceanos, mil milhões de Sumerus, o rei das montanhas, mil milhões de Chakravadas e Mahachakravadas, o rei das montanhas, mil milhões de sistemas mundiais dos quatro continentes, mil milhões de deuses da classe dos quatro grandes reis, mil milhões de deuses da morada trinta e três do reino do desejo, mil milhões de deuses conscientes ou não conscientes do reino sem forma, e das moradas de mil milhões de deuses do Trinta e Três em todos os três mil grandes milhares de sistemas mundiais, e no céu acima das respectivas moradas das assembléias de deuses, nagas, yakshas, gandharvas, asuras, garudas, kinnaras e mahoragas, em todos esses lugares flutuarão as videiras de vários incensos e perfumes. Aqueles seres sentirão o fragrância aromática de nobres perfumes. Luzes douradas inundarão seus palácios divinos, iluminando-os totalmente. Ó grandes reis, desse modo, assim como no céu acima dos palácios divinos nos três grandes milhares de sistemas mundiais, aquelas videiras de incensos e perfumes permanecerão como para-sóis. Assim que aquele rei de humanos acender vários incensos para venerar o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, pelo poder do *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, surgirão imediatamente videiras de vários incensos e perfumes.

"Nesse instante, segundo e momento, em todos os lados das dez direções e em numerosos sistemas mundias, tanto quanto centenas de milhares de milhões de campos búdicos equalizando os grãos de areia do rio Ganges e no céu acima, tanto quanto centenas de

milhares de milhões de tathagatas equalizando os grãos de areia do rio Ganges, guarda-sóis de vinhas de vários incensos e perfumos aparecerão. Esses terão o aroma intenso de incenso e perfumes para as centenas de milhares de milhões de budas. Haverá uma luz dourada e essa luz iluminará muitas centenas de milhares de milhões de campos búdicos iguais aos grãos de areia no rio Ganges. Ó grandes reis, no momento em que ocorrerem estes milagres, então muitas centenas de milhares de milhões de tathagatas iguais aos grãos de areia no rio Ganges reconhecerão aquele que explica o Dharma. Eles o congratularão: 'Excelente! Excelente, Ó ser sublime! É uma grande maravilha que um ser sublime como você queira expor amplamente as grandes características do *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, que possui qualidades inconcebíveis como a iluminação no profundo. Se os seres que ouvem o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* acumulam raízes de virtude que não são pequenas, seria necessário mencionar que os que o aceitam, sustentam, recitam, compreendem e explicam amplamente na assembléia acumularão grandes raízes de virtude? Por quê? A razão disso, Ó ser sublime, é que assim que ouvirem o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, numerosas centenas de milhares de milhões de bodhisattvas avançarão de forma irreversível até a iluminação perfeita e inigualável'.

"Assim, centenas de milhares de milhões de tathagatas que residem em seus respectivos campos búdicos em todas as dez direções; em centenas de milhares de milhões de campos búdicos tão numerosos quanto os grãos de areia no Ganges, com uma só palavra, uma só voz e um só som proclamarão ao bhikshu que ensina sentado em um assento de Dharma:

'Ó ser sublime, no futuro você avançará até o estado final da iluminação. Ó ser sublime, ao alcançar a sublime e suprema essência da iluminação e sentado aos pés do rei das árvores, você exibirá a transcendência sobre todos os três reinos. Você exibirá numerosas centenas de milhares de milhões de feitos austeros, maravilhosos e inspiradores nos três mundos, superando aqueles de todos os seres. Ó ser sublime, você adornará de maneira gloriosa a essência da iluminação. Ó ser sublime, você salvará totalmente os três mil sistemas mundiais. Ó ser sublime, sentado aos pés do rei das árvores, você triunfará sobre os inconcebíveis exércitos de maras, que se manifestam nas formas mais terrivelmente repulsivas e em diversas aparências medonhas. Ó ser sublime, quando tiver chegado perfeitamente à suprema essência da iluminação, você alcançará o estado completo da iluminação, que é inigualável, perfeita e completa, incomparável, totalmente serena, imaterial e profunda. Ó ser sublime, sentado no imutável trono vajra, você girará a roda do Dharma que é louvada por todos os detentores de rodas de Dharma em seus doze aspectos supremos e profundos. Ó ser sublime, você tocará o supremo tambor do Dharma. Ó ser sublime, você emitirá o som da suprema concha do Dharma. Ó ser sublime, você hasteará ao alto o grande estandarte do Dharma. Ó ser sublime, você acenderá o tocha suprema do Dharma. Ó ser sublime, você derramará uma chuva suprema de Dharma. Ó ser sublime, você será vitorioso sobre inúmeras milhares de aflições. Ó ser sublime, você libertará numerosas centenas de milhares de milhões de seres sencientes dos terríveis oceanos do medo. Ó ser sublime, você libertará centenas de milhares de milhões de seres sencientes da roda da existência cíclica. Ó ser sublime, você agradará centenas de milhares de milhões de budas'''.

Quando ele disse isso, os quatro grandes reis responderam ao Tathagata:

"Venerável Vitorioso Transcendental, ao ver que aquele rei de humanos que percebe o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* possui qualidades como essas na vida presente e nas futuras, que ele gerará raízes de virtude com centenas de milhares de budas e acumulará amplamente incalculáveis estoques de mérito, movidos por compaixão, Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, juntamente com os nossos exércitos e séquitos e

numerosas centenas de milhares de yakshas, estando em nossas próprias, respectivas moradas, assim que sejamos estimulados pelos para-sóis feitos de videiras de incensos e perfumes, faremos com que os nossos corpos fiquem invisíveis, e iremos até o palácio daquele rei de humanos para ouvir o Dharma, no palácio construído pelo rei de humanos que foi bem varrido e limpo, salpicado com água de vários perfumes e requintadamente adornado com vários ornamentos.

"Brahma, o senhor do mundo destemido; Indra, rei dos deuses; a grande deusa Sarasvati; a grande deusa Drdha; a grande deusa Shri; Samjnaya, o grande general dos yakshas juntamente com os vinte e oito generais de yakshas; Maheshvara, o filho divino; Vajrapani, o grande general dos yakshas; Manibhadra, o grande general dos yakshas; Hariti com seu séqüito de quinhentos filhos; Anavatapta, rei dos nagas; Sagara, o grande rei dos nagas e numerosas centenas de milhares de milhões de deuses e deusas farão seus corpos invisíveis e se aproximarão do palácio daquele rei de humanos, que é bem adornado e onde, no chão salpicado com flores há um assento elevado e muito bem decorado com diversos adornos para aquele que expõe o Dharma.

"Venerável Vitorioso Transcendental, nós, os quatro grandes reis, juntamente com o nosso exército e séquitos, inclusive numerosas centenas de milhares de yakshas, estaremos todos em concordância com o rei. Assim que nos saciarmos com o sumo do néctar do Dharma do rei de humanos que ajuda a virtude; que é causa para que os seres recebam a virtude e que concede a suprema generosidade do Dharma inigualável, protegeremos completamente aquele rei de humanos. Nós o salvaremos, guiaremos, cuidaremos dele e lhe asseguraremos paz e felicidade. Nós também protegeremos o seu palácio, cidades e regiões. Nós salvaremos, protegeremos e cuidaremos dos seres nesses locais e lhes garantiremos paz e felicidade, afastando a retaliação. Garantiremos que a região seja livre de todos as ameaças, males, doenças contagiosas e conflitos.

"Venerável Vitorioso Transcendental, suponha que um determinado rei se converta em um rei de humanos e que, nas terras desse rei de humanos, esteja o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Venerável Vitorioso Transcendental, se esse rei de humanos não respeitar, reverenciar, venerar e louvar bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, então nós, os quatro reis, e numerosas centenas de milhares de milhões de yakshas não estaremos satisfeitos em ouvir o Dharma nem em provar o sumo do néctar do Dharma. Ele não irá nos venerar. Os nossos corpos divinos não aumentarão em majestade e esplendor. A nossa perseverança, força e poder não serão realçados. A majestade, glória e excelência não aumentarão em nossos corpos. Venerável Vitorioso Transcendental, nós os quatro grandes reis, juntamente com nossos exércitos e séquitos e numerosas centenas de milhares de milhões de yakshas abandonaremos o país.

Venerável Vitorioso Transcendental, quando abandonarmos a região, então toda a assembléia de deuses e deusas que lá residem também abandonarão aquelas terras. Venerável Vitorioso Transcendental, quando os deuses e deusas deixarem a região, haverá vários conflitos naquelas terras. Lá, ocorrerão disputas ferozes entre os reis. Haverá disputas, rancores e desavenças entre os habitantes do local, que ficarão divididos e arruinados. As terras experimentarão diversos tipos de enfermidades e influências planetárias negativas. Cometas e meteoritos cairão de várias direções. Planetas e estrelas estarão em desarmonia e mutuamente hostis. A lua nascente à noite parecerá o sol nascente. Ocorrerão eclipses lunares e solares. Até mesmo o sol e a lua no céu serão continuamente atacados pelas interferências de Rahu. De tempos em tempos surgirão no céu redemoinhos das cores do arco-íris. Haverá terremotos

e os poços na terra ecoarão sons uivantes. Ventos soprarão com violência sobre as terras e chuvas torrenciais cairão. A terra será arrasada pela fome, exércitos inimigos esmagarão a região. As terras estarão repletas de enxames de abelhas. Os seres vivenciarão aflições desenfreadas. A terra passará a ser extremamente desagradável.

Venerável Vitorioso Transcendental, quando nós os quatro grandes reis, juntamente com nossos exércitos e séquitos, numerosas centenas de milhares de yakshas, nagas que vivem na terra, bem como deuses e deusas, todos ignoraremos a região, e lá ocorrerão centenas de males e calamidades semelhantes aos mencionados.

"Venerável Vitorioso Transcendental suponha que determinado ser se converta em rei de humanos. Se ele buscar uma grande proteção para si mesmo, desfrutar de vários prazeres reais, exercer sua soberania com a intenção de dotar de felicidade e bem-estar todos os seres viventes que habitam as suas terras; de derrotar todos os exércitos inimigos; reinar por toda a terra por um longo período de tempo para ser um rei do Dharma e para libertar a sua terra de todos os medos, males, doenças contagiosas e conflitos, aquele rei de humanos, Venerável Vitorioso Transcendental, sem dúvida deve ouvir o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Ele deve respeitar, reverenciar, venerar e louvar os bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras*. Nós, os quatro grandes reis, juntamente com os nossos exércitos e séquitos, ficaremos satisfeitos com as raízes de virtude reunidas por ouvir o Dharma e provar o sumo do néctar do Dharma. Os nossos corpos divinos aumentarão em majestade e esplendor. Por quê? Venerável Vitorioso Transcendental, porque aquele rei de humanos sem dúvida ouvirá o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Venerável Vitorioso Transcendental, o rei *dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* supera com maestria os vários tratados mundanos e supramundanos ensinados pelos senhores de Brahma, os vários tratados mundanos e supramundanos ensinados por Shakra, o rei dos deuses e os vários tratados mundanos e supramundanos ensinados pelo bem dos seres sencientes pelos sábios possuidores das cinco percepções extra-sensoriais.

"O *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* é perfeita e amplamente explicado pelo bem dos seres sencientes pelo Tathagata, que é mais supremo e nobre do que centenas de milhares de Senhores do reino de Brahma; numerosas centenas de milhares de milhões de Shakras e centenas de milhares de milhões de sábios possuidores das cinco percepções extra-sensoriais. O *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* é explicado para que os reis de humanos em Jambudvipa possam ser reis que governam com supremacia; para que todos os seres sejam felizes; para proteger completamente o seu reino; para que as suas terras estejam livres de males e inimigos; para que eles possam derrotar e afastar os exércitos adversários; para que não haja doenças contagiosas nem conflitos naquelas terras; para que através do Dharma não ocorram conflitos nem revoltas naquelas terras; para que esses reis de humanos possam acender a grande tocha do Dharma e iluminar suas terras, para que todas as moradas divinas se encham de deuses e filhos de deuses, para que nós, os quatro grandes reis, juntamente com exércitos e séquitos e numerosas centenas de milhares de yakshas e todas as assembléias de deuses que habitam Jambudvipa sejamos satisfeitos; para que tudo seja auspicioso; para que os nossos corpos divinos aumentem em majestade e esplendor; para que a perseverança, o poder e a força sejam infundidos em nossos corpos; para que a majestade, glória e excelência se manifestem em nossos corpos; para que Jambudvipa tenha boas colheitas e seja repleta de seres humanos e que todos os seres que habitam Jambudvipa sejam felizes e usufruam de vários prazeres; para que todos os seres sencientes desfrutem abundantemente de várias alegrias e experimentem as alegrias magnânimas de deuses e humanos por numerosas centenas de milhares de milhões de éons; que encontrem a companhia dos senhores budas, e que em algum tempo futuro sejam plenamente iluminados,

alcançando o estado inigualável da perfeita iluminação. O Venerável Vitorioso Transcendental, o Tathagata, o Arhat, o Buda Totalmente Iluminado, possui bênçãos infundidas pelo poder da grande compaixão, sumamente superiores às de centenas de milhares de senhores do reino de Brahma; insuperável conhecimento que excede muitíssimo ao conhecimento de centenas de milhares de milhões de Shakras; e bênçãos que excedem altamente as de numerosas centenas de milhares de milhões de profetas que têm as cinco percepções extrasensoriais. Aqui em Jambudvipa, o Venerável Vitorioso Transcendental, o Tathagata, o Arhat, o Buda Totalmente Iluminado explicou ampla e perfeitamente o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* pelo bem dos seres sencientes.

"Todas as visões reais, tratados reais e atividades reais que existam em todo o continente de Jambudvipa para garantir a felicidade dos seres sencientes foram reveladas, detalhadas e explicadas pelo Venerável Vitorioso Transcendental, o Tathagata, o Arhat, o Buda Totalmente Iluminado, em *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Venerável Vitorioso Transcendental, por esse motivo e por essa causa, o rei de humanos sem dúvida deve ouvir, venerar e louvar o rei *dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*".

Depois lhe falaram assim, o Venerável Vitorioso Transcendental lhes disse:

"Por tudo isso, Ó quatro grandes reis, com seus exércitos e séquitos, não hesitem em ter grande deleite em proteger os reis de humanos que ouvirem, respeitarem e venerarem o rei *dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Ó grandes reis, permitam que os bhikshus, bhikshunis, upasakas, upasikas que sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, mantenham os feitos búdicos. Eles realizarão feitos búdicos nos mundos dos deuses, humanos e asuras. Explicarão bem e amplamente o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Vocês quatro grandes reis, por todos os meios, protegerão, ampararão, guiarão, assegurarão e cuidarão da paz e da felicidade de bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas, os quais sustentam o *Rei dos Gloriosos Sutras*, de modo que eles permaneçam a salvo, livres de danos, enfermidades ou conflitos, e que tenham a paz mental que lhes permita explicar o *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* de forma perfeita e ampla".

Então, o grande rei Vaishravana, o grande rei Dhrtarashtra, o grande rei Virudhaka e o grande rei Virupaksha levantaram-se de seus assentos, colocaram seus mantos superiores sobre um ombro, levaram seus joelhos direitos ao solo e curvaram-se reverentemente com as mãos unidas em direção ao Tathagata. Naquele momento, eles louvaram o Tathagata com esses versos de louvor:

Ó Conquistador, seu corpo é lua cheia impoluta.
Ó Conquistador, sua luz com mil raios é o sol.
Ó Conquistador, seus olhos são as pétalas imaculadas do lótus.
Ó Conquistador, seus dentes são caules puros do lótus.

Ó Conquistador, suas virtudes, como o oceano,
São fonte de uma grande variedade de jóias.
Ó Conquistador, oceano de água da sabedoria
Com cem mil concentrações.

Ó Conquistador, nas solas de seus pés há rodas inscritas,
Perfeitamente redondas e com mil raios.
Suas mãos e pés são adornados com redes de luzes;
As teias de seus pés se assemelham às do rei dos gansos.

Ó Conquistador, montanha dourada.
Ó Conquistador, rei imaculado da montanha dourada,
As suas virtudes são como o Monte Sumeru.
Nós o veneramos, Ó Conquistador, senhor da montanha.

O Tathagata é como a lua cheia
E é também semelhante ao espaço.
É como uma ilusão e uma miragem. Sem apego
Nós nos prosternamos ao imaculado Conquistador.

Em seguida, o Tathagata declamou estes versos para os quatro grandes reis:

Ó quatro guardiões do mundo,
Protejam com o maior empenho
O Rei dos Gloriosos Sutras,
A Sublime Luz Dourada dos dez poderes.

Assim, este profundo e precioso sutra
Que concede o bem a todas as criaturas
Permanecerá por muito tempo no continente de Jambudvipa
Proporcionando consolo e benefícios aos seres.

Desse modo, o sofrimento dos reinos inferiores,
Todo sofrimento dos seres nos infernos
Dos três mil, grandes milhares de mundos
Serão totalmente pacificados.

Aqui em Jambudvipa
Todos os reis da terra
Sentirão uma grande e intensa alegria
E governarão através do Dharma.

Através dele Jambudvipa será tranqüilo,
Extremamente abundante e repleto de alegria,
Ele fará com que os seres em todo o
Jambudvipa estejam cheios de paz.

Os senhores de humanos que se deleitam
Em levar felicidade a si e às suas terras
E que se alegram em tornar seus reinos prósperos
Devem ouvir este *Rei dos Gloriosos Sutras*.

Este *Rei dos Gloriosos Sutras* causa a suprema virtude,
Destrói completamente os inimigos externos,
Repele as legiões de exércitos inimigos,
E elimina o medo de temerosos e pobres.

Assim como a árvore de jóias – intensamente bela e fonte de toda virtude –
É peça central em uma casa,
Assim também este supremo rei dos sutras deve ser visto
Por aqueles que desejam alcançar a virtude dos reis.

Da mesma forma que a água fresca sacia a sede
De alguém atormentado pelo calor,
Assim também este supremo rei dos sutras satisfaz
Reis oprimidos pela sede da virtude.

Assim como uma caixa de jóias, a fonte de todas as jóias,
Acomodada na palma de sua mão,
O supremo *Rei dos Sutras,*
A Sublime Luz Dourada, age assim nos senhores de humanos.

Objeto de veneração da assembléia de deuses
E venerado pelos reis dos deuses,
Este rei dos sutras é cuidadosamente guardado
Pelos quatro protetores mundiais possuidores de um poder mágico e potente.

Os budas das dez direções
Constantemente se lembram deste rei dos sutras.
Quando o rei dos sutras é exposto,
Os budas concedem comentários de júbilo como "Bem dito!".

Além disso, cem mil milhões de yakshas
Protegerão as terras das dez direções
Onde este rei dos sutras forouvido
Com intenso interesse e grande alegria.

As inconcebíveis hostes de deuses
Que residem em Jambudvipa
Ouvirão este rei dos sutras
Com grande alegria.

Os deuses obterão carisma,
Poder e entusiasmo.
Suas encantadoras formas divinas
Expandirão e expandirão imensamente.

Ao ouvir do Tathagata versos como estes, os quatro grandes reis ficaram maravilhados, fascinados e satisfeitos. Movidos pelo poder do Dharma, foram tomados pela emoção e pelo temor. Então, enxugando as lágrimas com inconcebível alegria, felicidade e satisfação, seus corpos eretos, seus membros tremendo, eles espargiram o Tathagata copiosamente com divinas flores mandaravava. Depois de espargir com flores o Tathagata, eles se levantaram de seus assentos, colocaram os mantos sobre um ombro, levaram os joelhos ao chão e curvaram-se perante o Tathagata. Unindo suas mãos em reverência, dirigiram-se assim ao Tathagata:

"Ó Venerável Vitorioso Transcendental, para proteger e cuidar do bhikshu que expõe o Dharma, nós os quatro grandes reis, cada um acompanhado de quinhentos yakshas, sempre estaremos junto dele".

Aqui termina o sétimo capítulo, Os Quatro Grandes Reis, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 8
Sarasvati

Então a grande deusa Sarasvati colocou seu manto sobre um ombro, levou o joelho direito ao chão e, curvando-se com grande reverência com as mãos unidas para o Tathagata, falou assim:

"Ó Venerável Vitorioso Transcendental, eu, a deusa Sarasvati, também concederei eloqüência para adornar a fala do bhikshu que expõe o Dharma. Eu lhe concederei o *dharani*. Eu o investirei sempre do poder da fala consagrada. Ao bhikshu que expõe o Dharma eu darei grande esplendor de conhecimento. Se ele perder ou se esquecer de uma palavra ou letra de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, eu darei ao bhikshu que expõe o Dharma todos os sons, letras e palavras precisas. Eu concederei o dharani de evitar a perda, de modo que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* possa perdurar longamente, sem desaparecer de Jambudvipa, pelo bem dos seres sencientes que plantam raízes de virtude perante centenas de milhares de budas, os Senhores Transcendentais, de modo que esses inúmeros seres sencientes possam desenvolver uma visão inconcebivelmente afiada ao ouvir *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*; possam receber uma riqueza inimaginável de sabedoria; ter excelente energia na vida atual; desfrutar de aumento da força vital; acumular méritos incalculáveis; buscar vários métodos criativos; obter erudição em todos os tratados e sustentar excelentes habilidades em várias artes e habilidades.

"Com o propósito de beneficiar o bhikshu que expõe o Dharma e os seres que o escutam, eu explicarei a arte do banho abençoado com mantras e medicamentos aromáticos. Isso pacificará todas as aflições causadas por planetas, estrelas cadentes, nascimento e morte; isto fará cessar todos os conflitos, disputas, guerras, distúrbios, pesadelos, aflições do Vinayaka e todas as maldições de feiticeiros e zumbis. Os medicamentos aromáticos e mantras usados pelos sábios para o banho são: (1) *vacha*, (2) *gorochana*, (3) *sprkka*, (4) *shirisa*, (5) *shamyaka*, (6) *shami,* (7) *indrabasta*, (8) *mahabhaga,* (9) *jnamaka*, (10) *agaru,* (11) *tvach,* (12) *shriveshtaka,* (13) *resin de sarja,* (14) *shallaki,* (15) *guggulu,* (16) *tagara,* (17) *patra,* (18) *shaileya,* (19) *chandana*, (20) *manahshila,* (21) *sarochana,* (22) *kushtha*, (23) *kunkuma*, (24) *musta*, (25) *sarshapa*, (26) *nalada,* (27) *chavya*, (28) *sukshmaila*, (29) *ushira* e (30) *nagakesara.*

Observando a chegada da estrela Pushya,
Moa-os e divida em porções iguais.
Depois consagre o pó
Recitando cem vezes o seguinte mantra:

TADYATHA SUKRTE KRTA KAMALIJANAKARATE / HAMKARATE / INDRAJALI / SHAKADDREPASHADDRE /ABARTAKSIKE / NA KUTRAKU / KAPILA KAPILAMATI / SHILAMTI / SANDHI DHUDHUMAMABATI / SHIRI SHIRI / SATYASHITE SVAHA

Desenhe um círculo mágico com esterco de vaca
E dentro dele salpique pétalas de flores.
Em um vaso de ouro e em um vaso de prata
Coloque o mel.

Coloque lá quatro homens
Vestidos com armadura e em posição de vigilância.
E também quatro donzelas
Muito bem adornadas e segurando vasos.

Queime contínuamente incenso com *bdellium*
E toque música com os cinco instrumentos.
Embeleze totalmente a deusa
Com para-sóis, estandartes de vitória e bandeiras.

Nos intervalos de espaço coloque espelhos,
Flechas e lanças.
Então, desenhe uma linha de demarcação.
E comece a fazer o que deve ser feito.

Enquanto recita o seguinte mantra
Comece a delinear os limites:

SAYADYATHEDANA ARAKE / NAYANE / HILE / MILE / GILE / KHIKHILE SVAHA

Banhando-se atrás de uma imagem do Tathagata, recite este mantra para garantir paz durante o banho:

TADYATHA SAGATE / BIGATE BIGATABATI SVAHA

Proteja a vida, Ó estrelas em movimento
Que se encontram em todas as dez direções.

Que as influências das estrelas no momento do nascimento,
Os temores devido às ações feitas
E o terrível medo dos distúrbios
Dos elementos sejam removidos!

TADYATHA SHAME /BISHAME SVAHA / SAGATE / BIGATE SVAHA / SIKHATINATE SVAHA/ SAGARASAMBHUTAYA SVAHA / SKANDAMATRAYA SVAHA / NILAKANTHAYA SVAHA / APARAJITABIYAYA SVAHA/HIMABATASABHUTAYA SVAHA/ANIMILABAKTRAYA SVAHA/ NAMOBHAGATE /BRAMANE /NAMAH SARASVATYAI DEBYAI SIDAMHYATUMANTRAPADA/ DAMBRAHMA ANUMANYATU SVAHA

Pelo bem do bhikshu que expõe o Dharma, os que ouvem e os que o anotam, eu mesmo irei até o local de banho. Juntamente com todas as hostes de deuses, eliminarei por completo todas as doenças de templos, vilas, cidades e povoados. Pacificarei por completo as más influências planetárias, disputas, conflitos, interferências astrológicas, nascimento, pesadelos, aflições produzidas pelo Vinayaka, caluniadores e todas as maldições de feiticeiros e zumbis, de modo que a força vital dos bhikshus, bhikshunis, upasakas e upasikas que sustentam este rei dos sutras seja auxiliada; que eles recebam liberação do samsara; caminhem de forma irreversível até o perfeito e inigualável estado da completa iluminação e rapidamente manifestem a iluminação perfeita e insuperável dos budas".

Em seguida, o Tathagata louvou a deusa Sarasvati falando assim: "Excelente! Excelente, grande deusa Sarasvati! Você veio ao mundo para criar o grande benefício para muitos seres e para conceder-lhes todo o bem-estar. As palavras proferidas, carregadas de encantos e medicamentos, foram verdadeiramente bem ditas".

Depois a deusa Sarasvati curvou-se aos pés do Tathagata e se sentou a um lado. Então, atraindo a atenção da grande deusa Sarasvati, o mestre que ensina o Dharma, o brâmane Kaundinya, disse:

A grande asceta, a grande deusa Sarasvati é digna de reverência.
Grande mina de virtude, que concede supremos benefícios em todos os mundos.
Supremamente bela, que permanece sobre uma única perna
E traja vestes feitas de capim.

Todos os deuses aqui reunidos pedem:
Solte a sua língua; pronuncie refinadas palavras de virtude para os seres!

SAYADYATHEDANA MURE /CIRE /ABAJE ABAJABATI /HINGULE / PINGALABATI / MANGUSHE /MARICI / SAMATI / DASHAMATI / AGRIMGRI / TARA CHITARA / CHICHIRI SHIRI MIRI / MARICI PRANAYE / LOKAJAYRETHE LOKASHRERETHE / LOKAPRIYE SIDDHIPRITE / BHIMALAMUKHI SHUCI KHARI / APRATIHATE / APRATEHATA / BUDDHE / NAMUCI NAMUCI / MAHADEBI PRATIGRIHNA NAMASKARAM

Que o meu intelecto seja desimpedido. Que tratados e tantras em versos, tripitakas e obras poéticas convertam-se nas bênçãos concedidas pelos meus encantamentos mágicos de sabedoria.

TADYATHA MAHAPRABHAVE / HILI HILI / MILI MILI

Pelo mágico poder da grande deusa Sarasvati, que eu seja vitorioso!

KARATE KEYURE / KEYURABATI / HILI MILI / HILI MILI / HILI HILI

Pelo poder da verdade dos budas, pelo poder da verdade do Dharma, pelo poder da verdade da Sangha, pelo poder da verdade de Indra, pelo poder da verdade de Varuna, pelo poder da verdade daqueles que pronunciam as palavras de verdade no mundo e pelo poder da própria verdade, eu invocarei a grande deusa Sarasvati.

TADYATHA HILI HILI /HILI MILI / HILI MILI

Que eu seja totalmente vitorioso! Eu me curvo ao Bhagavati, a grande deusa Sarasvati! Estabeleça os alicerces e conceda-me êxito em minhas palavras de mantra secreto!" Assim, o mestre que ensina o Dharma, o brâmane Kaundinya cantou o louvor à grande deusa Sarasvati:

Ó hostes de bhutas, ouçam-me!
Eu cantarei louvores às virtudes da sublime deusa de face imaculada.
Ela é a principal deusa, a mais refinada entre mulheres sublimes
Nos mundos de deuses, gandharvas e senhores asuras.

Adornada com membros embelezados por inúmeras virtudes;
Ela, Sarasvati de olhos amplos, resplandece de méritos
É plenamente dotada da virtude pura da sabedoria
E se assemelha a uma grande variedade de jóias preciosas.

Eu canto louvores à virtude de sua suprema eloqüência.
Ela concede a bênção suprema
De qualidades e mantras sublimes e perfeitos.
De uma pureza imaculada, é como um lótus flamejante.

Santos e incomparáveis são seus olhos
Fonte de bondade, ela irradia a luz que vê virtudes
Adornada de inconcebíveis qualidades,
É iluminada e clara como a lua.

Manancial de sabedoria nobre e de refrescante plena atenção,
Ela é a mais refinada leoa e veículo para humanos.

Dotada de oito braços
Resplandecente como a lua cheia
Possuidora de profunda sabedoria,
Sua voz é bela e melodiosa.

Excelente ser, ajuda a realizar os ideais mais elevados.
Honrada pelos senhores de deuses e asuras,
É celebrada entre as divinas moradas dos devas
E nos reinos dos bhutas é constantemente venerada. Svaha!

Eu me prosterno a esta deusa.
Suplico que me conceda uma nobre montanha de virtudes;
Que me conceda sucesso na realização de todos os propósitos
Protegendo-me sempre em meio aos meus inimigos.

A alguém que se levante de manhã e enuncie claramente
Essas palavras por inteiro, cada sílaba por completo,
Todos os desejos serão concedidos, bem como riqueza e fartura
E obterá imensas virtudes e todos os êxitos

Aqui termina o oitavo capítulo, o Capítulo sobre Sarasvati, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 9
Shri

Então, a grande deusa Shri disse ao Tathagata: "Venerável Vitorioso Transcendental, eu, a grande deusa Shri, também concederei felicidade e bem-estar ao bhikshu que ensina o Dharma. Eu oferecerei mantos, alimento, abrigo, remédios para tratar doenças e muitos objetos excelentes para garantir que o bhikshu que ensina o Dharma tenha todos os excelentes recursos; seja livre da pobreza; tenha mente firme; paz mental dia e noite e guarde com precisão as várias palavras e sílabas de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*; que as examine e expresse de forma lúcida, de modo que os seres sencientes possam plantar raízes de virtude perante centenas de milhares de budas; para que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, permaneça por muito tempo em Jambudvipa e não desapareça rapidamente; para que os seres possam ouvir *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada e* experimentar prazeres divinos e humanos por centenas de milhares de milhões de éons; para que não haja fome; que as colheitas sejam abundantes e os seres tenham tudo o que promove a felicidade; que estejam na companhia dos Tathagatas e que no futuro despertem para a iluminação suprema e perfeita; que os sofrimentos dos seres nos infernos, no mundo animal e no mundo de Yama cessem inteiramente".

Certa vez havia um arhat, tathagata totalmente iluminado chamado Ratnakusumaguna-sagaravaiduryakanakagirisuvarnakanchanaprabhasashri perante o qual a grande deusa Shri plantou raízes de virtude. Agora, pelas diferentes direções em que pensa; pelas diferentes direções sob os seus cuidados e pelas diferentes direções por onde anda, ela leva o bem-estar a numerosas centenas de milhares de milhões de seres, propiciando-lhes comida, bebidas, riquezas, abundância, conchas, ouro, jóias, pérolas, lápis-lazúlis, cristais, corais, prata e ouro puros não fundidos. Aqueles seres também não sofrerão carência de outros itens. Receberão tudo de que necessitarem e tudo o que usarem. Pelo poder da deusa Shri, venerarão o Tathagata e oferecerão flores, incenso e perfumes. Se o nome da grande deusa Shri for dito por três vezes; se flores, incenso e perfume forem oferecidos ao Tathagata, e se comida de vários gostos e sabores for igualmente oferecida, uma imensa abundância sobrevirá. Portanto, aqui é observado:

> Os nutrientes da terra crescerão pelo campo,
> Os deuses sempre se alegrarão.
> Os devas das frutas, lavouras, arbustos e moitas
> Farão crescer as lavouras sob todas as condições.

A grande deusa Shri se lembra dos seres que recitam o nome de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Assim, ser-lhes-á concedida grande glória. A grande deusa Shri reside no palácio Adakavati do glorioso bosque Punyakusumaprabha da sublime morada chamada Suvarnadhvaja, feita de sete tipos de jóias. Qualquer pessoa que deseje aumentar as suas colheitas deve limpar inteiramente a sua casa, lavar-se bem e vestir roupas brancas limpas e bem perfumadas.

Prostrando-se a Ratnakusumagunasagaravaiduryakanakagirisuvarnakanchanaprabhasashri, o Tathagata, o Arhat, o Ser Totalmente Iluminado, a pessoa deve recitar o seu nome três vezes. Com a ajuda da grande deusa Shri, deve venerar o Tathagata, oferecendo flores, perfumes e incenso, bem como alimentos de vários sabores e paladares.

Deve recitar três vezes o nome de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Deve pronunciar a palavra da verdade. Da mesma forma, quando a grande deusa Shri é venerada, se forem oferecidas flores, bem como perfumes e alimentos de vários sabores e paladares, então pelo poder de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, a grande deusa Shri protegerá aquela casa. A abundância de grãos daquela casa aumentará. Quem quiser invocar a grande deusa Shri deve se recordar dos seguintes mantras:

> Eu me prosterno a todos os budas do passado, presente e futuro!
> Eu me prosterno a todos os budas e bodhisattvas!
> Eu me prosterno a bodhisattvas como Maitreya!
>
> Ao me prosternar a eles, recitarei os seguintes mantras. Por meio destes mantras, que eu tenha sucesso!
>
> SAYADAYATHEDANA / PRATIPURNAVARE / SAMANTADARSHANE / MAHABIHAGATE / SAMANTABEDANAGATE / MAHAKARAMYAPRATIPRABANE / SATTVAARTHASAMANTANUPRAPURE / AYANADHARMATA MAHABHOGINE / MAHAMAITREUPASAMHIHE / HITAISHI SAMGRIHITE / TESAMARTHANUPALANI

Quando a iniciação é concedida na coroa da cabeça, essas são as palavras infalíveis que concedem perfeitamente a realização da vacuidade em uma única palavra do mantra da realidade. Os seres postos no meio, com raízes de virtude livres da negatividade inexprimível, devem recitar e guardar este mantra por sete anos e devem observar a ordenação nos oito preceitos. Assim, para que eles e todos os seres sencientes possam alcançar a sabedoria do onisciente, eles devem oferecer flores e incenso aos budas pela manhã e à tarde dizendo "Que todos os meus desejos se realizem rapidamente".

Quer estejam em um monastério ou em um retiro na floresta, devem limpar o lugar, desenhar um círculo com esterco de vaca, oferecer incenso e perfume e preparar assentos limpos. Após salpicar flores pelo chão, devem se sentar. Assim, naquele exato momento a grande deusa Shri surgirá e permanecerá no local. Ela garantirá que jamais haja pobreza naquela casa, vila, cidade, povoado, monastério ou retiro na floresta. O local estará repleto de equipamentos, jóias, ouro, riquezas e grãos. Os seres terão conforto com tudo o que dá conforto. Sejam quais forem as raízes de virtude que acumularem, a maior parcela deverá ser oferecida à grande deusa Shri. Então, enquanto viverem, ela permanecerá naquele local e todos os desejos serão realizados.

Aqui termina o nono capítulo, o Capítulo sobre Shri, a grande deusa, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 10
Drdha, a Deusa da Terra

Eu me prosterno ao Bhagavan Tathagata Ratnashikhin.
Eu me prosterno ao Bhagavan Tathagata Vimalojjvalaratnarashmiprabhasaketu.
Eu me prosterno ao Tathagata Suvarnajambudhvajakanchanabha.
Eu me prosterno ao Tathagata Suvarnabhasagarbha.

Eu me prosterno ao Tathagata Suvarnashatarashmiprabhasaketu
Eu me prosterno ao Tathagata Suvarnaratnakaracchatrakuta.
Eu me prosterno ao Tathagata Suvarnapushpojjvalarashmiketu.

Eu me prosterno ao Tathagata Mahapradipa.
Eu me prosterno ao Tathagata Ratnaketu;
Eu me prosterno ao bodhisattva Ruchiraketu,

Ao bodhisattva Suvarnabhasottama,
Ao bodhisattva Suvaranagarbha,
Ao bodhisattva Sadaprarudita,
Ao bodhisattva Dharmodgata;

Eu me prosterno ao Tathagata Akshobhya no leste,
Ao Tathagata Ratnaketu, no sul,
Ao Tathagata Amitayus, no oeste,
Ao Tathagata Dundubhisvara, no norte.

Quem sustentar, recitar e memorizar os nomes desses tathagatas e bodhisattvas sempre recordará suas vidas passadas.

Então, a deusa da terra Drdha disse ao Tathagata: "Ó Venerável Vitorioso Transcendental, agora e no futuro, em vilas, cidades, povoados, vales, retiros na floresta, vales de ervas medicinais ou palácios, onde quer que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* permanecer, então Ó Venerável Vitorioso Transcendental, eu, Drdha, a deusa da terra, me dirigirei a esses lugares, sejam vilas, cidades, povoados, vales, retiros na floresta, vales de ervas medicinais ou palácios. Ó Venerável Vitorioso Transcendental, onde quer que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* seja ensinado de forma perfeita e ampla, onde quer que seja montado um trono para o bhikshu ensinar, e onde quer que o bhikshu se sente no trono e ensine com perfeição *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, Ó Venerável Vitorioso Transcendental, eu, Drdha, a deusa da terra me dirigirei a esses exatos lugares. Tornando-me invisível, colocar-me-ei do lado de baixo do trono do Dharma. Com minha cabeça muito sublime, sustentarei aquele bhikshu pelas solas de seus pés. Eu também ouvirei o Dharma e desfrutarei o néctar do Dharma. Honra-lo-ei por completo, eu o venerarei em totalidade. Estarei contente. Concluirei os feitos de reverência. Estando satisfeita, enriquecerei grandemente os nutrientes essenciais da terra em uma área com 68.000 léguas de extensão até a base vajra da terra. Farei prosternações e as consumarei. Na superfície, eu também umedecerei esta esfera da terra até os limites dos oceanos com o óleo essencial da terra e farei com que esta grande terra reluza com vigor radiante. Portanto, os capins, bosques, ervas medicinais e florestas de Jambudvipa crescerão com grande brilho. Todos os tipos de bosques, florestas, árvores grandiosas, folhas, flores, frutos e colheitas serão igualmente vigorosos e brilhantes ao extremo. Terão doces aromas, óleos essenciais e deliciosos sabores. Serão belos de se ver e grandes em tamanho.

Os seres em busca de ricas variedades de alimentos e bebidas consumirão esses alimentos e bebidas e aumentarão grandemente em longevidade, aparência e força. Com incremento do esplendor, força e aparência e corpos robustos, trabalharão para realizar centenas de milhares de atividades diferentes sobre esta terra. Terão perseverança e se esforçarão. Desempenharão ações que empregam força. Ó Venerável Vitorioso Transcendental, por esses meios Jambudvipa terá paz, boas colheitas, prosperidade, e permanecerá em estado de alegria serena. Estará povoado por muitos seres humanos. Todos os seres em Jambudvipa serão felizes e desfrutarão de uma grande variedade de prazeres. Esses seres terão ótima aparência, corpos robustos, carisma e força. Pelo bem de ensinar *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, eu irei até o bhikshu, bhikshuni, upasaka ou upasika que sustenta este rei dos sutras e que se senta no assento de Dharma.

"Lá chegando, pelo bem-estar, felicidade e benefício de todos os seres sencientes, com uma mente muito lúcida, solicitarei a esses mestres que ensinem de forma extensa *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Por quê? Porque se *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* for ensinado com clareza, então eu, Drdha, a deusa da terra, juntamente com os meus atendentes, teremos intenso esplendor e imensa força. O ensinamento gerará em nossos corpos uma grande energia, uma jubilosa flexibilidade e força. Os nossos corpos obterão excelência, carisma e glória. Ó Venerável Vitorioso Transcendental, eu, Drdha, a deusa da terra, obterei satisfação com este néctar do Dharma. Obtendo grande carisma, força, perseverança e poder, os nutrientes essenciais da terra de Jambudvipa de 7.000 léguas de extensão aumentarão imensamente. A grande terra se tornará fértil. Ó Venerável Vitorioso Transcendental, os seres que dependem da terra aumentarão, crescerão e expandirão. Eles se tornarão grandiosos. Depois dos seres que habitam esta terra obterem grandeza, eles desfrutarão de conforto material e de uma variedade de coisas úteis. Eles serão felizes e desfrutarão de uma abundância de comidas e bebidas, vários frutos secos, roupas, abrigo, morada, casas, palácios, bosques, rios, reservatórios, nascentes, lagos, pequenos lagos e poços d'água, dos vários recursos e amenidades que existem na terra, que são produzidos pela terra e dependentes da terra. Em razão disso, Ó Venerável Vitorioso Transcendental, todos os seres serão gratos e retribuirão a gentileza. Sem dúvida eles respeitarão, ouvirão, honrarão, venerarão e louvarão *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

"Oh, Venerável Vitorioso Transcendental, os seres sairão de suas diferentes casas e clãs para estar na presença daquele que ensina o Dharma. Chegando lá, ouvirão *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Após ouvir isso, retornarão aos seus respectivos clãs, casas, vilas e povoados. Aos que permaneceram em suas casas e entre si, eles dirão:

'Hoje ouvimos o Dharma profundo. Hoje acumulamos uma quantidade inimaginável de méritos. O ato de ouvir o Dharma agradou centenas de milhares de milhões de tathagatas. Por ter ouvido o Dharma hoje, os seres dos infernos ficarão totalmente livres. Os seres dos reinos de Yama, animais e fantasmas famintos também serão libertados por completo. Por haver ouvido o Dharma hoje, no futuro, por muitas centenas de milhares de renascimentos, nós renasceremos como deuses e humanos'.

Se aqueles que residem em casas separadas mostrassem a outros seres um único exemplo de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, ou levassem outros seres a ouvir um único capítulo de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, um relato de eventos passados, o nome de um único bodhisattva, o nome de um tathagata, um verso de quatro

linhas, uma única palavra ou apenas o título de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, ou, Ó Venerável Vitorioso Transcendental, se esses diferentes seres em diversos lugares recitassem para outro ser as várias linhas de raciocínio deste sutra, ou o fizessem ouvi-lo, ou se relatassem um evento, então, Venerável Vitorioso Transcendental, todos aqueles lugares tornar-se-iam extremamente férteis e brilhantes. Os vários nutrientes e recursos da terra cresceriam em abundância nesses lugares pelo bem de todos os seres, aumentando e se multiplicando enormemente. Todos os seres gozariam de bem-estar, teriam grande riqueza e recursos e seriam generosos, tendo grande fé nas Três Jóias".

Isto dito, o Tathagata falou assim a Drdha, a deusa da terra: "Oh, Drdha, deusa da terra, se algum ser ouvir uma única palavra de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, no momento da morte, ao abandonar o mundo de humanos, ele renascerá entre os deuses do Reino do Trinta e Três. Ó deusa da terra, para venerar *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, se algum ser adornar esses lugares com um único pára-sol, uma única bandeira ou um único pedaço de tecido, esses lugares adornados, Ó deusa da terra, serão transformados em palácios divinos feitos de sete tipos de jóias, adornados com todos os ornamentos, em meio às sete classes de deuses que habitam o reino do desejo. Quando esses seres migrarem deste mundo de humanos, renascerão em palácios divinos feitos de sete tipos de jóias. Ó deusa da terra, esses seres renascerão sete vezes em cada um dos palácios divinos feitos de sete tipos de jóias e desfrutarão do inconcebível êxtase divino".

Depois que ele assim falou, Drdha, a deusa da terra se dirigiu ao Tathagata do seguinte modo:

"Portanto, Venerável Vitorioso Transcendental, eu, Drdha, a deusa da terra, habitarei as regiões da terra que se encontram debaixo do assento do bhikshu que sobe ao trono de Dharma. Isso para que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* perdure longamente em Jambudvipa, para o benefício de seres que plantaram raízes de virtude perante centenas de milhares de budas; que não desapareça rapidamente; que os seres possam ouvir *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*; que no futuro experimentem o inconcebível bem-estar de deuses e humanos por numerosas centenas de milhares de milhões de éons; tenham a companhia dos Tathagatas e que, futuramente, despertem a suprema e perfeita iluminação, e para que o sofrimento dos seres dos infernos, do mundo animal e do mundo de Yama seja completamente eliminado. Farei com que o meu corpo se torne invisível e inclinarei a parte suprema do corpo, a minha cabeça, até as solas dos pés do bhikshu que ensina o Dharma".

Aqui termina o décimo capítulo, Drdha A Deusa da Terra, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 11
Samjnaya

Então, o grande general dos yakshas chamado Samjnaya, juntamente com os vinte e oito grandes generais dos yakshas, levantou-se de seu assento, colocou seu manto sobre um ombro e levou o joelho direito ao chão. Curvando-se em reverência na direção do Tathagata, ele se dirigiu ao Tathagata do seguinte modo:

"Ó Venerável Senhor, agora ou no futuro, em vilas, cidades, povoados, vales, retiros nas florestas, montanhosos vales de ervas medicinais, ou palácios, onde existir *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, Ó Venerável Senhor, eu, Samjnaya, o grande general dos yakshas, juntamente com os vinte e oito grandes generais dos yakshas, iremos a essas vilas, cidades, povoados, vales, retiros nas florestas, montanhosos vales de ervas medicinais ou palácios. Tornando invisíveis os nossos corpos, protegeremos o bhikshu que ensina o Dharma. Ele será protegido, sustentado e amparado, terá as retaliações afastadas e terá paz e bem-estar. Nós protegeremos totalmente os homens, mulheres, e crianças que ouvirem este Dharma. Protegeremos quem ouvir e se recordar de um único verso de quatro linhas ou de uma única palavra de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Protegeremos totalmente quem ouvir e recordar o nome de um único bodhisattva de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*, o nome de um único tathagata, ou o nome deste *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Eles terão a nossa proteção, sustento e amparo, estarão livres de obstáculos e terão paz e bem-estar. Nós também protegeremos por completo essas classes de pessoas, suas famílias, vilas, cidades, povoados, retiros nas florestas e palácios. Daremos proteção, amparo e respaldo, afastaremos seus obstáculos e concederemos paz e bem-estar.

"Ó, Venerável Senhor, por que motivo o meu nome passou a ser Samjnaya, o grande general dos yakshas? O Vitorioso Transcendental conhece diretamente os fenômenos. Ó Venerável Senhor, eu busco todo o Dharma, eu busco totalmente todo o Dharma e compreendo todo o Dharma. Ó Venerável Senhor, todos os dharmas que existem, toda vacuidade de todos os dharmas e a forma como eles existem, toda a multiplicidade de categorias de todos os dharmas, Ó Venerável Senhor, todos os dharmas são conhecidos por mim. Ó Venerável Senhor, inconcebível é o brilho do meu conhecimento do Dharma; inconcebível é a claridade do meu conhecimento; inconcebível é a extensão do meu conhecimento, inconcebível é o meu corpo de sabedoria. Ó Venerável Senhor, inconcebível é a extensão do Dharma como objeto do meu conhecimento.

Ó, Venerável Senhor, por ter buscado completamente, examinado completamente, compreendido completa e perfeitamente, investigado completamente e internalizado completamente todo o Dharma, por este motivo Ó Venerável Senhor, eu, o grande general dos yakshas, passei a ter o nome de Samjnaya.

"Ó Venerável Senhor, eu concederei eloqüência ao bhikshu que ensina, para embelezar as suas palavras. Para que o bhikshu que ensina não se sinta fisicamente cansado, para que os sentidos do seu corpo sejam saudáveis e para que ele possa experimentar o grande deleite, injetarei brilho em seus poros capilares. Nele eu gerarei energia, proeza e perseverança. Farei com que o brilho de sua sabedoria seja inconcebível; farei com que ele perceba a plena atenção e conceder-lhe-ei o grande zelo, de modo que *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* possa perdurar longamente neste continente de Jambudvipa; que não desapareça rapidamente; que os seres que geraram raízes de virtude perante centenas de milhares de budas possam, por sua vez, vir para ouvir *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz*

Dourada; que alcancem inconcebíveis corpos de sabedoria; sejam dotados de sabedoria; tenham quantidades incomensuráveis de méritos; experimentem o inconcebível bem-estar de humanos e deuses por centenas de milhares de milhões de éons; desfrutem da companhia dos tathagatas e que, no futuro, despertem para a suprema e perfeita iluminação, e para que todos os sofrimentos nos reinos de Yama, dos seres dos infernos e dos animais deixem de existir em sua totalidade".

Aqui termina o décimo primeiro capítulo, Samjnaya, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada.*

Capítulo 12
O Tratado Real:
Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos

Eu me prosterno ao Tathagata, Arhat, o Totalmente Iluminado Ratnakusumagunasagaravaiduryakanakagirisuvarnakanchanaprabhasashri.

Eu me prosterno ao Tathagata, Arhat, o Totalmente Iluminado Shakyamuni, cujo corpo está adornado com centenas de milhares de milhões de virtudes e que faz brilhar a luz deste Dharma.

Eu me prosterno à grande deusa Shri, dotada de virtudes sem limites, grãos e bons auspícios.
Eu me prosterno à grande deusa Sarasvati, dotada das ilimitadas qualidades da sabedoria.

"Então, naquela ocasião, naquele momento, o Rei Balendraketu disse a seu filho, o Rei Ruchiraketu, a quem ele havia coroado e que ainda era novo na realeza: 'Filho, existe um tratado real chamado *Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos* que, pouco depois de ter sido coroado, recebi de meu pai, o Rei Varendraketu. Governei o reino por vinte mil anos conforme esse tratado real e não me recordo ter estado do lado errado nem por um único instante de pensamento. Ó filho, em que consiste então este tratado real, *Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos*?'

"Ó nobre deusa, naquela ocasião, naquele momento, o Rei Balendraketu explicou com clareza *Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos*, o tratado real, para o filho, o Rei Ruchiraketu, por meio destes versos:

Eu explicarei o tratado real
Que beneficia todos os seres,
Corta medos e preocupações
E elimina todo malfeito.

Ó reis, todos vocês, um por um,
Estejam em estado de deleite!
Com as palmas das mãos unidas em reverência
Ouçam todos estes *Compromissos dos Reis Divinos*

Aqui em Vajrakara, o rei das montanhas,
Quando os senhores divinos se reuniram,
Todos os protetores do mundo se levantaram
Para perguntar a Brahma, o rei divino:

'Ó Brahma, principal dos deuses;
Que é o rei dos devas.
Por favor, corte as nossas fraquezas;
Por favor, afaste as nossas dúvidas.

Por que um rei nascido entre humanos é chamado de ‘divino’?
Por que motivo ele é chamado de ‘filho divino’?
Nascido em um mundo de humanos,
Ele seria um rei humano;

Como os deuses exercem o reinado divino entre os homens?’
Quando essas perguntas foram feitas ao Senhor Brahma
Pelos protetores do mundo,
Brahma, o principal entre os deuses,

Respondeu do seguinte modo:
Como os guardiões do mundo me fizeram essas perguntas,
Para o benefício de todos os seres,
Eu revelarei este tratado sublime.

Explicarei a origem dos reis
Que nascem no reino de humanos
E por que meios eles se
Tornam reis de suas terras.

Abençoados pelos reis divinos
Entram no útero de suas mães;
Sendo primeiramente abençoados pelos deuses,
Em seguida adentram o útero.

Ao nascer no reino de humanos,
Convertem-se em reis de humanos.
E por nascerem de deuses;
São chamados ‘filhos divinos’.

Concedendo-lhes uma parcela de realeza
E dizendo, ‘Você é o filho dos deuses’,
Os regentes divinos do reino dos Trinta e Três
Criam desse modo os reis humanos

Para dar fim à má conduta,
Frustre o que vai contra o Dharma
E estabeleça os seres nas ações virtuosas
Para que eles possam subir às moradas celestiais.

Os reis de humanos – sejam gandharva, rakshasa
De baixa casta, humano ou deus – trazem o fim das ações nocivas.
Esses senhores humanos, abençoados pelos devas
Para mostrar os efeitos amadurecidos das ações,

São como pais para aqueles
Que se engajam na virtude.
Os deuses concedem-lhes o poder
Para mostrar a maturação dos atos –

Das boas ações realizadas e
Das más ações feitas nesta vida.
Quando os senhores reis permitem
Que atos nocivos sejam cometidos em suas terras

E aqueles que são ilegais
Deixarem de aplicar correções,
Quando negligencia os feitos ilegais
O que é contrário ao Dharma triunfará.

Conflitos e atos clandestinos
Ocorrerão vezes e vezes seguidas na região.
Os senhores dos deuses se agitarão enraivecidos
Na morada palaciana dos Trinta e Três.

Quando o rei negligencia a presença
De malfeitores em sua região
Terríveis atos clandestinos
Arrasarão e destruirão aquela terra.

Invadido pelo exército inimigo, o país sucumbirá totalmente.
Seus recursos e tradições também serão destruídos.
E mesmo as riquezas acumuladas
Serão roubadas uns dos outros usando trapaças e falsidades.

Quando o rei não desempenha as funções
Para as quais o reinado foi concedido,
Destrói seu próprio reino,
Assim como um poderoso elefante destrói um lago de lótus.

Ventos desfavoráveis soprarão;
Chuvas desastrosas cairão;
As influências do sol e da lua estarão em desarmonia,
Bem como as dos planetas e estrelas.

Quando um rei é negligente,
A fome cai sobre a terra;
Sementes, colheitas, flores e frutas
Deixam de crescer e florescer.

Quando um rei permite em seu reino
Aqueles que cometem negatividades e injustiças,
A infelicidade cairá sobre
Os deuses em suas moradas.

Os reis dos deuses
Lamentarão entre si:
'Este rei é ilegítimo, pois
Permanece do lado dos que agem em contrário à lei'.

Não demorará muito e esse rei
Atrairá a ira dos deuses.
Quando os deuses revelarem sua ira
O seu reino enfraquecerá.

Desordens prevalecerão sobre a terra;
Por armas também será arruinada.
Por toda parte surgirão vários tipos de
Atos dissimulados, disputas e doenças

Tomados pela ira, os senhores dos deuses
E os deuses também ignorarão esse rei.
A terra permanecerá arruinada,
E o rei terá a angústia como única companhia.

Perderá os entes queridos,
Irmãos e até filhos.
De sua amada esposa também será separado;
E as filhas encontrarão a morte.

Estrelas cadentes cairão como chuva;
Da mesma forma, falsos sóis surgirão.
O medo dos exércitos inimigos e da fome
Aumentará imensamente.

Seu valoroso ministro, o amado elefante
E os queridos camelos também morrerão.
As pessoas saquearão uns aos outros,
Arrebatando casas, recursos e riquezas.

Região por região, alastrando-se por toda a terra,
Eles abaterão uns aos outros com armas.
Suas terras serão arrasadas por disputas,
Confusões e enganos

Os demônios entrarão na região.
Terríveis doenças os flagerarão.
Ademais, os seres veneráveis, ministros e séqüitos,
Sucumbirão a maldades e enganos.

Quando os destituídos de virtude
Forem venerados nessa terra,
Os cumpridores da lei e virtuosos
Serão constantemente vitimados.

Quando os seres maus forem respeitados
E os virtuosos perseguidos,
Três coisas – as estrelas, a água e o vento –
Atrairão calamidades para o lugar.

Quando os seres malvados forem abraçados,
Três coisas perecerão por completo
O sabor, a essência e o poder do Dharma sublime,
A força dos seres e qualidade da terra.

Quando os corruptos forem respeitados
E os sublimes menosprezados,
Três coisas – fome, tempestades de raios
E mortes – ocorrerão naquele lugar.

Frutos e colheitas não terão sabor
Nem qualquer valor nutritivo.
Todas as regiões estarão totalmente repletas
De seres abatidos por enfermidades.

As frutas doces e grandes murcharão e serão amargas e picantes.
Laser, humor e diversão – os prazeres dos tempos passados
Agora prevalecem com infinitas delusões –
Perderão o seu toque de alegria.

Frutos e colheitas perderão suculência e força
E não nutrirão o corpo, os elementos ou os sentidos.
Pálidos e desprovidos de compleição,
Os seres serão fracos, frágeis e sem vigor.

Mesmo consumindo muita comida,
Prosseguirão insatisfeitos.
A força, a proeza e a energia desaparecerão,
O país será uma massa de seres totalmente desvitalizados.

Uma multidão de seres serão
Atormentados por vários tipos de doenças.
Devido a vários atos canibais,
Haverá influências não auspiciosas de planetas e estrelas.

Quando o rei for desprovido de Dharma
E permanecer ao lado dos que não têm virtude,
Os três reinos da esfera
Dos três mundos por completo perecerão.

Quando o rei for parcial,
Ignorando aqueles que cometem más ações,
Desgraças como essas
Passarão a acontecer em suas regiões.

Quando ignora esses malfeitores,
Um rei deixa de exercer o seu reinado
Segundo as regras que lhe foram concedidas
Pelo senhor dos deuses.

Aqueles que realizam ações virtuosas
Renascerão nas moradas dos devas.
Aqueles que cometem negatividades
Renascerão como fantasmas famintos, animais ou seres infernais.

Quando um rei ignora aqueles
Que más ações ocorram em seu reino,
Por causa dessas maldades,
Os deuses cairão do Paraíso dos Trinta e Três.

Quando um rei não realiza a sua função,
Ele não é mais o filho de seus antepassados
E os reis dos deuses
Derramarão uma chuva de infortúnios em seu reino.

Quando as suas terras forem desoladas
Por atos desordeiros desenfreados,
Ele deverá reprimir essas transgressões
E estimular as ações positivas.

Por isso os senhores dos deuses concederam-lhe
O reinado no reino humano.
Ele é que faz amadurecer
Os seres nesta vida,

Pois demonstra
Os efeitos amadurecidos das ações
Tanto as boas quanto as más.
Por esse motivo ele é chamado 'rei'.

Para o seu próprio bem
Para o benefício dos outros,
Para o bem da ordem naquelas terras,
Foi abençoado e aprovado por hostes de deuses.

Para trazer harmonia ao seu reino,
Deve renunciar à vida e à realeza
E subjugar os malvados
E os pecadores de seu império.

Tolerar a ilegalidade
E propositadamente ignorar os contra a lei,
Nenhuma outra ameaça poderia ser
Tão terrível quanto esta.

Quando ocorrem maldade e perversidade
Se os responsáveis não são indiciados,
O país é invadido
Por criminosos totalmente condenáveis;

Assim como os elefantes demolem grandes piscinas,
Assim também essas regiões serão destruídas.
Quando as moradas dos deuses perecerem,
Os reis dos deuses tornar-se-ão irados;

Então todas as coisas desse reino
Estarão fadadas à desgraça.
Por isso os que cometem negatividades
Devem ser corrigidos segundo seus crimes.

No reino protegido por seguir o Dharma,
O rei não deve cometer atos ilegítimos.
Abrindo mão até de sua vida pelo bem da justiça,
Jamais deverá se entregar à parcialidade.

Se uma única vez o rei for tendencioso
Com parentes ou não parentes
Ou com qualquer um do seu reino,
Cairá inteiramente no preconceito.

A fama e o renome do rei
Que é virtuoso no Dharma preenche os três mundos
E deixa os senhores dos deuses felizes
Na morada dos Trinta e Três.

Esses reis dirão:
'O nosso filho em Jambudvipa é um rei tão honesto.
Ele estabelece os seres nas ações virtuosas,
E reina e governa segundo o Dharma.

Através de suas ações corretas, esse rei
Ajuda os seres a chegar até as nossas terras.
Preenche as moradas dos deuses
Com os devas e seus filhos divinos.

Quando ele governa o reino segundo o Dharma,
Nós, reis de deuses, ficamos realmente muito satisfeitos'.
E assim satisfeitos, os reis de deuses
Oferecem proteção a esse rei humano.

O sol, a lua e igualmente as estrelas
Movimentam-se em harmonia.
Os ventos sopram no momento certo
E as chuvas também caem em propício momento.

A prosperidade é assegurada nas moradas celestiais
E também no reino do rei;
Os deuses e os divinos filhos dos deuses
Serão sempre serão abundantes nesse lugar.

Portanto, o rei deve sacrificar
A sua própria vida tão querida,
Mas jamais deverá
Abandonar a jóia do Dharma.

Para garantir o bem-estar do mundo,
Deve buscar companhia de seres sublimes
Plenamente adornado com virtude e feliz com o seu povo
Deve renunciar ao mal a todo instante.

Deve proteger o reino conforme o Dharma
E as leis do Dharma ensinar corretamente,
Estimular os que estão ocupados na virtude
E evitar, ele próprio, as más ações.

Quando os que cometem atos negativos
Forem devidamente pacificados,
Um ano de abundância haverá.
Magnânimo será o rei
Possuidor de renome e fama
Em paz governando os seus súditos.

Assim termina o décimo segundo capítulo, O Tratado Real que tem o título *Os Compromissos Invioláveis dos Reis Divinos* de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 13
Susambhava

Quando me tornei um rei Chakravartin,
Ofereci a terra com seus oceanos,
E seus quatro continentes cheios de jóias,
A todos os budas do passado

Para obter plenamente o Dharmakaya
Renunciei a tudo, até mesmo ao mais amado e estimado.
Por éons, dei até mesmo minha vida tão querida,
Assim como fiz por inúmeros éons do passado
No decorrer do reinado de Sugata Ratnashikhin.

Depois que o sugata entrou em nirvana
Apareceu um rei chamado Susambhava.
Saudado como um Chakravartin,
Que regeu os quatro continentes,

Que reinou na terra até os limites dos oceanos.
Certo dia, enquanto esse bom rei dormia
No palácio conhecido como Jinendraghosha.
Ouviu em sonho as virtudes do Buda;

No meio do sono, viu vividamente
O mestre do Dharma, Ratnocchaya,
Radiante entre raios de sol,
Ensinando profusamente este rei dos sutras.

E então aquele rei despertou do seu sono,
Com todo o corpo impregnado de alegria.
Estático, saiu do palácio
E se aproximou da assembléia suprema de discípulos.

Fazendo oferecimentos aos discípulos,
Perguntou por Ratnocchaya, o mestre de Dharma:
'Onde nesta assembléia de Sangha
Está o bhikshu Ratnocchaya, o possuidor da virtude?'

Nessa ocasião, Ratnocchaya
Encontrava-se abrigado em uma outra caverna,
Sentado confortavelmente recitando o rei dos sutras
E refletindo sobre o seu conteúdo.

Eles então mostraram o rei Ratnocchaya,
O bhikshu que ensina o Dharma,
Sentado em outro lugar na caverna,
Irradiando glória, brilho e esplendor.

Ali, Ratnocchaya o mestre do Dharma
Mantinha a profunda esfera da atividade real;
Ele sempre ensinara este rei dos sutras
Chamado *A Sublime Luz Dourada*.

Prosternando-se aos pés de Ratnocchaya,
O rei Susambhava assim falou:
'Oh, você cuja face se assemelha à lua cheia, ensina-me
O Rei dos Sutras, a Sublime Luz Dourada'.

Ratnocchaya aceitou essa súplica,
Garantindo ao Rei Susambhava que ele ensinaria,
E os deuses nos três mil mundos
Encheram-se de grande júbilo.

Então esse rei de humanos
Aspergiu aquele lugar limpo e muito especial
Com água cristalina como uma jóia e com água perfumada.
Cobriu o chão com flores soltas e assentou um trono.

Embelezando o trono com pára-sóis,
Estandartes de vitória e milhares de brocados,
O rei aspergiu aquele trono
Com pó de sândalo colorido.

Deuses e nagas, asuras e kinnaras,
E também os reis dos yakshas e mahoragas
Espalharam naquele trono
Muitas flores celestiais mandaravas.

Um número inconcebível e incontável de devas,
Juntamente com centenas de milhares de milhões de deuses –
Sedentos de Dharma – salpicaram Ratnocchaya
Com flores da árvore Sala quando ele saiu da caverna.

Ratnocchaya, o bhikshu que ensina o Dharma,
Depois de se lavar por completo e vestir roupas limpas;
Aproximou-se do trono,
Juntou as mãos e se prosternou ao trono.

Flutuando no céu acima, os reis dos devas, deusas e deuses
Espalharam flores Mandarava e encheram o céu
Com música que ressoava inúmeras
Centenas de milhares de instrumentos.

Então Ratnocchaya, o bhikshu que ensina o Dharma,
Lembrou-se das centenas de milhares de milhões de budas das dez direções.
Subiu ao trono e lá permaneceu sentado,
E gerou um coração cheio de bondade por todos os seres;
Ele produziu perfeitamente a mente da compaixão
E explicou este sutra ao Rei Susambhava.

Unindo as palmas das mãos e prosternando-se,
O rei demonstrou o seu júbilo.
Movido pelo Dharma, seus olhos derramaram lágrimas;
Todo o seu corpo foi tomado de êxtase.

Nessa ocasião, o Rei Susambhava,
Com o propósito de venerar este sutra,
Chamou Chintamani, o rei das jóias,
E fez esta dedicação pelo bem de todos os seres:

'Que agora mesmo caia uma chuva em Jambudvipa
De ornamentos feitos das sete jóias
E grandes riquezas que trazem paz e bem-estar
Aos seres desse mundo.'

Nesse momento, nos quatro continentes,
Caíram chuvas dos sete tipos de jóias;
Braceletes, colares e brincos,
Bem como alimentos, bebidas e roupas.

O rei Susambhava viu essa cascata de jóias
Caindo como chuva em Jambudvipa
E ofereceu os quatro continentes repletos de jóias
À Ordem de Ratnashikhin.

Eu, o Tathagata Shakyamuni
Fui o rei chamado Susambhava que,
Naquela ocasião, se desprendeu inteiramente
Das quatro terras e das jóias lá contidas.

O Tathagata Akshobhya era Ratnocchaya,
O bhikshu que ensina o Dharma,
Aquele que ensinou de forma plena
Este sutra ao Rei Susambhava.

Nessa ocasião, eu ouvi este sutra
E me alegrei com as suas palavras.
Por este exato feito virtuoso –
O de ouvir o Dharma e me alegrar –

Obtive este corpo de tom dourado,
Dotado das marcas de centenas de méritos.
Belo de se contemplar e intensamente encantador de se ver,
Que produz deleite a milhares de milhões de deuses.

Quando os seres contemplam este corpo,
Sempre obtêm um corpo de júbilo.
Por noventa e nove bilhões de éons
Eu fui um rei Chakravartin.

Por numerosas centenas de milhares de éons
Reinei como um rei menor.
Por éons inconcebíveis eu fui Shakra
E da mesma forma fui Brahma com uma mente serena.

Encontrei os dez poderes inconcebíveis
Cujo alcance permanece para sempre incomensurável.
Igual a isso é a quantidade de mérito
Que se ganha ao ouvir este sutra e assim se alegrar.

Conforme desejei, conclui o pleno despertar:
Eu obtive o corpo sublime do Dharmakaya.

Aqui termina o décimo terceiro capítulo, sobre Susambhava, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 14
A Proteção chamada Refúgio dos Yakshas

"Ó grande deusa Shri, um devoto filho ou filha de uma nobre família que queira fazer grandes e vastos oferecimentos de recursos e artigos aos budas do passado, presente e futuro, e que esteja decidido a conhecer profundamente a esfera das atividades dos budas do passado, presente e futuro, deve ouvir este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada* com plena convicção, mente concentrada e ouvidos atentos ao lugar, monastério ou retiro na floresta onde se ensina de forma ampla e perfeita esta *Sublime Luz Dourada.*"

Então o Tathagata, o Vitorioso Transcendental, recitou estes versos para elaborar ainda mais este ponto:

Quem desejar fazer
Oferecimentos inconcebíveis a todos os budas,
E quem desejar conhecer
A profunda esfera dos tathagatas

Deve se dirigir ao lugar –
Seja um monastério ou local –
Onde se ensina este sublime sutra.

Este sutra é inconcebível,
Porque o seu oceano de virtudes é ilimitado;
Libera todos os seres de
Incontáveis oceanos de sofrimento.

Eu não enxergo o início, o meio
Ou o fim deste sutra.
Este sutra é de extrema profundidade,
E nada a ele se compara:

Nem a quantidade de grãos de areia do Ganges,
Nem os da terra, ou os dos oceanos,
Nem mesmo os átomos no céu
A ele são comparáveis.

Ao adentrar a esfera da realidade,
Deverá ir naquela ocasião,
Porque em seu interior há uma estupa
Cuja natureza é imutável e profundo dharmadhatu.

Em seu interior, contemplará o Buda Shakyamuni
Ensinando este sutra
Com uma voz fascinante e melódica.
Lá, conhecerá o seguinte:

Quem ouvir este sutra
Reunirá inconcebível quantidade de mérito;
E, por surpreendentes e incalculáveis dezenas de milhões de éons,
Experimentará prazeres humanos e divinos.

Tão logo entre nesse monastério ou local,
Seus atos negativos desmoronarão.
Para os que forem capazes de atravessar
Centenas de léguas cercadas de poços de fogo

E suportar graves adversidades para ouvir este sutra,
Desaparecerão todos os maus sonhos e sinais malignos,
Más influências de planetas e estrelas,
E todos os terríveis encantos e demônios em um instante.

No momento em que entrar naquele monastério ou local,
Deve preparar
Um trono semelhante a um lótus
Igual ao que lhe foi revelado em sonhos.

Sentando-se nesse trono
Deve ensinar este sutra em sua totalidade.
Deve ler as palavras escritas
E também compreendê-las.

Quando descer desse trono,
Mesmo se partir a outro lugar,
Milagres serão observados
Nesse mesmo trono.

Algumas vezes, a forma do mestre
Que ensina o Dharma será vista,
Outras vezes, aparecerão
Figuras de budas e bodhisattvas.

Às vezes, a forma de Samantabhadra,
Outras vezes a de Manjushri,
Em outras ocasiões Maitreya também
Manifestar-se-ão nesse trono.

Às vezes, haverá um resplendor de luz;
Outras vezes aparecerão deuses
Que se manifestam por alguns momentos
E novamente se fazem invisíveis.

Se forem louvados ao ser vistos,
Os budas trarão sucesso em todas as áreas.
Colheitas abundantes e sinais de excelente fortuna
São criações mágicas dos budas.

Eles trazem vitórias, glórias e fama,
Afastam os adversários violentos,
Esmagam completamente as forças estrangeiras;
Vencem os inimigos nas batalhas,

Proporcionam a vitória na guerra.
Pacificam todo sonho ruim,
Aniquilam as ações negativas
E pacificam todos os feitos não virtuosos.

Sua fama se estenderá completamente
Por todo o continente de Jambudvipa
Todos os inimigos serão inteiramente desviados;
E para sempre derrotados.

Abandonará por inteiro os atos noviços.
Será totalmente vitorioso nas batalhas,
Estará livre por completo de inimigos
E repleto da suprema alegria.

O Rei Brahma, Shakra e os protetores do mundo,
E também os senhores do reino dos Trinta e Três,
Samjnaya, o principal conquistador,
E Vajrapani, o senhor dos yakshas,

Anavatapta, o senhor dos nagas,
Sagara e os senhores dos asuras,
Os senhores dos kinnaras e
Igualmente, os senhores dos garudas –

Esses e outros líderes e também todos os deuses
Chegarão para venerar continuamente
A estupa inconcebível do dharmadhatu.
E ao ver os seres dignos de veneração
Terão intenso deleite.

Todos os gloriosos senhores dos deuses
Dirão a si mesmos e mutuamente:
'Contemplem todos os que são dotados
De méritos, excelência e glória!

Homens com méritos puros –
Cuja fé vai além da crença –
Chegaram a este lugar
Para ouvir este sutra profundo.

Eles reverenciam a estupa do dharmadhatu.
Inspirados por compaixão para com o mundo
E trabalham pelo bem-estar dos seres.

São recipientes da essência
Do Dharma que é profundo.
Penetrando a esfera da realidade
Neste sutra e se sucedem completamente.

Aqueles que ouvem a sublime virtude,
A Sublime Luz Dourada,
Em tempos anteriores já agradaram
Centenas de milhares de budas.

Por estas raízes de virtude,
Aqueles que escutarem este sutra
Serão completamente protegidos
Em todas as quatro direções e lugares
Pelos reis dos deuses e Sarasvati,

E também por Shri e Vaishravana,
Pelos quatro reis
Com centenas de milhares de yakshas
Donos de poderes milagrosos e grande força.

Indra, Soma e Yama,
Vayu, Varuna e Skanda,
Vishnu e Sarasvati,
Prajapati e Hutashana –

Todos esses protetores do mundo,
Que são poderosos e ofuscam todo inimigo,
Protegerão, sem distração, dia e noite,
Os que ouvem este sutra.

Narayana e Maheshvara,
Os dois poderosos senhores dos yakshas,
Aqueles outros vinte e oito generais
Liderados por Samjnaya

E centenas de milhares de yakshas
Donos de grande força e poder sobrenatural
Protegerão contra o medo e o terror
Os que ouvem este sutra.

Vajrapani, senhor dos yakshas,
Juntamente com quinhentos yakshas
E todos os bodhisattvas protegerão
Os que ouvem este sutra.

Manibhadra, senhor dos yakshas,
E igualmente, Purnabhadra,
Kumbhira e Atavaka,
Pingala e Kapila também –

Cada senhor dos yakshas
Juntamente com quinhentos yakshas
Protegerão
Os que ouvem este sutra.

Chitrasena, o gandharva,
Jinarshabha, o rei dos conquistadores,
Manikantha e Nikantha,
E também Varshadhipati,

Mahagrasa e Mahakala,
Juntamente com Suvarnakesha,
Panchika e Chagalapada,
Mahabhaga, Pranalin e Dharmapala,

Markata e Vali,
Suchiroma e Suryamitra,
E também Ratnakesha,
Mahapranalin e Nakula,

Ao lado de Kamashreshtha e Chandana,
Nagayana e Haimavata e também Satagiri –
Esses poderosos seres que ofuscam todos os inimigos,
Com seus poderes sobrenaturais, protegerão
Os que ouvem este sutra.

Anavatapta, o senhor dos nagas,
E igualmente Sagara,
Muchilinda e Elapatra,
Nanda e Upanandaka,

Acompanhados de centenas de milhares de nagas
Possuidores de poder sobrenatural,
Protegerão contra todos os medos e terrores
Os que ouvem este sutra.

Bali, Rahu e Namuchi,
Vemachitra e Samvara também,
Prahlada e Kharaskandha,
E igualmente os senhores dos asuras

Acompanhados de centenas de milhares de asuras
Possuidores de grande força e poder sobrenatural
Protegerão contra todos os medos e terrores
Os que ouvem este sutra.

Hariti, a mãe dos bhutas,
Juntamente com seus quinhentos filhos
Dar-lhes-ão proteção,
Quer estejam de pé, sentados ou dormindo.

Chanda e Chandalika,
E igualmente Yakshini Chandika,
Kunti e Kutadanti –
Os que roubam o brilho dos seres –

Aqueles que são poderosos, que dominam os outros,
Possuidores de poder sobrenatural,
Protegerão em todas as quatro direções
Os que ouvem este sutra.

Sarasvati, liderando inúmeras deusas,
E também, Shri e as outras deusas,
Deidades das frutas, florestas e colheitas,
As que habitam as estupas, árvores e bosques,

A deidade do vento e toda deidade daqui,
Essas deusas e a própria deusa da terra,
Com as mentes transbordando de alegria, protegerão
Os que ouvem este sutra.

Elas concederão aos seres
Longevidade, saúde, e energia;
E eles serão adornados
Com excelência, méritos e glória.

Pacificarão as más influências de planetas e estrelas,
Abolirão infortúnios, atos errôneos e pesadelos.
Até a própria deusa da terra, poderosa e sempre profunda,
Sentirá plena satisfação com a essência deste
Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada.

A potência da terra,
Expandir-se-á imensamente
Seis milhões e oitocentos mil léguas
Até a base vajra.

Descendo cem léguas completas
E tudo impregnando com esse potente néctar.
Pelo poder de ouvir este sutra,
Ao se voltar outra vez para cima
Fará a superfície da terra reluzir inteiramente.

Todos esses deuses e deusas também
Serão satisfeitos com a essência
De *O Rei dos Gloriosos Sutras,*
A Sublime Luz Dourada.

Eles terão tez radiante,
Serão pacíficos, contentes e imensamente fortes;
As deidades das frutas, colheitas e florestas
Saciadas por variados sabores
Em todo o Jambudvipa se encherão de profundo júbilo.

Satisfeitos com essa essência do sutra,
Farão crescer com vigor todas as frutas, colheitas,
Uma grande variedade de flores
E uma multiplicidade de grandiosas árvores frutíferas.

Todos os bosques, florestas e árvores frutíferas
Darão flores que irradiarão fragrâncias aromáticas.
Nesta terra crescerão todos os tipos de florestas e bosques,
Adornados com flores e carregados de frutos.

Em todo continente de Jambudvipa, inúmeras donzelas nagas –
Com as mentes repletas de júbilo intenso –
Aproximar-se-ão dos lagos de lótus e lá plantarão muitos lótus,
De desabrochar noturno, azuis e brancos.

O céu estará claro e límpido
Sem fumaças ou nuvens;
Livre de escuridão e poeira,
Todas as direções terão um brilho luminoso.

Naquela terra surgirão alegremente
Mil raios do sol,
Engalanados com uma rede de luz,
De uma claridade profundamente intensa,

O nobre sol, o filho dos deuses
Residindo em um palácio dourado de Jambunada,
Estará totalmente satisfeito por este sutra.

Com grande deleite, o nobre sol
Surgirá em Jambudvipa
Com ilimitadas redes de raios de luz
Iluminando intensamente toda a terra.

No momento em que surgir,
Emitirá raios de luz,
Despertando as flores de lótus
Abundantes em várias piscinas naturais.

Para satisfazer toda a terra
O sol amadurecerá por completo
Várias flores, frutas e plantas medicinais
Em todo o continente de Jambudvipa.

O sol e a lua também
Brilharão com estupendo resplendor.
As estrelas estarão em harmonia,
E o vento e a chuva serão oportunos.

Em todo o continente de Jambudvipa
O ano será excelente;
E no lugar onde este sutra se encontrar
Sempre haverá abundância.

Aqui termina o décimo quarto capítulo, o capítulo da Proteção chamada *Refúgio dos Yakshas*, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 15
A Profecia dos Dez Mil Filhos dos Deuses

Quando o Tathagata disse isso, a nobre deusa Bodhisattvasamucchaya se dirigiu ao Tathagata com estas palavras: "Ó Senhor Transcendental, qual é o motivo e qual é a causa e pela consumação e atuação de quais ações virtuosas esses dez mil filhos dos deuses como Jvalanantaratejoraja, ao ouvirem a profecia da iluminação dos três seres sublimes, chegaram aqui vindos do Paraíso dos Trinta e Três para ouvir o Dharma do Tathagata?"

O Tathagata respondeu: "É assim. Em tempos futuros, quando centenas de milhares de milhões de incalculáveis éons que ultrapassam quaisquer cálculos já tiverem passado, esse ser sublime, o bodhisattva Ruchiraketu, despertará para a iluminação suprema e perfeita no mundo de Suvarnaprabhasita. Ele surgirá no mundo como Suvarnaratnakaracchatrakuta, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado, perfeito em sabedoria e conduta, ido ao êxtase, conhecedor do mundo, cocheiro de homens a serem pacificados, inigualável mestre de deuses e humanos.

Assim será até que Suvarnaratnakaracchatrakuta, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado tiver ido ao estado além do sofrimento; o Dharma sublime tiver desaparecido e seus ensinamentos tiverem se dissipado por completo. Nessa ocasião, o menino Rupyaketu, que sucederá este Tathagata, despertará para a suprema e perfeita iluminação na esfera mundial chamada Virajadhvaja. Surgirá no mundo como Suvarnajambudhvajakanchanabha, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado.

Seus ensinamentos reinarão até que Suvarnajambudhvajakanchanabha, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado tiver ido ao estado além do sofrimento e seus ensinamentos tiverem todos desaparecidos completamente. Nessa ocasião, o menino Rupyaprabha, que sucederá esse tathagata, despertará para a suprema e perfeita iluminação na esfera mundial chamada Virajadhvaja. Ele surgirá como Suvarnashatarashmiprabhasaketu, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado, perfeito em sabedoria e conduta, ido ao êxtase, conhecedor do mundo, cocheiro de homens a serem pacificados, inigualável mestre de deuses e humanos".

A nobre deusa Bodhisattvasamucchaya respondeu: "Assim, foi profetizado pelo Tathagata que esses três alcançariam a suprema e perfeita iluminação. Porém, até lá, Ó Vitorioso Transcendental, esses dez mil filhos dos deuses, por exemplo, Jvalanantaratejoraja, não terão desempenhado amplamente nem na mesma medida os feitos dos bodhisattvas. Sequer se ouvirá que eles, no passado, teriam se engajado na prática das seis perfeições. Sequer se ouvirá que eles tivessem cedido por completo suas mãos, pés, olhos, a parte suprema do corpo, a cabeça, os filhos amados, filhas e esposas. Sequer se ouvirá que teriam distribuído suas riquezas, grãos, hospedarias, ouro, jóias, pérolas, lápis-lazúli, conchas, cristais, corais, prata, pó de ouro, bronze e pedras preciosas. Sequer se ouvirá que teriam distribuído seus alimentos e bebidas, montarias, roupas, lençóis, moradas, palácios, bosques, cercas vivas, piscinas naturais e lagos. Sequer se ouvirá que teriam distribuído elefantes, vacas e touros, cavalos e servos e servas. Antes de receber a profecia de seu próprio nome de tathagata diretamente dos budas, incalculáveis numerosas centenas de milhares de milhões de bodhisattvas durante centenas de milhares de milhões de éons fizeram inúmeras centenas de milhares de um número inconcebível de atos de veneração, oferecendo todas as suas posses a incalculáveis centenas de milhares de milhões de tathagatas. De um modo desapegado,

distribuíram por inteiro todos os recursos que é possível doar, inclusive suas mãos, pés, olhos, a parte suprema de seu corpo, a cabeça, amados filhos, filhas e esposas; eles doaram inteiramente tudo o que deve ser doado. Deram todos os seus bens, riquezas, grãos, hospedarias, pó de ouro, bronze, jóias, pérolas, lápis-lazúli, conchas, cristais, corais, prata e ouro. Deram alimentos e bebidas, montarias, roupas, lençóis, moradas, palácios, bosques, cercas vivas, piscinas naturais e lagos, elefantes, vacas e vacas, cavalos e servos. Em tempo, completaram o treinamento em todas as seis perfeições. Após completar o treinamento nas seis perfeições, experimentaram centenas de milhares de inúmeros estados de bem-estar.

"Ó Venerável Vitorioso Transcendental, de modo similar, por que motivo e quais são as causas e pela consumação e desempenho de quais atos meritórios esses dez mil filhos de deuses como Jvalanantaratejoraja vieram até aqui para ouvir o Dharma do Tathagata? Por que o Tathagata profetizou que eles despertarão para a inigualável e perfeita iluminação quando numerosas centenas de milhares de milhões de éons tiverem se passado? Por que motivo eles se iluminarão na esfera mundial chamada Salendradhvajagravati, da mesma família e clã daqueles dez mil budas chamados Prasannavadanotpala-gandhakuta, perfeitos em sabedoria e conduta, idos ao êxtase, conhecedores do mundo, cocheiros de homens a serem pacificados, inigualáveis mestres de deuses e humanos?"

Ao ser assim indagado, o Tathagata respondeu à nobre deusa Bodhisattvasamucchaya: "Ó nobre deusa, há motivo e há causas e há o desempenho e acumulação de raízes de virtudes puras que resultaram na chegada desses dez mil filhos de deuses como Jvalanantaratejoraja do Paraíso dos Trinta e Três para ouvir este ensinamento de Dharma. Ó nobre deusa, tão logo ouviram a profecia desses três seres sublimes, eles geraram grande reverência a este *Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*. Foram imediatamente dotados de mentes puras e límpidas como o imaculado lápis-lazúli. Foram dotados de mentes semelhantes ao céu: lúcidas, puras, excessivamente vastas e amplas. Eles possuem uma quantidade inconcebível de méritos. Ó nobre deusa, pelo motivo de os dez mil filhos de deuses, como Jvalanantaratejoraja, no momento em que ouviram este sutra, terem sido imediatamente dotados de mentes puras como o imaculado lápis-lazúli, eles receberam o estágio da profecia. Ó nobre deusa, pelo poder de reunir os méritos de ouvir o ensinamento do Dharma e pelo poder da determinação prévia, dez mil filhos de deuses como Jvalanantaratejoraja agora alcançaram o estágio da profecia da inigualável e perfeita iluminação. E, nobre deusa, quais são essas prévias determinações?"

Aqui termina o décimo quinto capítulo, o Capítulo sobre a Profecia dos Dez Mil Filhos dos Deuses, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 16
Curando Doenças

"Ó nobre deusa, em tempos passados, quando eram transcorridos um número incalculável e ainda mais incalculável de éons – vastos, inconcebíveis e imensuráveis – naquela ocasião, naquele momento, surgiu no mundo o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado chamado Ratnashikhin, perfeito em sabedoria e conduta, ido ao êxtase, conhecedor do mundo, cocheiro de homens a serem pacificados, inigualável mestre de deuses e humanos.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento quando Ratnashikhin, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado entrou no estado além do sofrimento, quando os seus ensinamentos desapareceram totalmente e quando só permaneceu uma semelhança dos ensinamentos, houve um rei chamado Sureshvaraprabha que era virtuoso e que governou o seu reino de acordo com o Dharma, sem jamais seguir o que fosse contrário ao Dharma. Ele foi como uma mãe e um pai para os seres que viviam em seu reino.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, lá no reino do Rei Sureshvaraprabha vivia um mercador chamado Jatimdhara, um médico e curador, um especialista nos elementos. Era bem versado nos oito tratados da ciência da medicina.

Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, o mercador Jatimdhara tinha um filho chamado Jalavahana, belo, atraente, abençoado com uma tez imaculadamente clara, um especialista em vários tratados, um mestre de todos os tratados, com grande conhecimento da escrita, numerologia, leitura das mãos e astrologia.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento havia centenas de milhares de seres no reino de Sureshvaraprabha afetados por diversas doenças. Encontravam-se oprimidos por várias doenças; eles vivenciavam dores que eram insuportavelmente penetrantes, intensas e violentas.

Então, Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, Jalavahana, o filho do mercador, desenvolveu uma mente de grande compaixão pelas centenas de milhares de seres afetados e oprimidos pelas várias doenças: 'Essas numerosas centenas de milhares de seres estão afetados e oprimidos por várias doenças. Eles experimentam sensações de sofrimento insuportavelmente penetrantes, intensas e violentas. O meu pai, Jatimdhara, um médico e curador, um especialista nos elementos, bem versado nos oito tratados da ciência da medicina, está muito idoso, na fase do declínio, no final de seus dias e dependente de um bastão para caminhar. Ele não pode ir às vilas, cidades, assentamentos, vales, regiões e palácios reais. Para libertar completamente os seres que estão afetados e angustiados com as diversas doenças de inúmeros males, eu me aproximarei e consultarei amplamente meu pai Jatimdhara sobre como adquirir conhecimentos sobre os elementos envolvidos nas doenças. Com esse conhecimento especial visitarei as vilas, cidades, assentamentos, vales, regiões e palácios reais e libertarei completamente centenas de milhares de seres de suas várias enfermidades'.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, Jalavahana, o filho do mercador, foi até o pai Jatimdhara. Aproximando-se, curvou-se aos pés do pai, Jatimdhara, uniu suas mãos em reverência e sentou-se a um lado. Permanecendo a um lado, questionou o pai Jatimdhara com estes versos:

Como os sentidos captam os objetos?
Como os elementos mudam?
Em que momento os seres incorporados recebem
Os elementos que causam as doenças?

De que forma ingerir um alimento,
Em hora propícia ou não, afeta o bem-estar?
O que não afeta o fogo
No interior do corpo?

Qual deve ser o tratamento
Para curar as doenças
Que surgiram do vento e da bilis,
Da fleuma e da associação dos três?

Quando atua o vento,
Quando atua a bilis,
Quando atua a fleuma
De forma prejudicial aos seres?

"Então o mercador Jatimdhara revelou ao seu filho Jalavahana os versos que ensinam como alcançar maestria sobre os elementos:

Há três meses de verão e três de outono,
Três são de inverno e três são de primavera.
Portanto a sucessão dos meses forma seis fases.
E em um ano há doze meses.

Observem, as fases se resumem de três a três;
A fase mensal é mostrada em pares.
Quando alimentos e bebidas são assim ingeridos e digeridos,
O médico, os elementos e as fases também aparecem.

Por sua vez os sentidos e os elementos
Mudam nas várias fases do ano.
Como os sentidos passam por tais mudanças
As doenças surgem nos corpos dos seres.

Nesse caso, o médico deve conhecer
As quatro divisões de três meses
E as seis fases de agrupar dois meses.
O alimento, a bebida e o medicamento seguem na sequência:

Na primavera surgem as doenças por excesso de fleuma;
No verão surgem as doenças por excesso de vento;
Quando o outono chega, ocorrem os distúrbios da bílis;
E durante o inverno surgem por uma combinação dos três;

Gorduroso, quente, salgado e azedo são sabores do verão;
Gorduroso, doce e frio são sabores do outono;
Doce, gorduroso e amargo são sabores do inverno;
Áspero, quente e amargo são da primavera.

Excesso de fleuma surge logo após comer,
Excesso de bílis surge durante a digestão,
Excesso de vento surge logo após a digestão;
E assim ocorrem as mudanças elementais.

Cure o vento em uma pessoa com alimentos ricos e potentes;
A bílis se elimina limpando os intestinos;
Para excesso de fleuma, provoque o vômito;
Para uma combinação, use remédios potentes com as três qualidades.

Conheça bem em que fases ocorrem os excessos
De vento, bílis, fleuma e combinação dos três.
Conforme os elementos, o corpo e a estação do ano,
Tomam-se os remédios, alimentos e bebidas corretos.

"Assim Jalavahana, o filho do mercador, após indagar sobre os elementos, compreendeu os oito ramos da ciência da medicina.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, Jalavahana, o filho do mercador, visitou todas as vilas, cidades, povoados, vales, regiões e palácios reais na terra do Rei Sureshvaraprabha. Confortou aquelas numerosas centenas de milhares de seres afetados e angustiados por várias doenças, declarando: 'Eu sou médico! Eu sou médico!' Falando de si mesmo dessa forma, deixou-os aliviados e disse: 'Eu os libertarei por completo de todas as suas aflições'.

"Ó nobre deusa, no momento em que ouviram essas afirmações de Jalavahana, o filho do mercador, aquelas numerosas centenas de milhares de seres foram tomados de um júbilo imenso e insondável. Receberam o conforto e foram dotados de felicidade, paz e paz mental inconcebíveis. Naquela ocasião e naquele momento, aquelas centenas de milhares de seres afetados e angustiados por vários males foram completamente curados de suas doenças e ficaram livres de doenças. Depois de se tornarem livres de enfermidades, foram dotados de proezas, força e energia como antes.

"Naquela ocasião e naquele momento, entre as centenas de milhares de seres afetados e atormentados por vários males, aqueles que sofriam de enfermidades graves se aproximaram de Jalavahana, o filho do mercador. Todos remédios receitados por Jalavahana, o filho do mercador, para as centenas de milhares de seres a afetados por vários males e atormentados por várias doenças curaram as doenças de todos aqueles seres. Curados de todos os males ou com seus sofrimentos imensamente reduzidos, eles foram dotados de proezas, força e energia como antes.

"Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, nas vilas, cidades, povoados, vales, regiões e palácios reais no reino do Rei Sureshvaraprabha, centenas de milhares de seres afetados e angustiados por vários males foram completamente libertados de suas doenças por Jalavahana, o filho do mercador".

Aqui termina o décimo sexto capítulo, Curando Doenças, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 17
As Vidas Passadas dos Discípulos Peixes de Jalavahana

"Além do mais, nobre deusa, como Jalavahana, o filho do mercador, fez com que todos os seres no reino do Rei Sureshvaraprabha não tivessem doenças ou tivessem somente doenças leves, os seus corpos foram dotados de força e deleite como antes. Todos os seres no reino do Rei Sureshvaraprabha se alegraram, brincaram e se divertiram; ofereceram presentes e se engajaram em atos virtuosos. Eles honraram e louvaram efusivamente, Jalavahana, o filho do mercador com estas palavras: 'Que Jalavahana, o filho do mercador, seja vitorioso! Que ele seja vitorioso! Rei da medicina, ele curou todos os seres doentes. Certamente deve ser um bodhisattva! Adquiriu maestria sobre todos os oito tratados da ciência da medicina'.

"Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, teve uma esposa chamada Jalambugarbha. Ó nobre deusa, Jalambugarbha, a esposa dele, teve dois filhos. Um deles chamava-se Jalambara; o outro, Jalagarbha. Então, nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, juntamente com seus dois filhos visitavam vilas, cidades, povoados, vales, regiões e palácios reais. Em outra ocasião, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, chegou a uma floresta selvagem.

Lá na floresta selvagem ele viu cães carnívoros, lobos, chacais, bandos de corvos e outras aves indo na direção de Atavisambhava, o lago na floresta, e Jalavahana admirou-se: 'Por que esses cães carnívoros, lobos, chacais, bandos de corvos e outras aves estão seguindo naquela direção?' Ele pensou: 'Eu vou seguir na mesma direção para onde correm os cães, lobos, chacais, corvos e outras aves'. Ó nobre deusa, assim Jalavahana, o filho do mercador, aos poucos se dirigiu a Atavisambhava, a piscina natural.

"Naquele grande lago viviam dez mil peixes. Lá ele viu que numerosas centenas de peixes estavam privados de água. Sentiu por aqueles peixes uma grande compaixão. No momento em que gerou esse pensamento, viu uma deusa emergindo de uma árvore com apenas metade de seu corpo. A deusa disse a Jalavahana, o filho do mercador: 'Excelente! Excelente, Ó filho de nobre família! Visto que você se chama Jalavahana, O Que Serve Água, dê água a estes peixes. Você se chama Jalavahana por dois motivos – por trazer água e por dar água.

Portanto, viva conforme o seu nome'. Jalavahana perguntou: 'Ó deusa, quantos peixes há aqui?' A deusa respondeu: 'Há um total de dez mil'. Então, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, foi tomado de grande compaixão.

"Naquela ocasião, Ó nobre deusa, na piscina natural Atavisambhava só restava um pouco de água. Sem água, os dez mil peixes morriam e se debatiam freneticamente. Então, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, correu nas quatro direções. Qualquer que fosse a direção em que Jalavahana, o filho do mercador, corresse, para aquela direção os dez mil peixes olhavam desditosamente. Ó nobre deusa, embora ele corresse nas quatro direções em busca de água, Jalavahana, o filho do mercador, não encontrava a água. Procurando nas quatro direções, viu muitas árvores altas não muito distantes. Ele escalou aquelas árvores e cortou seus galhos. Levando os galhos até a piscina natural, montou uma sombra refrescante para aqueles dez mil peixes.

"Depois disso, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, saiu em busca de água para canalizar até a piscina natural. Corria nas quatro direções, pensando: 'De onde poderia vir água?' Mas não conseguia encontrar água alguma. Muito rapidamente, seguia a corrente de água. Então, Ó nobre deusa, chegou até o grande rio chamado Jalagama, do qual vinha a água

da piscina natural daquela imensidão de floresta. Viu que o rio havia sido desviado para um abismo por um homen maligno com o intuito de matar aqueles dez mil peixes por falta de água e para os comer em seguida. Pensou: 'Em razão de este rio não poder ser desviado nem por mil homens, quão pouco poderia eu sozinho fazer para que ele fluísse para trás?' Com esse pensamento, retornou à piscina.

"Assim, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, se dirigiu rapidamente ao local onde se encontrava o Rei Sureshvaraprabha. Lá chegando, inclinou a cabeça aos pés do Rei Sureshvaraprabha, sentou-se a um lado e explicou o seguinte: 'No reino de Sua Magestade, libertei da doença seres em todas as vilas, cidades e povoados. Em certo lugar, há uma piscina natural chamada Atavisambhava. Nessa piscina há dez mil peixes sem água sendo tostados pelo sol. Assim como fiz com os humanos, busco todos os meios para dar vida aos seres que tiveram um renascimento animal. Eu suplico, Sua Magestade, que me dê vinte elefantes'. Então o Rei Sureshvaraprabha deu a seguinte ordem aos seus ministros: 'Entreguem vinte elefantes a este rei dos médicos', e os ministros disseram: 'Vá até a casa dos elefantes e pegue vinte elefantes. Ajude a levar felicidade aos seres'.

"Assim, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, juntamente com seus dois filhos Jalambara e Jalagarbha, levaram vinte elefantes e cem bolsas de couro de boi e voltaram ao local onde fluía o grande rio Jalagama. Encheram as bolsas de água, colocaram nas costas dos elefantes e apressaram-se até a floresta selvagem onde ficava a piscina Atavisambhava. Lá, tiraram as bolsas das costas dos elefantes e encheram a piscina de água. Caminharam nas quatro direções. Onde quer que fosse Jalavahana, o filho do mercador, aqueles dez mil peixes o seguiam.

"Dessa forma, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, teve o seguinte pensamento: 'Por que me seguem esses dez mil peixes?'. E ocorreu-lhe: 'Sem dúvida, esses dez mil peixes são torturados pelo fogo da fome e me pedem comida. Devo alimentá-los'.

"Por isso, Ó nobre deusa, Jalavahana, o filho do mercador, disse a seu filho, Jalambara: 'Ó filho, monte o mais veloz dos elefantes e vá ligeiro à minha casa. Leve este recado ao seu avô, o mercador, e diga: "Avô, Jalavahana disse: 'Reúna toda a comida pronta na casa para pais, irmãos, servos ou trabalhadores, faça um só embrulho, coloque no elefante de Jalambara e mande-o rapidamente até Jalavahana'".

"Dessa forma o menino Jalambara montou no elefante e partiu a toda velocidade para a casa de seu pai. Lá, transmitiu detalhadamente o recado ao avô. Em seguida, o menino Jalambara colocou o alimento nas costas do elefante e voltou para a piscina Atavisambhava. Feliz ao ver o filho, Jalavahana recebeu os alimentos. Cortou tudo em pedaços, jogou na piscina e assim satisfez aqueles dez mil peixes. Depois, pensou: 'Em uma outra ocasião, eu ouvi de um bhikshu que recitava textos Mahayana na solidão da floresta, que quem ouvir o nome do Tathagata Ratnashikhin na hora da morte renascerá nos estados mais elevados. Devo ensinar os profundos ensinamentos da originação dependente e pronunciou o nome de Buda Ratnashikhin, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado'.

"Contudo, nessa ocasião as visões dos seres em Jambudvipa eram divididas em duas: algumas apreciavam e acreditavam no Mahayana, enquanto outros o desdenhavam. Então, nessa época, Jalavahana, o filho do mercador, entrou na piscina com água até a altura dos joelhos. Propositada e solenemente gritou: 'Eu me prosterno ao Buda Ratnashikhin, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado! Quando o Tathagata Ratnashikhin se treinava nos feitos do bodhisattva, fez esta oração: "No momento da morte, que todos em todas as dez direções

que ouvirem o meu nome possam transmigrar de seu mundo e renascer no Paraíso dos Trinta e Três. Lá, possam ser iguais entre deuses'.

"Então Jalavahana, o filho do mercador, explicou o Dharma para aqueles seres no estado animal, dizendo: 'Enquanto isto existe, aquilo surge; enquanto isto for produzido, aquilo é produzido. Portanto, em razão da ignorância, as formações cármicas surgem; em razão das formações cármicas, a consciência surge. Em razão da consciência, nome e forma surgem; em razão de nome e forma, os seis sentidos surgem. Em razão dos seis sentidos, o contato surge; em razão do contato, as sensações surgem. Em razão das sensações, o desejo surge; em razão do desejo, o apego surge. Em razão do apego, a existência surge.

Da existência surgem velhice e morte, dor, lamentação, sofrimentos, desconforto mental, conflitos e rixas. Desse modo, este grande agregado do sofrimento ver a existir. Sobretudo, é assim: com a cessação da ignorância, as formações cármicas cessam e, igualmente, mediante a cessação deste grande agregado de sofrimento'.

"Após dar este ensinamento de Dharma àqueles seres no estado animal, Ó nobre deusa, naquela ocasião, naquele momento, Jalavahana, o filho do mercador, voltou para casa com os filhos Jalambara e Jalagarbha.

"Dessa forma, em uma outra ocasião, depois de banquetear e beber em um grande festival, Jalavahana, o filho do mercador, se encontrava deitado na cama, embriagado. Nessa época, nesse momento, ocorreu um grande presságio: ao final daquela noite, os dez mil peixes morreram e renasceram entre os deuses do reino dos Trinta e Três.

No momento em que nasceram, tiveram o seguinte pensamento: 'Em razão de qual ação virtuosa renascemos entre os deuses do reino dos Trinta e Três?' A resposta surgiu em suas mentes: 'Em Jambudvipa éramos dez mil peixes. Enquanto estávamos naquele estado animal, Jalavahana, o filho do mercador, nos saciou de água e comida. Nós também recebemos o ensinamento de Dharma sobre o profundo princípio da originação dependente. Ele pronunciou para nós o nome de Ratnashikhin, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado. Em razão dessa causa e condição nós renascemos entre os deuses. Devemos ir até onde se encontra Jalavahana, o filho do mercador, e fazer-lhe oferecimentos'.

"Então, aqueles dez mil filhos dos deuses desapareceram de entre os deuses do reino dos Trinta e Três e foram até a casa de Jalavahana, o filho do mercador. Naquela ocasião, enquanto Jalavahana, o filho do mercador, dormia em sua cama, aqueles filhos dos deuses colocaram dez mil colares de pérolas em sua cabeça. Colocaram dez mil colares de pérolas nas solas de seus pés. Colocaram dez mil colares de pérolas à sua direita. Colocaram dez mil colares de pérolas à sua esquerda. Derramaram uma grande chuva de divinas flores mandarava e flores maha-mandarava. Tocaram címbalos divinos e o som dos címbalos despertou o povo de Jambudvipa. Jalavahana, o filho do mercador, também acordou. Então aqueles dez mil filhos dos deuses subiram ao céu. Após derramar uma chuva de flores divinas em outras regiões do reino do Rei Sureshvaraprabha, eles foram até Atavisambhava, a piscina na floresta e lá espalharam uma grande chuva de divinas flores maha-mandarava. Naquele lugar, tornaram-se invisíveis e retornaram às suas moradas divinas. Lá eles se distraíram recreando com os cinco objetos sensoriais e se divertiram. Apreciando o que os agradava, experimentaram grande glória e boa fortuna.

"Então, quando o dia amanheceu em Jambudvipa, o Rei Sureshvaraprabha viu esses presságios e perguntou aos astrólogos e ao principal ministro: 'Por que esses sinais surgiram

ontem à noite?' Eles falaram: 'Sua Magestade, que seja de seu agrado saber: na casa de Jalavahana, o filho do mercador, apareceram quarenta mil colares de pérolas e cascatas de divinas flores maha-mandarava'. Então o Rei Sureshvaraprabha disse aos ministros: 'Senhores, com palavras gentís, convoquem Jalavahana, o filho do mercador' Os astrólogos e os principais ministros foram até a casa de Jalavahana e disseram a Jalavahana, o filho do mercador, 'O Rei Sureshvaraprabha solicitou a sua presença'.

"Então, Jalavahana, o filho do mercador, juntamente com os principais ministros, foram ao Rei Sureshvaraprabha. O rei perguntou: 'Jalavahana, ontem à noite ocorreram tais presságios. Você sabe o motivo por que esses presságios aparecerem?' Então, Jalavahana, o filho do mercador, respondeu ao Rei Sureshvaraprabha: 'Sei sim, Sua Magestade. Certamente eram presságios pela morte dos dez mil peixes'. O rei disse, 'Como você sabe?' Jalavahana respondeu: 'Sua Magestade, deixe o meu filho Jalambara ir à piscina para ver se aqueles dez mil peixes estão vivos ou mortos'. O rei disse, 'Que assim seja'. Então, Jalavahana, o filho do mercador, disse a Jalambara: 'Vá, filho. Verifique se os dez mil peixes da piscina Atavisambhava estão mortos ou não'. Desse modo o menino Jalambara correu até a piscina Atavisambhava e viu que os dez mil peixes haviam morrido. Viu que na floresta havia também caído uma grande chuva de divinas flores mahamandarava. Ele voltou e disse ao seu pai: 'Eles estão mortos'.

"Ao ouvir essas palavras de seu filho Jalambara, Jalavahana, o filho do mercador, se aproximou do Rei Sureshvaraprabha e deu detalhadamente este recado: 'Saiba, Sua Magestade: os dez mil peixes morreram e renasceram entre os deuses do reino dos Trinta e Três. Pelo poder deles e também pelo meu próprio poder ocorreram tais presságios auspiciosos ontem à noite. Em minha casa também caíram quarenta mil colares de pérolas e divinas flores maha-mandarava'. Ao ouvir esta notícia, o rei ficou satisfeito e cheio de júbilo".

Então o Tathagata falou à nobre deusa Bodhisattvasamucchaya: "Ó nobre deusa, caso pense que o Rei Sureshvaraprabha naquela ocasião e naquele momento era outra pessoa, não pense desse modo. Por quê? Porque Dandapani, o Shakya, naquela ocasião e naquele momento, era o rei chamado Sureshvaraprabha. Ó nobre deusa, se pensa que o mercador Jatimdhara naquela ocasião e naquele momento, era outra pessoa, não desse modo. Por quê? Por que o Rei Shuddhodana naquela ocasião e naquele momento era o mercador chamado Jatimdhara. Ó nobre deusa, se você pensa que Jalavahana, naquela ocasião e naquele momento, era outra pessoa, não pense desse modo. Por quê? Naquela ocasião, naquele momento *eu* era o filho do mercador chamado Jalavahana. Ó nobre deusa, se pensa que a esposa dele, Jalamburgarbha, naquela ocasião e naquele momento, era outra pessoa, não pense desse modo. Por quê? Gopa, a filha do Shakya, naquela ocasião e naquele momento, era a esposa dele, chamada Jalamburgarbha. Naquela ocasião, naquele momento, Rahula era o filho dele, chamado Jalambara. O nobre Ananda era o filho dele, chamado Jalagarbha. Ó nobre deusa, se pensa que os dez mil peixes eram outros, naquela ocasião e naquele momento, não pense desse modo. Por quê? Naquela ocasião, naquele momento, os dez mil filhos dos deuses como Jvalanantaratejoraja eram os dez mil peixes que eu saciei com água e excelente comida, e a quem eu dei o profundo ensinamento do Dharma sobre o princípio da originação dependente e para quem pronunciei o nome de Ratnashikhin, o Tathagata, o Arhat, o ser Totalmente Iluminado. Em razão dessa causa virtuosa eles vieram aqui e receberam a profecia da suprema e perfeita iluminação.

Sobretudo, por terem ouvido este ensinamento de Dharma com imensa alegria, aspiração, reverência e júbilo supremo, todos eles receberam suas profecias e nomes. Ó nobre deusa, se

pensa que a deusa da floresta, naquela ocasião e naquele momento, era outra deusa, não pense desse modo. Por quê? Ó nobre deusa, naquela ocasião e naquele momento, *você* era aquela deusa da floresta. "Por conta disso, Ó nobre deusa, que todos saibam que enquanto eu girava na existência cíclica, amadureci totalmente para a iluminação muitos seres e todos receberam a profecia da suprema e perfeita iluminação".

Aqui termina o décimo sétimo capítulo, o capítulo sobre As Vidas Passadas dos Discípulos Peixes de Jalavahana de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 18
A Tigresa

"Além disso, Ó nobre deusa, um bodhisattva dá até o seu próprio corpo e vida para ajudar os outros. Por quê é assim?

"Acompanhado de mil bhikshus, o Tathagata – projetando, para o céu e para a terra, raios brilhantes de centenas de virtudes puras e vastas, que tem o poder de ofuscar os desafiantes com sabedoria não obstruída, visão e poder – passava pelas regiões dos Panchalas quando chegaram a determinada floresta. Lá ele viu uma área exuberante com grama verde macia e embelezada com flores do campo de muitas fragrâncias. Ao ver isso, o Tathagata falou ao Venerável Ananda: 'Este local é belo, Ananda. Tem a marca de ser um local de ensinamento do Dharma. Arrume um assento para o Tathagata'.

Conforme instruído pelo Tathagata, um assento foi preparado. Após preparar o assento, Ananda disse ao Tathagata:

> O assento está pronto, Ó Senhor Transcendental, principal e supremo entre bipedes;
> Que liberta os seres da escravidão, que concede benefícios supremos aos humanos.
> Sente-se e que o néctar do discurso sublime
> Seja bondosamente dado em benefício de humanos.

"Desse modo, o Tathagata sentou-se naquele assento e se dirigiu aos bhikshus, dizendo: 'Vocês gostariam de ver os restos mortais de um bodhisattva que desempenhou tarefas difíceis de serem desempenhadas?'

"Ao ouvir aquilo, os bhikshus replicaram o Tathagata:

> Ó Sábio Sublime, o momento é adequado para vermos os restos mortais
> Do melhor entre os seres supremos, em quem repousam virtudes inconcebíveis.
> De imensa paciência, fortaleza e sabedoria,
> Deleite na calma, na humildade e na mente da memória. Conte-nos isso bem.

"Assim, o Tathagata golpeou a superfície da terra com a sua mão, cuja palma era macia como um lótus recém aberto e marcada com uma roda de mil raios. No momento preciso em que a golpeou, a terra tremeu de seis modos diferentes e aí surgiu uma estupa feita de prata, ouro e jóias. Então o Tathagata disse ao Venerável Ananda: 'Ananda, abra esta estupa'. Atento às instruções, o Venerável Ananda abriu a estupa. Dentro, viu uma urna coberta de ouro e incrustada de jóias e pérolas. Ao ver isso, disse ao Tathagata: 'Ó Senhor Transcendental, há uma urna feita de ouro'. O Tathagata ordenou: 'Abra estas sete urnas'. Logo ele as abriu. Viu relíquias cujas cores eram como a neve e lírios brancos. Com essa visão, o Venerável Ananda disse ao Tathagata: 'Ó Senhor Transcendental, há relíquias'. Então o Tathagata disse: 'Ananda, traga aqui as relíquias desse grande ser'. Assim, o Venerável Ananda pegou as relíquias e as levou ao Tathagata. Levando as relíquias aos mil bhikshus e segurando-as em sua mão, o Tathagata se dirigiu a eles assim:

> Aqui estão os ossos do que é dotado de excelente virtude e intelecto supremo,
> Humildade, meditação, alegria na paciência e renome sublime;
> Aquele que continuamente se esforçou para a sabedoria de sua iluminação;
> Inteligente e possuidor de jubilosa e constante perseverança,
> Sempre encontrou prazer na generosidade.

“Assim, o Tathagata disse aos mil bhikshus: ‘Ó bhikshus, prosternem-se às relíquias do bodhisattva, totalmente impregnadas de ética e virtude, que são um campo de mérito e extremamente raras de se ver’. Então, aqueles corações se encheram de aspirações, aqueles bhikshus prosternaram-se às relíquias com as mãos unidas em reverência. ‘Então, de mãos postas, o Venerável Ananda se dirigiu ao Tathagata da seguinte maneira: ‘O Tathagata Vitorioso Transcendental que se elevou acima do mundo e que é venerado por todos os seres. Por que motivo então o Tathagata venera esses restos mortais?’

“Então o Tathagata respondeu ao Venerável Ananda: ‘Ananda, por causa dessas relíquias eu despertei rapidamente para a inigualável e suprema iluminação. Ananda, em tempos remotos houve um rei chamado Maharatha que possuia carruagens; exerceu grande poder e derrotou oponentes com força e poder não obstruídos. Teve três filhos que pareciam filhos de deuses: Mahapranada, Mahadeva e Mahasattva.

“‘Certo dia o rei foi ao bosque se divertir. Atraídos pelas qualidades encantadoras do bosque e em busca de flores, os príncipes corriam de um lado a outro e penetraram na grande floresta Dvadashavanagulma. Enquanto corriam, seus assistentes foram dispensados e seguiram caminhos próprios. Os príncipes entraram nas doze densas florestas daquela reserva florestal totalmente protegida. Então Mahapranada falou a seus irmãos: “O meu coração está inundado pelo medo. Nós podemos ser mortos por feras selvagens. Mantenham-se unidos”. Mahadeva disse: “Quanto a mim, eu não tenho medo, mas me preocupa me separar dos meus entes queridos”. Mahasattva disse:

> Aqui no ermo da floresta aclamada por videntes,
> Não tenho ansiedade nem tenho medo.
> Este meu coração está extremamente radiante, na esperança
> De encontrar a chance de um vasto e excelente benefício.

“‘Então, enquanto os príncipes passeavam pela floresta Dvadashavanagulma, encontraram uma tigresa que havia dado a luz há uma semana e que se achava rodeada de famintos e sedentos filhotes. Esfomeada, o seu corpo se achava extremamente debilitado. Ao ver a tigresa, Mahapranada disse: “Que pena! Há seis ou sete dias esta infeliz deu a luz. Não consegue encontrar alimento. Desse modo, ou morrerá de inanição ou devorará a própria cria”.

“‘Em resposta, Mahasattva falou: “Qual é o alimento deste infeliz animal?”

“‘Mahapranada respondeu: “Aqui se diz que a carne fresca e o sangue quente são alimento adequado para tigres, ursos, hienas e leões”.

“‘Mahadeva disse: “Esta infeliz, com o corpo torturado pela fome e sede tem pouco tempo de vida. Está extremamente fraca e não consegue procurar comida. Quem sacrificaria a sua vida para salvar a dela?”

Mahapranada respondeu: “Ó bons companheiros, dar o próprio corpo é uma tarefa assustadora”.

Mahasattva disse: “Para pessoas como nós, pouco valentes e imensamente apegados ao corpo, um ato desses é realmente muito difícil. Contudo, os grandes seres dão os seus corpos de forma completa e se empenham destemidamente na felicidade dos outros.

Sobremodo nascidos da compaixão e do amor afetuoso, os seres arya,
Que consideram seus corpos como recém-obtidos nos reinos celestiais ou nesta terra,
Suas jubilosas mentes muito concordantes em salvar as vidas de outros,
Mantendo-se firmes, teriam uma compaixão cem vezes maior neste caso.

"'Sentindo uma grande tristeza, o jovem príncipe olhou longamente para a tigresa, sem piscar, depois seguiu o seu caminho. Então Mahasattva pensou: "Há chegado o momento de oferecer por completo o meu corpo. Por quê?

Mesmo tendo protegido longamente este pútrido corpo, sujeito à morte e à decadência,
Dando-lhe comida e bebida, roupas, veículos e camas luxuosas,
Ao final ele se destina a se esfarelar e a terminar em infortúnio
Não há finalidade para ele, salvo o de o abandonar à sua desconhecida natureza.

"Além disso, como é inteiramente impuro, não perdurará. Neste momento devo usá-lo para um nobre propósito. Assim, ele será para mim como um barco que atravessa o oceano da morte e do renascimento.

Ademais, doar este corpo partilhado por centenas de existências purulentas,
Cheio de fezes e urina, sem essência, como a espuma, que carrega centenas de vermes, que destrói o que foi feito,
Alcançarei o eterno do Dharmakaya, livre dos agregados contaminados,
Sem sofrimentos e dotado de samadhi, repleto de centenas de imaculadas virtudes.

"'Com o coração transbordando suprema compaixão e determinação, pediu aos irmãos que o deixassem: "Podem partir. Eu retorno a Dvadashavanagulma por algo pessoal".

Desse modo, o Príncipe Mahasattva saiu daquela parte da floresta e voltou para onde a tigresa estava. Pendurou suas roupas em uma trepadeira da floresta e rezou:

Para beneficiar os seres transmigrantes, que eu alcance a paz da iluminação inigualável;
Com a mente compassiva e firme, dôo este corpo que os outros acham difícil de doar;
Possa eu alcançar iluminação imaculada e sem preço que os bodhisattvas buscam com tanto afinco.

"'Assim, Mahasattva deitou-se à frente da tigresa, mas a tigresa nada fez com o compassivo Bodhisattva. O Bodhisattva pensou: "Que pena! Ela está muito fraca e incapaz!" Ele levantou-se em busca de uma arma afiada, mas não encontrou. Então, pegou um ramo forte de pau de bambu de cem anos, cortou a sua própria garganta e deitou-se perante a tigresa. Quando o Bodhisattva caiu, a terra sacudiu de seis maneiras, como um barco golpeado por ventos no meio do mar. O sol, como se capturado por Rahu, deixou de brilhar com seus raios. Uma chuva de flores caiu, mesclada com divinos perfumes e pós. E uma certa deusa, com a mente inundada de assombro, louvou o Bodhisattva:

Ó ser de mente nobre, que abraça todos os seres com compaixão,
Aqui, enquanto alegremente dá o seu corpo, herói entre homens,
Sem demora e sem esforço você encontrará a paz suprema,
Aquele estado sublime, tranqüilo, destituído das dores do nascimento e da morte.

“‘Então, lambendo o sangue que cobria o corpo do Bodhisattva, a tigresa reduziu o seu corpo a ossos sem carne e sem sangue.

“‘Ao sentir o tremor da terra, Mahapranada disse a Mahadeva:

O modo como a terra e seus mares tremeram imensamente
Até o limite dos oceanos em todas as dez direções,
O modo como o sol perdeu os raios e uma chuva de flores caiu
Deixa minha mente preocupada; o meu irmão agora deu o seu corpo.

“‘Mahadeva falou:

Pelas palavras cheias de compaixão com que ele proferiu
E pelo modo como atentamente observou a tigresa
Torturada pelo sofrimento e fraca, quase comendo a sua cria,
Eu também fico temeroso.

“‘Em seguida, tomados de extremo pesar, com os olhos cheios de lágrimas, os dois jovens príncipes retornaram pelo caminho até o local onde se encontrava a tigresa. Ali viram as roupas do irmão penduradas em varas de bambu, seus ossos ensanguentados, espalhados, o cabelho esparramados por todas as direções. Ao ver isso, os dois jovens desmaiaram e caíram por sobre os ossos. Quando recobraram os sentidos, algum tempo depois, levantaram os braços e soltaram um grito angustiado:

Ah, o nosso amado irmão!
O rei e a nossa mãe são muito dedicados aos seus filhos.
A nossa mãe certamente perguntará: ‘Onde vocês deixaram seu irmão,
Aquele cujos olhos são longos como pétalas de lótus?’

Ai de nós dois! Neste lado da floresta
Viver não é tão bom quanto encontrar a morte.
Após perdermos Mahasattva,
Qual será a reação dos nossos pais frente a nós?

“‘Então, lamentando de várias maneiras, os dois jovens príncipes prosseguiram no caminho. Seus servos, que corriam por todas as direções em busca dos príncipes, viram-nos e perguntaram:

“Príncipes, o que aconteceu? O que aconteceu?”

“‘Naquele momento a rainha estava deitada em sua cama. Sonhara que se separava de um ente querido: seus dois seios eram cortados e os dentes arrancados. Encontrou três jovens pombos amedontrados, um dos um quais arrebatado por um falcão. Apavorada com o terremoto, a rainha despertou repentinamente e pensou:

Por que treme tão violentamente aquela que sustenta os seres e que se veste de oceanos?
O sol foi roubado de seus raios e aponta para a dor no meu coração.
No meu sonho, o meu corpo tornou-se fraco, os meus olhos agitados, e me cortaram os seios.
Será que os meus filhos que foram à floresta se divertir estão bem.

“‘Enquanto a rainha mantinha esses pensamentos, uma criada entrou. Angustiada, disse à rainha: “Magestade, os assistentes dos príncipes procuram pelo príncipe. Dizem que o seu amado filho desapareceu!” Ao ouvir essas palavras, com o coração trêmulo e os olhos cheios de lágrimas, a rainha se aproximou do rei: “Senhor, eu ouvi que o meu querido filho desapareceu”. O rei também ficou perturbado. Com o coração agitado, ele disse, “Perdi meu amado filho”.

“‘Para consolar a rainha, o rei falou: “Boa rainha, não fique triste. Partirei imediatamente em busca do nosso príncipe”. Ao partir, viu um grupo de pessoas se reunindo. Em seguida, o rei viu os dois príncipes se aproximando de longe. Quando os viu, o rei gritou:

“Os príncipes estão chegando, mas não todos os três. Ai de mim! Que agonia ver-me enlutado por um filho.

A alegria de ganhar um filho homem
Não se iguala à dor de perder um filho em lugar de outro;
Não são felizes os homens que não têm filhos no mundo,
Ou aqueles que encontraram a morte com os filhos ainda vivos?

“‘Dominada pela dor, a rainha, como um camelo golpeado nas partes vitais, lançou um grito de grande lamento:

Se os meus três filhos com o grupo de servos
Entraram na clareira da floresta recoberta de flores,
Meu filho mais novo não retornou
Onde está o meu filho caçula, o que é o meu coração?

“‘Quando os dois príncipes se aproximaram, o rei perguntou: “Onde está o mais jovem de vocês?”

“‘Estavam abatidos de tristeza, os seus olhos inundados de lágrimas. As bocas secas, eles nada disseram. A rainha perguntou: “Onde está o meu filho caçula? O meu coração está ao ponto de estourar. O meu corpo sofre um tormento insuportável. A minha mente está fraca. Falem logo”.

“‘Então os dois filhos contaram o ocorrido. Após escutar o relato, o rei e a rainha desvaneceram. Quando recuperaram a consciência, choraram lastimosamente e partiram para aquele local. Vendo os ossos sem carne, sangue ou músculo e o cabelo espalhado, o rei e a rainha caíram no chão como árvores derrubadas pelo vento. O sacerdote e os ministros testemunharam esses eventos, depois reanimaram os corpos do rei e da rainha com pomada de sândalo da Malásia. Ao ser reanimado, o rei se levantou e gritou este lamento:

Ai de mim! Amado filho, afetivo e jovial,
Por que partiu tão rapidamente para o reino da morte?
Por que a morte não veio para mim e não para ele?
Nunca tive um sofrimento maior do que este.

“‘Com os cabelos desgrenhados e batendo no peito, a rainha também chorava copiosamente. Contorcia-se no chão como um peixe fora d’água, como uma búfala privada do filhote, como uma camela cuja cria pereceu:

Ai de mim! Quem destroçou e espalhou pelo chão
O meu filho querido, esse lótus, tão amado?
Que atual inimigo meu nesta terra
Matou o meu filho de olhos encantadores e face como a lua.

Ai de mim! Ao ver o melhor dos filhos morto nesta terra
Como pode o meu corpo não desmoronar agora?
O meu coração deve ser feito de ferro;
Não rompe em face dessa trágica dor.

Hoje em meu sonho, os meus seios foram cortados com espada,
Meus dentes foram arrancados de minha boca;
E hoje o meu querido filho repentinamente se foi.
Assim como um dos três pombos que eu segurava foi arrebatado por um falcão,

Hoje, rodeada por três filhos, a morte levou um.
Ai de mim! O fruto desse sonho mau aconteceu!

"'Assim, o rei e a rainha lamentaram de muitas formas. Cercados por uma grande multidão, retiraram todos os ornamentos, prosternaram-se ao que restara do cadáver do filho, deixando-o naquele mesmo lugar.

"Ananda, se você pensa que o jovem príncipe chamado Mahasattva, naquela ocasião e naquele momento, era outra pessoa, não pense assim. Por quê? Naquela ocasião, naquele momento, *eu* era o jovem príncipe chamado Mahasattva. Ananda, mesmo antes que fiquei inteiramente livre da ignorância, do ódio e do desejo, salvei completamente os seres dos sofrimentos dos infernos. Agora que estou livre de toda fraqueza e que alcancei a perfeição da iluminação, quanto mais ainda desejaria eu para libertar todos os seres?

Assim, pelo bem de um único ser permaneci feliz nos reinos dos infernos por éons. Libertei totalmente os seres do ciclo do nascimento. Com o mais excelente dos corações, ajudei todos os seres e realizei inúmeras tarefas diferentes e assombrosas".

"Então, naquela ocasião o Tathagata pronunciou estes versos:

Quando buscava com fervor a suprema iluminação,
Ofereci meu corpo inúmeras vezes por muitos éons.
Assim, quando era rei ou príncipe,
Doei por completo o meu corpo.

Recordando meus nascimentos passados,
Fui certa vez um rei chamado Maharatha
Que tinha um filho muito generoso
Que se chamava Mahasattva, o sublime.

E Mahasattva tinha dois irmãos,
Que se chamavam Mahapranada e Mahadeva.
Esses irmãos se aventuraram pela floresta densa
E lá viram uma tigresa atormentada pela fome.

Mahasattva sentiu grande compaixão por esse ser:
'Esta tigresa está tão debilitada pela fome e sede,
Que certamente comerá a própria cria.
Portanto, vou lhe oferecer o meu corpo'.

Mahasattva, o filho de Maharatha,
Viu a tigresa faminta e seus filhotes;
Com pensamentos compassivos de os salvar
Desceu o declive da montanha.

A terra tremeu juntamente com as montanhas –
Dispersando vários bandos de pássaros e
Apavorando rebanhos de cervos –
E o mundo tornou-se envolto pela escuridão.

Mahapranada e Mahadeva, seus dois irmãos,
Procuraram por ele na grande floresta.
E sem conseguir encontrar Mahasattva,
Corriam desorientados.

Tomados de sofrimento, os corações cheios de dor,
Vagaram pela floresta;
Lágrimas correndo pelos rostos
Enquanto procuravam pelo irmão.

Mahapranada e Mahadeva, os dois jovens príncipes,
Aproximaram do local onde se achava a fraca tigresa.
E viram a tigresa e seus filhotes,
Com os focinhos cobertos de sangue.

No chão havia gotas do sangue dele, e ossos e cabelos espalhados;
Quando contemplaram a terra manchada de sangue,
Sem pensamentos, arruinaram-se as mentes dos príncipes.
Desmaiados, os dois príncipes caíram por terra,
Com os corpos cobertos de poeira e de sujeira.

Igualmente os séquitos de atendentes
Gritavam lamentos, condoídos de tristeza.
Aspergindo nos dois príncipes rapidamente a água,
Com os braços para o alto, choravam.

A amada rainha, a mãe que o deu à luz,
Sentava tranquila no palácio, juntamente com quinhentas mulheres.
No momento em que ele caiu, leite jorrou de seus seios
E imediatamente se transformou em sangue.

O corpo, os braços e as pernas da rainha
Foram fustigados por uma dor aguda
Como se perfurados por agulhas.
Profundamente angustiada, ela se achava ferida pelas flechas da dor.

Com o coração mergulhado em sofrimento,
Aproximou-se do rei.
Perante ele, infeliz e chorando,
Falou ao Rei Maharatha:

'Ouça-me, Rei, Senhor de humanos:
Meu corpo queima com o fogo do luto;
O leite que flui dos bicos de meus seios
Imediatamente goteja como sangue

Meu corpo dói como se cravado de agulhas;
Meu coração está prestes a explodir.
São esses sinais de que não verei novamente os meus filhos.
Este é o destino deles.
Antes que eu sucumba de pesar,
Eu suplico, ó compassivo, devolva-me a minha vida.

Hoje sonhei que via três jovens pombas;
Uma pomba, o meu filho caçula – doce e gentil –
Foi arrebatada por um falcão nesse lugar.
A dor desse sonho penetrou meu coração;

A mente arde sob a angústia.
Porque esse foi o destino dos meus filhos;
Em breve eu não resistirei ao luto;
Ó Compassivo, devolva a minha vida'.

Após falar assim, a rainha suprema,
Desfalecida, cai por terra.
A mente inconsciente, privada de memória,
Os pensamentos falhos.

Ao ver a sublime rainha
Desfalecida e caída ao chão,
Toda a multidão daquele palácio
Também chorou e lamentou em vozes de lástima.

Então, o Senhor Rei
Sentindo-se oprimido pela perda de seu filho;
Enviou também os seus ministros e atendentes
Em busca dos jovens príncipes.

As pessoas em toda a cidade
Saíram de suas casas.
Chorando e com lágrimas escorrendo,
Perguntavam por Mahasattva:

'Está ele vivo ou morto?
Para onde foi Mahasattva?
Veremos hoje novamente
O que é amado e agradável de ver?'

De repente o silencioso vento do luto
Feroz e sem ruídos,
Soprou por toda a região;
Mas pela mágica ilimitada, houve um som cortante.

Depois se levantou o Rei Maharatha,
Que, oprimido pela dor, chorava.
Salpicou água em sua sublime rainha,
Desfalecida e caída no chão.

Recobrando os sentidos,
A rainha se levantou;
Com a mente desconsolada, perguntou,
'Os meus filhos estão mortos ou vivos?'

Então o Rei Maharatha
Falou à suprema rainha:

'Os ministros e os atendentes também
Partiram em busca dos príncipes.
Não fique deprimida.
Não tenha tristeza no coração'.

Após assim consolar a rainha,
O Rei Maharatha saiu do palácio real.

Rodeado por uma hoste de ministros
Ele chorava, com fraqueza de mente,
Débil no corpo
E oprimido pela tristeza.

Muitas centenas de pessoas
Choravam com lágrimas escorrendo.
Elas saíam daquela excelente cidade
Em busca dos jovens príncipes.

Vendo o rei emergir do palácio, eles o seguiram.
No momento em que o rei deixou a cidade
Observava e fitava todas as direções
Em busca de seus amados filhos.

Enxergou um homem vindo pelo caminho,
Com a cabeça raspada e os membros cobertos de sangue;
As roupas estavam sujas e empoeiradas,
O rosto, banhado em lágrimas.

Uma agonia insuportável inundou
O coração do Rei Maharatha.
Que começou a chorar com o rosto cheio de lágrimas.
De pé, ele levantou os braços e lamentou.

Então, um certo ministro chegou
Vindo de longe rápido e ligeiro.
Aproximando-se do Rei Maharatha,
O Senhor dos homens, ele falou:

‘Ó Senhor dos homens, não fique triste.
Os seus adoráveis filhos estão vivos!
E logo, logo o Senhor verá
Os seus amados filhos em sua presença’.

O rei prosseguiu pelo caminho
E então um segundo ministro se aproximou;
Vestindo roupas empoeiradas e banhadas em suor,
Com uma voz chorosa, dizendo ao rei:

‘Ó grande rei, dois de seus filhos estão vivos
Ardendo no fogo da dor.
Ó rei, falta o seu terceiro filho.
Mahasattva foi arrebatado pela impermanência.

Ao ver uma tigresa faminta que acabara de parir
E estava prestes a devorar seus filhotes
Por eles, o jovem Mahasattva, com o coração cheio de compaixão,
Proclamou a grande determinação da mente da iluminação:

“Eu libertarei todos os seres. Em tempos futuros, possa eu
Realizar a grande iluminação que busco de modo tão intenso”.

Então Mahasattva desceu o morro íngreme;
A tigresa faminta levantou-se.
E rapidamente deixou seu corpo sem carne,
Restando do príncipe apenas alguns ossos’.

Ao ouvir tão terríveis palavras,
Sua mente se abalou.
O Rei Maharatha desmaiou e caiu ao chão
E implacavelmente lhe ardeu o fogo da dor.

Os ministros e os atendentes também
Choraram desditosamente, tomados de tristeza.
Salpicando água no rei, lamentavam com os braços elevados.
Então um terceiro ministro disse ao rei:

‘Hoje eu encontrei os dois príncipes na grande floresta,
Deitados no chão, desfalecidos; com as mentes inconscientes.
Salpicamos bastante água sobre eles
Até recobrarem os sentidos e se levantarem.

Então, olharam nas quatro direções;
Levantaram-se por um momento, mas logo cairam novamente por terra.
Lamentando-se terrivelmente em vozes dolorosas;
Com os braços elevados, cantaram louvores ao irmão’.

O rei, com a mente extremamente abatida
E perturbada por ter perdido o filho.
Com uma tristeza insuportável, pronunciou lamentos.
E este pensamento penetrou a mente do rei:

'Meu filho Mahasattva, amado e adorável,
Foi arrebatado pela impermanência.
A vida dos meus outros dois filhos
Podem se perder no fogo da dor.

Portanto, irei até lá de imediato
Para ver esses meus filhos tão queridos.
Em montarias velozes, trarei rapidamente os meus filhos
Até a corte real do palácio.

Do contrário, o coração da mãe que os deu à luz
Pode estourar no ardente da dor.
Quando vir os seus dois filhos, terá a paz,
E portanto a vida dela não se perderá'.

O rei, escoltado por uma hoste de ministros,
Montou seu elefante e foi se encontrar com os dois filhos.

Os dois príncipes vinham pelo caminho chorando
Com vozes lastimosas, chamavam pelo nome do irmão.

O rei chorou de angústia.
Pegou os dois filhos e voltou à casa.
Rapidamente e muito apressado,
Levou os filhos até a rainha.

Eu, o Tathagata Shakyamuni
Anteriormente fui Mahasattva,
O filho of Rei Maharatha
Que fez bem à tigresa.

Shuddhodana, o grande rei
Foi o rei chamado Maharatha,
E a Rainha Maya era a sublime rainha.
Mahapranada tornou-se Maitreya.

Da mesma forma, o príncipe Mahadeva
Era o jovem Manjushri.
A tigresa era Mahaprajapati;
Os cinco bhikshus eram seus cinco filhotes.

"'Então, o grande rei Maharatha e a grande rainha se lamentaram desconsoladamente. Despojaram-se de todos os ornamentos e, juntamente com uma grande multidão, prosternaram-se aos restos mortais do príncipe. Os restos mortais de Mahasattva foram colocados nesse exato local, onde foi construída uma estupa com sete tipos de jóias. Quando

Mahasattva ofereceu o seu corpo à tigresa, fez esta aspiração altruísta: “Pelos méritos de dar completamente o meu corpo, possa eu, em tempos futuros e por incalculáveis éons, desempenhar as atividades dos budas pelos seres sencientes”.

“Enquanto fazia essa exposição, um número incalculável e inconcebível de seres, inclusive deuses e humanos, geraram a intenção altruísta pela suprema e perfeita iluminação. E este é o motivo e esta é a causa para que se revele esta estupa neste lugar.

“Então, pelo poder das bênçãos do Tathagata, aquela estupa penetrou o chão naquele exato lugar”.

Aqui termina o décimo-oitavo capítulo, A Tigresa, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada.*

Capítulo 19
O Louvor de Todos os Bodhisattvas

Então aquelas centenas de milhares de bodhisattvas se aproximaram do Tathagata Suvarnaratnakaracchatrakuta. Rendendo homenagem, levaram suas cabeças aos pés do Tathagata Suvarnaratnakaracchatrakuta, colocando-se a um lado. As numerosas centenas de milhares de bodhisattvas uniram suas mãos em reverência e louvaram o Tathagata Suvarnaratnakaracchatrakuta com estes versos:

Ó Conquistador, o seu corpo é como o ouro refinado,
Pois a sua gloriosa presença possui um tom dourado.
Dourado como o dourado rei das montanhas.
O Vidente do Lótus Branco tem as características do ouro.

Sublimes marcas maiores adornam inteiramente o seu corpo;
Sublimes sinais menores embelezam partes do seu corpo.
Brilhante possuidor do refinado esplendor do ouro.
Totalmente puro, sereno como o Senhor das montanhas

A sua voz é a voz de Brahma e do melodioso som de Brahma.
O seu rugido é o canto estrondoso do leão e do dragão também;
Os seus sessenta tipos de sons ecoam e ressoam.
Conquistador, sua melodia é o canto do pavão e do cuco.

Inteiramente impoluto, impecável e imaculado, de gloriosa luz,
Ó Conquistador, adornam-no marcas de centenas de virtudes.
Supremamente inequívoco e puro é o seu oceano de sabedoria;
Ó Conquistador dotado de todas as virtudes como o Sumeru.

Com compaixão suprema pelo bem-estar dos seres,
Ó supremo Conquistador que concede a paz ao mundo.
Que expõe a mais elevada e sublime verdade
E concede o estado da serenidade além do sofrimento,

Ó Conquistador, origem de toda a serenidade,
Que ao revelar o néctar do Dharma
Indica o lugar da cidade imortal;
A morada da paz,

Ó Conquistador, que liberta os seres migrantes do sofrimento
E livra as criaturas do oceano de misérias;
Que as coloca no caminho da paz
E que concede a felicidade a todos os seres.

Não existe nada que se compare
Ao oceano de virtude e sabedoria do sábio,
Possuidor de compaixão pelos seres cheios de vida,
E que tem poderes de amor, perseverança e habilidade.

Não há ninguém entre os seres, nem entre os deuses,
Que em muitos milhares de milhões de éons
Seja capaz explicar plenamente uma única gota de virtude
Do seu oceano de supremas qualidades.

Ao tomar uma única gota do seu oceano de virtudes,
E falar de algumas apenas em resumo.
Por quaisquer méritos que eu assim tenha reunido,
Que os seres alcancem a suprema iluminação.

Aqui termina o décimo-nono capítulo, o capítulo sobre O Louvor de Todos os Bodhisattvas, de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 20
Louvor a Todos os Tathagatas

Então o bodhisattva Ruchiraketu levantou-se de seu assento, colocou o manto superior sobre um ombro, levou o joelho direito ao chão, uniu as mãos em reverência na direção do Tathagata e louvou o Tathagata com os seguintes versos:

Senhor dos Sábios, gloriosamente adornado com milhares de virtudes encantadoras;
Que possui as marcas de centenas de méritos;
Sua suntuosa compleição e aparência supremamente serena
Têm o brilho de mil sóis irradiando luzes deslumbrantes.

Fulgurante, com incontáveis raios luminosos, está envolto em luz.
Resplandecente em muitas cores – como jóias azuis e brancas,
Ouro, lápis-lazúli, cobre e cristalina luz do amanhecer –
Pulveriza o Sumeru, o vajra rei das montanhas.

Ó Conquistador que ilumina dezenas de milhões de mundos
Que alivia sofrimentos insuportáveis;
Satisfaz os seres com paz suprema.
Cuja tez e seis sentidos são claros e belos de se contemplar.

Ver a sua forma é uma constante alegria para os seres.
Encantadoramente belo, o seu cabelo – da cor do pavão –
Brilha como um lótus cheio de abelhas.
O seu adorno é a virtude da compaixão pura.

O Conquistador reuniu mérito sublime por meio da concentração e do amor.
Possui as sublimes marcas menores em muitas cores,
E realiza os seres com toda felicidade.

Embelezado pelas sete asas da iluminação,
Está adornado com virtudes como o samadhi.
Doador de bem-estar, fonte de toda paz e felicidade
É ricamente adornado com inúmeras virtudes profundas
E brilha intensamente em dezenas de milhões de terras puras.

Gloriosamente radiante como a brilhante luz do fogo
Semelhante à completa órbita solar no céu.
Dotado de todas as virtudes como o Monte Sumeru,
É magnânimo em todas as esferas mundiais.

Como uma vaca leiteira, uma concha, um lírio branco ou a lua,
Branco como a neve pura,
As fileiras de dentes embelezam a sua boca,
Como é gracioso nos céus o rei dos gansos.

O precioso tesouro do cabelo no centro
Do horizonte de sua face serena como a lua
Enroscado para a direita; deslumbrantemente belo,
Como o lápis-lazúli ou o sol brilhando luminoso no céu.

Aqui termina o vigésimo capítulo, o capítulo sobre Louvor a Todos os Tathagatas de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

Capítulo 21
O Capítulo Conclusivo

Então, naquela ocasião, naquele momento, a nobre deusa Bodhisattvasamucchaya louvou o Tathagata:

Eu me prosterno ao Buda, que possui uma mente totalmente imaculada
E que preside a um Dharma totalmente sem erros.
Que conhece perfeitamente a existência e a não-existência,
Sua sublime mente é liberta dos caminhos nocivos do carma.

Que maravilha! O esplendor do Buda é ilimitado.
Que maravilha! É como o oceano e o Monte Sumeru.
Que maravilha! A atividade do Buda é ilimitada.
O Buda é tão raro quanto a flor *udumvara*.

Como o Tathagata é maravilhosamente compassivo –
O pináculo dos reis Shakya, um sol entre os Senhores dos homens –
Que explicou um sutra tão sagrado como este
Para nutrir e guiar todos os seres!

Com os seus sentidos serenos, o Tathagata Shakyamuni
Entrou na cidade da paz, muito sublime.
Tão profunda, calma e pura é a sua concentração,
O Vitorioso reside no âmbito da experiência dos budas.

E assim, os corpos dos shravakas são vazios;
O mais sublime dos bípedes também reside em vacuidade.
Como todos esses fenômenos são vazios por natureza,
Aqueles sem natureza de vacuidade não se encontram em nenhum lugar.

Resoluto e inabalável, eu me recordo do Conquistador.
Estou sempre ansioso por contemplar o Buda.
De modo fervoroso e incessante eu rezo
Para poder contemplar o sol do tathagata plenamente iluminado.

Com os meus joelhos continuamente ao chão,
Dolorosamente sedento, anseio pelo Conquistador.
Com uma voz dolorosa eu choro pelo Guia;
E continuo profundamente ávido por ver o Sugata.

O fogo da ansiedade arde incessantemente em mim,
Ó Buda, manifeste suas atividades por mim com compaixão;
Conceda-me a refrescante água de poder vê-lo.
Pois sofro sedento por contemplar sua sublime forma.
Ó refúgio de todos os seres, inclusive dos deuses.
Satisfaça-me com a água da sua compaixão.

Assim, os corpos dos shravakas são vazios;
Todos os seres por natureza são como um sonho.
Como o espaço e a natureza do espaço,
Uma ilusão, uma miragem ou a lua refletida n'água,
Ó Buda, dotado do grande vazio.

Então o Tathagata se levantou de seu assento e falou com uma voz de Brahma: "Excelente, nobre deusa! Mais uma vez, excelente para você!"

Quando o Tathagata falou assim, os bodhisattvas guiados pela nobre deusa Bodhisattvasamucchaya; as filhas dos deuses como a nobre deusa Sarasvati; as hostes de deusas como a nobre deusa Shri; os divinos reis como Vaishravana; toda a assembléia e todo o mundo dos deuses, humanos, asuras, gandharvas, kinnaras, maharogas e outros assim alegraram-se e louvaram imensamente a fala do Tathagata.

Aqui termina o vigéssimo-primeiro capítulo, o Capítulo Conclusivo de *O Rei dos Gloriosos Sutras, a Sublime Luz Dourada*.

O Rei dos Gloriosos Sutras chamado a Nobre Sublime Luz Dourada está concluído.

Colofão Original:
O Rei dos Sutras, a Sublime Luz Dourada foi traduzido do sânscrito para o tibetano e editado segundo os códigos lingüísticos do novo idioma tibetano pelos abades indianos Shilendra Bodhi, Jna Siddhi e Shakyaprabha, e pelo tradutor-editor Bendhi Yeshe De.

Além disso, foi editado e checado contra uma cópia chinesa de Choje Chaglo do sutra pelo tradutor Zhonnu Pel.

Colofão para esta Tradução:
Esta tradução foi preparada por Losang Dawa, a pedido do Lama Zopa Rimpoche, e concluída em 21 de dezembro de 2005, às 10h40min da manhã, em Dunedin, Nova Zelândia. Editado pela Venerável Gyalten Mindrol, do Departamento de Educação da FPMT, com a gentil e extremamente generosa ajuda do Venerável

Lhundup Damchö e Dr. James Blumenthal. Ambos interromperam seus próprios projetos de tradução e editoração para esclarecer muitos pontos no texto tibetano e deram várias sugestões valiosas. Michael Joliffe e Megan Evart foram os primeiros a recitar esta tradução e também contribuíram com muitas sugestões úteis.

Revisão e outras sugestões editoriais foram providenciadas, nos estágios finais, pela Venerável Tenzin Dekyong do Root Institute, e Sara Blumenthal, do Departamento de Educação da FPMT.

Notas e Dedicação do Tradutor Atual:
Esse volume foi traduzido a pedido do Venerável Lama Zopa Rimpoche. Estou em débito com a tradução original para o inglês do Professor Emmerick para ajudar a alcançar o significado das frases ou passagens em tibetano, já que frequentemente ocorrem leituras diferentes. Do mesmo modo, os nomes em sânscrito de pessoas, lugares e objetos nesta tradução foram baseados na versão do Professor Emmerick, sem as marcas distintas.

Aproveito para expressar a minha profunda gratidão à Venerável Gyalten Mindrol, minha editora, por tornar a leitura da tradução mais fácil e alcançar uma alta consistência com relação ao estilo, colocando os itens em ordem e simplificando os nomes em sânscrito. Sou igualmente grato a Merry Colony, do Departamento de Educação da FPMT, pela paciência e por colocar à minha disposição uma cópia da tradução do Professor Emmerick e uma fotocópia do original em tibetano.

Embora especial atenção tenha sido dada à precisão do conteúdo em inglês legível, erros devem existir considerando minhas inaptidões em muitas áreas. Portanto, eu peço desculpas aos guardiões dos ensinamentos em geral e deste sutra em particular. Eu também peço desculpas e compreensão dos verdadeiros eruditas por minhas falhas. Eu aceito todos os erros como sendo meus.

Finalmente, se alguns méritos surgiram desta tradução, eu os dedico à longa vida de Sua Santidade o Dalai Lama, o solitário farol de esperança e justiça, meus gurus e o Venerável Lama Zopa Rimpoche, e para a fruição espontânea de seu altruísmo puro pelo maior bem dos ensinamentos do Buda e dos seres sencientes.

Eu também dedico os méritos à causa justa dos povos oprimidos do mundo e à rápida realização de suas esperanças e aspirações.

Concluindo, eu agradeço à minha esposa, Sallie Dawa, e filhos, Yeshe e Samdrub Dawa por suportarem comigo as inconveniências que foram impostas durante o período desta tradução. Eu também sou grato ao Centro de Línguas da Universidade de Otago pela gentil assistência no uso de seus serviços eletrônicos quando eu me comunicava com minha editora.
Losang Dawa
12 de dezembro de 2006
Dunedin, Nova Zelândia

Colofão da Tradução para o Português:
Traduzido pela Equipe Brasileira de Tradutores da FPMT. A tradução foi concluída em 19 de novembro de 2008, o dia auspicioso em que celebramos a Descida de Buda do Reino de Tushita. A revisão lingüística foi concluída em 23 de fevereiro de 2009.

Creditos:
Desenho de Buda Shakyamuni na capa e no interior por Andy Weber. Usado com permissão.
© FPMT, Inc., 2006, 2007